ANAIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS DA ABEM

VII CONGRESSO NORDESTINO DE EDUCAÇÃO MÉDICA (CONEM)
"Metodologias Ativas na Educação Médica"

Olinda/PE, 26 de abril a 28 de abril de 2019

abem
associação brasileira de educação médica

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente
Tereza Adriana Miranda de Almeida (Faculdade de Medicina de Olinda – FMO)

Presidente de Honra
Jorge Carvalho Guedes (Universidade Federal da Bahia – UFBA)

Comissão Executiva
Inácio de Barros Melo Neto (Faculdade de Medicina de Olinda – FMO)
Maria da Glória Veiga de Barros Melo (Faculdade de Medicina de Olinda – FMO)
Tereza Adriana Miranda de Almeida (Faculdade de Medicina de Olinda – FMO)
Jorge Carvalho Guedes (Universidade Federal da Bahia – UFBA)
Daniela Chiesa (Universidade de Fortaleza – UNIFOR)
Carlos Brandt (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE)
Raphaella Leite (Faculdade de Medicina de Olinda – FMO)
Hermila T. Vilar Guedes (Universidade do Estado da Bahia – UNEB)
Maria Isabel Viasus (Universidade Federal da Paraíba – UFPB)
Esmaella Nahama Lacerda Sabino (Faculdade de Medicina de Olinda – FMO)

Comissão Científica
Carlos Brandt (Faculdade de Medicina de Olinda – FMO)
Alexsandro Rolland (Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP)
Ana Carolina Pessoa (Faculdade Tiradentes – FITS)
Cecília Melo (Faculdade de Medicina de Olinda – FMO)
Dione Maciel (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE)
Edilene Ribeiro (Faculdade Tiradentes – FITS)
Edvaldo Souza (Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS)
Erideise Costa (Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP)
Fernando Pacífico (Faculdade de Medicina de Olinda – FMO)
Gilson Teixeira (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE)
Jocelene Tenório (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE)
Joelmir Silva (Faculdade de Medicina de Olinda – FMO)
Juliana Gonçalves (Faculdade Tiradentes – FITS)
Juliana Scketini (Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP)
Leslie Clifford (Faculdade de Medicina de Olinda – FMO)
Pedro Salerno (Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP)
Petrus Câmara (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e Faculdade de Medicina de Olinda – FMO)
Raphaella Leite (Faculdade de Medicina de Olinda – FMO)
Ritta Hoffamn Leão (Faculdade Tiradentes – FITS)
Ruy Lira (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e Faculdade de Medicina de Olinda – FMO)
Shalom Porto (Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP)
Taciana Duque (Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS)
Thárcia Kiara (Faculdade de Medicina de Olinda – FMO)

DESIGN GRÁFICO

Instituição
Associação Brasileira de Educação Médica – ABEM

Produção Editorial
Dyanara Lays Rohte Sbruzzi

C749 Congresso Nordestino de Educação Médica (7. : 2019 : Olinda, PE)
Anais do VII Congresso Nordestino de Educação Médica: Metodologias Ativas na Educação Médica, 26 de abril a 28 de abril, 2019, Olinda, PE. / Jorge Carvalho Guedes, et al. (orgs.) – Brasília: ABEM, 2019.
Publicação online

1. Educação médica - Congressos - Brasil. 2. Medicina - Estudo e ensino - Congressos - Brasil. 3. Anais de Congresso. I. Guedes, Jorge Carvalho. II. Título.

CDD 610.70981

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....*14*

NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA: AVANÇOS E DESAFIOS*.....*15
Rita de Cássia Fagundes Gonzales; Luciana Santos Arruda; Letícia Silveira Vasconcelos

MURAL DIGITAL NAPP-FMB-UFBA E SEUS DESAFIOS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SÁUDE E QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES*.....*16
Gabriela Flor Martins; Luciana Santos Arruda; Letícia Silveira Vasconcelos

O USO DE BLOG COMO FACILITADOR DO APRENDIZADO EM IMUNOLOGIA*.....*17
Fernanda Assunção Tiraboschi; Lis Aguiar de Vasconcelos; Tales Melo Nogueira de Araújo; Marcio Roberto Pinho Pereira; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CICLO BÁSICO DO CURSO DE MEDICINA EM TRANSIÇÃO CURRICULAR*.....*18
Emanuela Giordana Freitas de Siqueira; Dannyel Macedo Ribeiro; Bruna Del Vechio Koike; Karen Rugeri Saad; Letícia Silva Marteis

UTILIZAÇÃO DE UM ÚNICO CASO CLÍNICO INTEGRANDO AS CIÊNCIAS BÁSICAS NAS PRÁTICAS SEQUENCIAIS DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DO SEGUNDO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA*.....*19
Fernanda Quezado Prado; Luísa Falcão Silva; Ricardo Serejo Tavares; Márcio Roberto Pinho Pereira; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva

NEFRECTOMIA PARCIAL LAPAROSCÓPICA PARA TUMOR TB EM PACIENTE COM RIM ÚNICO: RELATO DE CASO*.....*20
Antonio Cesar Cruz; Guilherme Lima; Isabella Pinheiro Litvin; Paulo Eugênio M. A. Costa

PRESSÃO NEGATIVA (VACCUM ASSISTED CLOSURE-VAC) NO TRATAMENTO DE QUEIMADURA POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA: RELATO DE CASO*.....*21
Marcos Douglas da Silva; Thais Araújo Barbosa; Marcelo José Borges de Miranda

ENXERTO DE PELE NO TRATAMENTO DE QUEIMADURA POR TERMOTERAPIA (DIATERMIA POR ONDAS CURTAS): RELATO DE CASO*.....*22
Marcos Douglas da Silva; Thais Araújo Barbosa; Leonardo Veiga Vieira Filho; Marcelo José Borges de Miranda

ANIMAÇÕES DIDÁTICAS: UMA SUGESTÃO PARA MELHORAR O APRENDIZADO DE IMUNOLOGIA*.....*23
Lis Aguiar de Vasconcelos; Tales Melo Nogueira de Araújo; Fernanda Assunção Tiraboschi; Marcio Roberto Pinho Pereira; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva

CONFERÊNCIA INTERATIVA USANDO APLICATIVO DE ENQUETE COM FEEDBACK EM TEMPO REAL **24**
Tales Melo Nogueira de Araújo; Lis Aguiar de Vasconcelos; Fernanda Assunção Tiraboschi; Sônia Leite da Silva; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva

O PAPEL DO ESTRESSE NA SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA **25**
Isabella Cavalcante Gomes De Sá; José Waldo Saraiva Câmara Filho

PROMOVER OS VALORES HUMANÍSTICOS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UM DESAFIO DA ATUALIDADE **26**
Victor Brasil Sá; Adah Sophia Rodrigues Vieira; Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva; Sônia Leite da Silva

METODOLOGIAS PRÁTICAS: ANÁLISE DOS SENTIMENTOS VIVENCIADOS NA PRIMEIRA ESTAÇÃO DO OSCE **27**
Cynthia von Paumgartten Ribeiro Almeida; Victor Brasil Sá; Rejane Brasil Sá; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva; Sônia Leite da Silva

A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE MEDICINA **28**
Abigail Rayssa Olimpio Silva; Edylla Barbosa Lins Aroucha; Flávia Souza Rosa Brandão

INTEGRAÇÃO DA FARMACOLOGIA EM CASOS CLÍNICOS NO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DO SEGUNDO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA **29**
Bárbara Matos de Carvalho Borges; Samuel Guerra Rodrigues; Vinicius Lopes Loureiro; Márcio Roberto Pinho Pereira; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva

METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA **30**
Roberta Monik Cavalcante Lima; Jéssica Amorim Castro; Sérgio Augusto A. Ferreira Filho; Flávia Souza Rosa Brandão

FATORES ASSOCIADOS À IDEAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA E A SUA PREVENÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA **31**
Abilio Costa e Silva; Saulo Costa e Silva; Ediwyrton de Freitas Morais Barros

COMPLICAÇÕES TARDIAS DA CIRURGIA DE KASAI: RELATO DE CASO **32**
Abilio Costa e Silva; Samuel Oliveira Cunha Marques; Saulo Costa e Silva; Ana Paula Rodrigues Melo

A PRÁTICA DA MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO MÉDICO COM METODOLOGIA ATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA **33**
Abílio Costa e Silva; Bruno L. Lima; Izabel S. S. Barreto; Joelmir L. V. Silva

CONHECIMENTOS E ATITUDES DE ESTUDANTES E TUTORES DE UMA FACULDADE DE MEDICINA SOBRE A PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PrEP) AO HIV **34**
Samara Rosenthal Morant Vieira; Larissa de Sousa Oliveira; Edvaldo da Silva Souza

USO DE UM PROGRAMA DE SIMULAÇÃO COMPUTADORIZADA E DE UMA PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS NO ESTUDO DO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO **35**
Maria Clara Machado Borges; Laiane de Alencar Macedo; Vanessa Maria Vaz Ramos; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva; Márcio Roberto Pinho Pereira

LUDEDUC EM SAÚDE: INOVAÇÃO E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS.....**36**
Shalom Pôrto de Oliveira Assis; Alexandre Barbosa Beltrão

PROBLEMATIZAÇÃO, UMA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO, NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCA NA ATENÇÃO BÁSICA.....**37**
Danilo José de Almeida Costa; Maria Luiza de Souza Miranda Barbosa; Schirley Cristina Almeida Pereira

A INSERÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NO CURRÍCULO DA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....**38**
Daniel da S. Rios; Artur D. N. da Silva; Dâmaris E. C. C. Sellos; Joelmir L. V. Silva

O USO DO WHATSAPP MESSENGER COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....**39**
Ana Carolina Ximenes de Aragão; Cynthia von Paumgartten Ribeiro Almeida; Manuella Pinto Pessoa Oliveira; Maria Lys Pinheiro Bezerra; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva

UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS EM ENSINO E PESQUISA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: APRIMORAMENTO DE HABILIDADES TÉCNICAS.....**40**
Gabriela S. Dantas; Paulo R. Silva Júnior; Daniela A. Menezes; Joelmir L. V. Silva; Thárcia K. B. Oliveira

METODOLOGIAS DE ENSINO E GERAÇÃO Y.....**41**
Vivianne de Oliveira Barros; Augusto Ferreira Filho; Elenilze Josefa Diniz; Igor Macêdo de Oliveira; Victor Aglay de Lima Braga; Arthur Ferreira da Silva; Daniela de Alencar Menezes; Thárcia Kiara de Oliveira Cruz

A REAL FUNÇÃO DO TUTOR NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....**42**
Guilherme Aragão Melo; Elaine Torres Mascarenhas Leite; Albert Eduardo Silva Martins; Keilla Maria Paz e Silva; Flávia Regina Gonçalves de Araújo

A UTILIZAÇÃO DA ARTEMIA SALINA L. COMO MÉTODO ALTERNATIVO AO USO DE ANIMAIS EM ENSAIOS TOXICOLÓGICOS.....**43**
Daniela de Alencar Menezes; Gabriela Saraiva Dantas; Ricardo Prado Lyra; Arthur Danilo Novaes da Silva; Joelmir L. V. Silva; Thárcia Kiara de Oliveira Cruz

A INFLUÊNCIA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA NO COMPORTAMENTO DO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....**44**
Elaine Torres Mascarenhas Leite; Guilherme Aragão Melo; Albert Eduardo Silva Martins; Keilla Maria Paz e Silva; Flávia Regina Gonçalves de Araújo

O IMPACTO DO ESTUDANTE FRENTE À APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....**45**
Elaine Torres Mascarenhas Leite; Guilherme Aragão Melo; Albert Eduardo Silva Martins; Keilla Maria Paz e Silva; Flávia Regina Gonçalves de Araújo

IMPORTÂNCIA DO TUTOR MÉDICO NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....**46**
Amanda Carla de Almeida Oliveira; Dener Geruso Costa Mascarenhas; Denis Waked de Brito; Laís Azevedo de Brito; Yasmin Almeida de Melo Gusmão

AS FORMAS DE AVALIAÇÃO ENVOLVENDO A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CURSO MÉDICO ***47***
Pedro Henrique Leite Lima; Albert Eduardo Silva Martins; Flávia Regina Gonçalves de Araújo; Keilla Maria Paz e Silva

OS SETE PASSOS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ***48***
Pedro Henrique Leite Lima; Matheus Vieira Cabral Figueiredo; Albert Eduardo Silva Martins; Flávia Regina Gonçalves de Araújo; Keilla Maria Paz e Silva

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE TRANSTORNO DEPRESSIVO ***49***
Gabriella Caroline de Carvalho Gomes; Sérgio Manoel Lemos de Carvalho; Ana Roberta de Vasconcelos Mororó Wanderley; Ana Luísa Martins Dias da Silva; Raphaella Amanda Maria Leite Fernandes

DISSECÇÃO ESPONTÂNEA DA ARTÉRIA CORONÁRIA DIREITA EM PACIENTE COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA ***50***
Maria Rafaela Rezende de Mello; Arnóbio Mariz; José Breno de Souza Filho; Érika Thienne Lopes; Carolline de Araújo Mariz

USO DE METODOLOGIA ATIVA NOVA NO ENSINO DAS COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E RACIOCÍNIO CLÍNICO NA LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ***51***
Sérgio Manoel Lemos de Carvalho; Ana Luisa Martins Dias da Silva; Anderson Fellype Santos Léo; Conceição Hander de Lucena; Raphaella Amanda Maria Leite Fernandes

EPICARDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE PESQUISA EM EPIDEMIOLOGIA E CARDIOLOGIA ***52***
Lucas Soares Bezerra; Marcelo Antônio Oliveira Santos-Veloso; Ândrea Virgínia Chaves-Markman; Andrea Bezerra de Melo da Silveira Lordsleem; Sandro Gonçalves de Lima

APLICAÇÃO DA ANDRAGOGIA NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS – ABP, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ***53***
Alessandra Maria de Luna Ramos; Keilla Maria Paz e Silva; Flávia Regina Gonçalves de Araújo; Albert Eduardo Silva Martins

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DO MÉTODO ABP FRENTE AS DEMAIS ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA METODOLOGIA ATIVA: UM RELATO DE EXPERIENCIA ***54***
Maria Rosália da Costa Neta; Alessandra Maria de Luna Ramos; Keilla Maria Paz e Silva; Flávia Regina Gonçalves de Araújo; Albert Eduardo Silva Martins

COMPREENSÃO SOBRE PREVENÇÃO QUATERNÁRIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA ***55***
Ianne Pessoa Holanda; Paulette Cavalcanti de Albuquerque; Anna Letícia de Oliveira Melo; Danilo Nascimento Gomes; Erick Sales Buchegger

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TAI CHI NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ***56***
Ianne Pessoa Holanda; Danilo Nascimento Gomes; Erick Sales Buchegger; Anna Leticia de Oliveira Melo

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE ***57***

Bruno Lucêna De Lima; Camilla Mandarine Ferreira; Dâmaris Elizabeth Cavalcanti Canal Sellos; Fábio Pontes Da Silva; Raphaela Amanda Maria Leite Fernandes

O USO DE PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS EM UM CURSO DE ELETROCARDIOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ***58***

Carolina Vieira de Oliveira Salerno; Pedro Rafael Vieira de Oliveira Salerno; Juliana Vieira de Oliveira Salerno

POPULARIZAÇÃO DO ENSINO PRÁTICO DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS BÁSICAS PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA COM O USO DE AGULHAS MANUFATURADAS ***59***

Carolina V. O. Salerno; João V. L. Xavier; Lucas M. S. Campos; Natália H. S. Prado; Victoria P. Jatobá; Milton Ignácio Carvalho Tube

ENSINO BASEADO EM METODOLOGIA ATIVA SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA (SBV) EM ESCOLAS ESTADUAIS NO RECIFE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO "CHAMA A FPS!" ***60***

Samara Rosenthal Morant Vieira; Ana Carolina Vieira Selva; Camilla Maria Guimarães Augusto; Karla Vaninna Araújo Ribeiro; Arturo de Pádua Walfrido Jordan

PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL: DIÁLOGO SOBRE BULLYING, USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS E SUICÍDIO COM ADOLESCENTES EM ESCOLAS PÚBLICAS DO RECIFE ***61***

Samara Rosenthal Morant Vieira; Camilla Maria Guimarães Augusto; Karla Vaninna Araújo Ribeiro; Ana Carolina Vieira Selva; Arturo de Pádua Walfrido Jordán

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADO (TAG) ***62***

Rafael Bueno de Andrade; Bruno Trindade da Costa Henriques; Giselle Pinho Costa Souza; Lívia Dhayany Alexandre da Costa Lima; Raphaella Amanda Maria Leite Fernandes

A APROXIMAÇÃO DO PENSAMENTO FREIRIANO E A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MÉDICA ***63***

Heziel Lima de Almeida Junior; Jéssica Rodrigues Correia e Sá; Vitória Maria Terra Lopes

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO BILIOGRÁFICA ***64***

Pedro Toscano Paffer; Matheus Toscano Paffer; Gabriela Peres da Fonsêca Texeira; Francyelle Maria Barbosa Fonsêca; Silvio Hock Paffer Filho

SAVIC, A METODOLOGIA ATIVA NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA: REVISÃO BILIOGRÁFICA ***65***

Matheus Toscano Paffer; Gabriela Peres da Fonsêca Texeira; Francyelle Maria Barbosa Fonsêca; Pedro Toscano Paffer; Silvio Hock Paffer Filho

MODELO MANUFATURADO PARA TREINAMENTO DE PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA ***66***

Cassio Fagundes Madeira Vianna; Matheus Medeiros Cunha; Matheus Vinicius de Araújo Lucena; Milton Ignacio Carvalho Tube; Álvaro Antônio Bandeira Ferraz

A IMPORTÂNCIA DA EXECUÇÃO DO SÉTIMO PASSO EM UMA SESSÃO TUTORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA **67**
Vitória Maria Terra Lopes; Albert Eduardo Silva Martins; Flávia Regina Gonçalves de Araújo; Keilla Maria Paz e Silva

A APLICABILIDADE DO ESTUDO DAS PATOLOGIAS DO APARELHO LOCOMOTOR POR ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA ATRAVÉS DA METODOLOGIA DO TEAM BASED LEARNING (TBL) **68**
Kellem Carol Muniz Vieira; Vitória Maria Terra Lopes; Paula Regina Toche Dos Santos; Eudson Wesley De Oliveira Agra

TECENDO REDES NO APOIO PSICOSSOCIAL AO ESTUDANTE DE MEDICINA **69**
Clessiana Tainara Silva Dantas; Ana Luíza Campelo Formiga; Priscilla Maria Pereira da Silva; Alexandre José de Melo Neto

IMPACTO DA VIVÊNCIA NO GRUPO BALINT DA UPE NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA **70**
Vitor Hugo Alves Marinho; Marco Aurélio Aranda Albernaz; Wellington Charles Barros Bello da Silva

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇAO DE CONTEÚDO PARA UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇAO DISCENTE EM SESSÕES TUTORIAIS EM UM CURSO DE MEDICINA: UM ESTUDO DELPHI **71**
José Reinaldo Madeiro Junior; Alexandre César Vieira de Sales; Edvaldo da Silva Souza

METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO MÉDICA **72**
Renata Lopes Machado; Natália Ferreira Zanuto

UTILIZAÇÃO DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA EFICAZ DE INTERAÇÃO ENTRE O ENSINO MÉDICO E A ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA **73**
Esmaella Nahama Lacerda Sabino; Schirley Cristina Almeida Pereira; Carolina Carlsson Delambert Berenstein

IMPORTÂNCIA DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DE MEDICINA XXVI DE NOVEMEBRO NA PROMOÇÃO À SAÚDE DO ACADÊMICO DE MEDICINA DA FMO **74**
Antônio Lins de Moraes Guerra; Luís Eduardo Bastos Ribeiro; Maria Eduarda Fonseca Esteves; Rodrigo Figueira Vidon; Fernando Augusto Pacífico

APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA EM ANATOMIA HUMANA **75**
Daniel Jonatan de Aguiar Almeida; Fernando Augusto Pacífico

GRUPO DE INOVAÇÃO E PESQUISA TRAUMA & EMERGÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GERAIS DA EQUIPE DE LOGÍSTICA **76**
Thaís Ketinly dos Santos da Silva; Maiza de Oliveira Tenório; Renata Amorim Santos; Moana Divina Da Silva Santiago; Milton Ignacio Carvalho Tube

JURI SIMULADO COMO METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA **77**
Danilo Ferreira da Silva; Gabrielly Aguiar de Lima; Irineu Jefferson Wanderley Pessoa; Lidiane Moura dos Santos; Lucas Jorge Ramos da Silva

ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA.....**78**
Danilo Ferreira da Silva; Douglas Richard Carlos da Silva; Geiziane Grazielly Silva Cordeiro; Giselle Luanda Souza Silva; Matheus Wanderson Santos da Silva

ENSINO DA ANATOMIA NO CURSO DE MEDICINA ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS E USO DE APLICATIVOS: BODY PAINTING, KAHOOT, SOCRATIVE, QR CODE E TBL.....**79**
Danilo Ferreira da Silva; Douglas Richard Carlos da Silva; Millena Larissa de Sousa Galvão; Niel Nata Pereira da Silva; João Pedro Guedes Silva

*IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS DE ONCOLOGIA NA FORMAÇÃO MÉDICA***80**
Luciana Maria Queiroz de Oliveira Borges; Tarcísio José Cysneiros da Costa Reis; Carolina Carlsson Delambert Berenstein; Laís dos Santos Ximenes; Mariana Machado Rêgo

UM CASO DE ADENOMIOSE, HIDROSSALPINGE E ENDOMETRIOMA INCOMUM DIAGNOSTICADO EM PACIENTE JOVEM.....**81**
Esmaella Nahama Lacerda Sabino; Petrus Augusto Dornelas Câmara; Adriana Caroso Torrisi; Carolina Carlsson Delambert Berenstein

DESACORDO ENTRE A RELAÇÃO DO ACHADO BI-RADS® US B COM DESFECHO BENIGNO EM PACIENTE COM SUSPEITA DE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE CASO **82**
Esmaella Nahama Lacerda Sabino; Petrus Augusto Dornelas Câmara; Carolina Carlsson Delambert Berenstein

PROSTATECTOMIA RADICAL ROBÔ-ASSISTIDA: EXPERIÊNCIA INICIAL EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE RECIFE.....**83**
Antonio Cesar Cruz; Thales André Pontes Matos; Luis Eduardo Bastos Ribeiro; Domingos Rafael Vaz; Paulo Guilherme Honain

PRÉ-ACADÊMICO PORTAL: A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.....**84**
Moana Divina da Silva Santiago; Maiza de Oliveira Tenório; Thaís Ketinly dos Santos Silva; Alana Carolina Brito Pires; Gisele Mine Shinohara

GRUPO DE INOVAÇÃO E PESQUISA TRAUMA & EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....**85**
Maiza de Oliveira Tenório; Thaís Ketinly dos Santos Silva; Renata Amorim Santos; Moana Divina Da Silva Santiago; Milton Ignacio Carvalho Tube

SUPORTE AVANÇADO DE VIDA EM CARDIOLOGIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....**86**
Matheus Toscano Paffer; Gabriela Peres da Fonsêca Texeira; Francyelle Maria Barbosa Fonsêca; Pedro Toscano Paffer; Silvio Hock Paffer Filho

HIPERTENSÃO ARTERIAL SECUNDÁRIA AO FEOCROMOCITOMA: RELATO DE CASO **87**
Matheus Toscano Paffer; Natália Caminha Freire de Albuquerque; Pedro Toscano Paffer; Silvio Hock Paffer Filho

SEMINÁRIOS LÚDICOS NO ENSINO-APRENDIZADO ATIVO DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: OBTENDO INFORMAÇÕES DOS PACIENTES **88**
Fernanda Patrícia Soares Souto Novaes; Amanda Teixeira de Medeiros Gomes; Bruna Vanessa Miranda Lima; Andressa Rayza Veira Leandro Pereira; Natália Rodrigues Amorim

ATITUDES DE PROFISSIONALISMO A SEREM AVALIADAS DURANTE A GRADUAÇÃO: OPINIÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA ***89***
Bruna Duque de Almeida Braga; Louyse Isabelle Vieira Garcia; Camylla Francklin Cordeiro Cavalcanti; Taciana Duque; Ana Maria Barbosa Cabral

ÀCIDO ETIL EICOSAPENTAENÓICO NA REDUÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES DIABÉTICOS COM HIPERTRIGLICERIDEMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA ***90***
Raphaella von Sohsten Calabria Lima; Pedro Rafael Salerno; Pedro Henrique Muniz Falcão do Espírito Santo; Fernanda Correia Antunes; Mariah Augusta Dias Viana

FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MEDICINA: O PAPEL DA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO ***91***
Raphaella von Sohsten Calabria Lima; Pedro Rafael Salerno

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS DRAMÁTICOS NO ENSINO DE LIBRAS PARA ACADÊMICOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ***92***
Bruno Lucêna de Lima; Dâmaris Elizabeth Cavalcanti Canal Sellos; Fillyp Gustavo Santos

IMPACTOS DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DOR ***93***
Bruno L. De Lima; Fábio P. Da Silva; Lais A. B. Jaques; Anna S. A. L. Pernambuco

UM OLHAR SOBRE A SAÚDE: EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE PULMONAR RELACIONANDO COM O NUMERO DE OBITOS EM UMA UNIDADE FEDERATIVA DO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2008 A 2017 ..... ***94***
José Leandro da Silva Menezes Diniz; Agenor Junior dos Santos Melo; Jose Wilton da Silva

EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE HIV EM IDOSOS EM UM ESTADO NO NORDESTE BRASILEIRO NOS ÚLTIMOS 9 ANOS ***95***
José Leandro da Silva Menezes Diniz; Agenor Junior dos Santos Melo; Jose Wilton da Silva

IMPACTO DO USO DE WEBQUEST COMO FERRAMENTA PARA ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA ***96***
Paula Marina Carneiro Santos; Marcela de Abreu e Lima Salmito

EFEITO DA MUDANÇA DO ESTILO DE VIDA EM PACIENTE COM HIPERTRIGLICERIDEMIA GRAVE ***97***
Adson Yves de Holanda Agostinho; Elisabeth Uchôa de Melo; Arnóbio Mariz; Carolline de Araújo Mariz; Erika Thienne Lopes da Silva

APRENDIZAGEM ORIENTADA POR ROTEIROS DE OBJETIVOS NO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL E NO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS FUNCIONAIS: COMO FAZEMOS ***98***
Pedro Henrique Leite Lima; Izabel S. S. Barreto; Fernando Augusto Pacífico

ORGANIZAÇÃO DO CURSO MÉDICO E SUAS RELAÇÕES COM O PERFIL DO EGRESSO: COMO FAZEMOS ***99***
Pedro Henrique Leite Lima; Fernando Augusto Pacífico

ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS EM CAMPANHA NOVEMBRO AZUL PARA CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA UNIDADADE SAÚDE DA FAMÍLIA MACAXEIRA/BURITY: RELATO DE EXPERIÊNCIA**.....100**

Sofia Oliveira de Souza; Guilherme de Souza Silva; Raisa Dias Ferreira Paixão; Beatriz Mendonça Gouveia de Melo; Maria Eduarda Marinho Caúla Alcântara

PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE QUANTO A PRESENÇA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NAS CLÍNICAS ESCOLA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**.....101**

Paulo Eugênio Matozo Azevedo da Costa; Iago Henrique Pinheiro Bezerra; Luanna Gabrielle Vieira Leite; Andreza Mayanna da Silva

PROJETO REUNIÕES TEMÁTICAS: O PAPEL DO ESTUDANTE NO INCENTIVO À DISCUSSÃO DE TEMAS RELEVANTES E POUCO ABORDADOS NO CURRÍCULO ACADÊMICO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**.....102**

Túlio Fernandes Remígio de Oliveira; Celina Maria de Carvalho Guimarães; Daniela Souza de Brito; Pedro Henrique Teotônio Medeiros Peixoto

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA METODOLOGIA ATIVA TEAM BASED LEARNING NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**.....103**

Izabela do Socorro Siqueira Nunes; Clarissa Holanda Araujo; Juliana Rodrigues da Costa Neves

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DO OUTUBRO ROSA PELA LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DO AGRESTE DE PERNAMBUCO (LAGOAP), CARUARU-PE**.....104**

Giselle Luanda Souza da Silva; Danilo Ferreira da Silva; Matheus Wanderson Santos da Silva; Millena Larissa de Sousa Galvão; Niel Nata Pereira da Silva

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO UM INSTRUMENTO INTEGRAL E TRANSVERSAL DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA DA UFPE – CARUARU**.....105**

Niel Nata Pereira da Silva; Danilo Ferreira da Silva; Douglas Richard Carlos da Silva; Giselle Luanda Souza da Silva; Millena Larissa de Sousa Galvão

IMPORTÂNCIA DO DIRETÓRIO ACADÊMICO NO APRIMORAMENTO INSTITUCIONAL E NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO**.....106**

Andreza Mayanna da Silva; Esmaella Nahama Lacerda Sabino; Irineu Jefferson Wanderley Pessoa; Tiago Winck Silva; Fernando Augusto Pacífico

O USO DE VIDEOGAMES COMO UMA METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**.....107**

Gabrielly Aguiar de Lima; Danilo Ferreira da Silva; Irineu Jefferson Wanderley Pessoa; Lidiane Moura dos Santos; Lucas Jorge Ramos da Silva

A PROFICIÊNCIA DA PLATAFORMA CMAPSTOOLS COMO METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**.....108**

Gabrielly Aguiar de Lima Silva; Lucas Jorge Ramos da Silva; Danilo Ferreira da Silva; Katiane Souza Benício; Matheus Nunes Ribeiro

IMPACTOS DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA ***109***
Gabrielly Aguiar de Lima; Lidiane Moura dos Santos; Danilo Ferreira da Silva; Irineu Jefferson Wanderley Pessoa; Lucas Jorge Ramos da Silva

MODELO BIOLÓGICO PARA TREINAMENTO DE VIA ENDOVENOSA CENTRAL ***110***
Milton I. C. Tube; Rafaela F. H. D. Araújo; Mariana B. D. G. Medeiros; Jedi G. C. Barriga; Álvaro A. B. Ferraz

RELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA COM OS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NOS ESTUDANTES DE MEDICINA ***111***
Alessandra Coelho Costa; José Almeida da Silva Neto; Lara Cruz Cantarelli; Mariana Machado Farias; Marina Jenné de Assis Silva; Moab Duarte Acioli

METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO MÓDULO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAUDE I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ***112***
Debora Henrique Bezerra; Camila Mendes Da Silva; Amanda Carolina Félix Cavalcanti De Abreu; Marília Teixeira de Siqueira; Alexandre Barbosa Beltrão

O PAPEL DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ***113***
Gabrielle de Almeida Ferreira; Lucas Loiola Ponte Albuquerque Ribeiro; Maria Eduarda de Freitas Mesquita do Nascimento; Miguel Tourinho Azevedo

"PREVALÊNCIA DE IDEAÇÃO SUICIDA EM ESTUDANTES DE MEDICINA NA AMÉRICA LATINA: UMA REVISÃO LITERÁRIA." ***114***
Gabriela S. Dantas; Bruno Lucêna de Lima; Claudia Andréa Pontes; Dâmaris Elizabeth Cavalcanti Canal Sellos; Maria Eduarda Simões de Oliveira

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DURANTE INTERNATO MÉDICO ***115***
Ianne Pessoa Holanda; Danilo Nascimento Gomes; Erick Sales Buchegger

APRESENTAÇÃO

Aconteceu entre os dias 26 de abril a 28 de abril do ano de 2019 o VII Congresso Nordestino de Educação Médica (CONEM). O evento foi sediado pela Faculdade de Medicina de Olinda (FMO) e teve como tema central "Metodologias Ativas na Educação Médica".

A pauta incluiu debates sobre Gestão Acadêmica e o Sistema Único de Saúde (SUS), Telemedicina/Telesaúde, Teste de Progresso, fim do Programa Mais Médicos e desdobramentos não SUS. Também foram realizadas oficinas de simulação e o Fórum de Saúde Mental. Os participantes discutiram os desafios enfrentados pela educação médica no país, especialmente na região Nordeste.

O CONEM é uma realização da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e constitui-se no principal evento do setor no Nordeste, reunindo diversas escolas de medicina da Região. Em 2019, a proposição da FMO como sede foi aprovada, contando, em sua realização, com o apoio das escolas locais, ou seja: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Faculdade Tiradentes (FITS) e Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

No congresso foram também abordados temas como: Simulação Realística, elaboração de Itens de múltipla escolha na avaliação de estudantes, utilização de feedback como estratégia educacional, a elaboração de situações-problemas para basear o processo de ensino-aprendizagem, a saúde do docente e do discente, compondo a temática de Utilização de Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem na Formação Médica.

Durante o evento, houve apresentações orais de trabalhos científicos e relatos de experiência, além de pôsteres categorizados por eixos temáticos: Educação Médica: Metodologias Ativas e Avaliação; Saúde Mental dos Discentes e Docentes do curso de Medicina e Atividades de Extensão/ Ligas Acadêmicas.

A partir da Reunião da Regional Nordeste, que ocorreu durante o evento, foi elaborada uma carta de proposições. Entre os destaques, no documento consta a defesa do SUS como norteador das necessidades e competências para a formação dos médicos e cenário de aprendizagem prática na área de Saúde. O documento salienta ainda a formação de médicos generalistas, voltados para a Saúde da Família e Comunidades, como objetivo das escolas. Ressalta que as mudanças a serem realizadas no âmbito do Programa Mais Médicos devem partir do patamar dos ganhos já alcançados pela iniciativa; e que o plano de carreira para os médicos e profissionais de Saúde que atuam no serviço público é a principal estratégia para garantir a presença de profissionais em áreas remotas ou desprovidas de recursos.

NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA: AVANÇOS E DESAFIOS

Rita de Cássia Fagundes Gonzales[1]; Luciana Santos Arruda[1]; Letícia Silveira Vasconcelos[1]

[1] *Faculdade de Medicina da Bahia*

Introdução: O Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, NAPP-FMB-UFBA, atua na oferta de suporte pedagógico, psicológico e social aos estudantes de Medicina. O núcleo conta com uma equipe permanente composta por duas psicólogas e uma assistente social, além da colaboração de uma pedagoga, três professores, uma bolsista e psicólogos extensionistas. Desde sua formalização, em 2012, passou por algumas transformações, com vistas a aprimorar o trabalho junto aos discentes e à Instituição. **Objetivo:** Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma análise do que foi feito nos quase sete anos de existência formal do NAPP-FMB-UFBA, discutindo resultados alcançados e limites observados ao longo desse percurso, além de apontar algumas perspectivas para intervenções futuras. **Metodologia:** Para tanto, é proposto um relato de experiência, metodologia que busca descrever uma dada atuação com a intenção de contribuir, não apenas para seu próprio desenvolvimento, como para a reflexão e o aprimoramento de práticas afins. **Resultados:** Como parte desse relato, além de um breve resgate da história do NAPP, são trazidos alguns resultados, como: dados quantitativos acerca dos atendimentos realizados, nas diferentes modalidades; descrição da atividade de extensão, voltada para psicólogos interessados em refletir sobre as possibilidades da escuta psicanalítica do estudante de Medicina, que tem ampliado a capacidade de atendimento do núcleo; exposição do projeto Mural Digital, que atua na conscientização dos estudantes para o autocuidado, por meio de ferramentas digitais; e apresentação de atividades de divulgação e discussão realizadas pela equipe. **Conclusão:** A análise das experiências e ações desenvolvidas pelo NAPP tem indicado a necessidade de compreender melhor as paulatinas mudanças de perfil dos estudantes de Medicina, no tocante a gênero, raça, renda e origem escolar, entre outros aspectos. Embora essas transformações aconteçam a passos mais lentos nos cursos considerados de alto prestígio, ou até mesmo justamente por isso, é fundamental evidenciar de que modo os marcadores sociais podem aumentar os riscos para adoecimento psíquico aos quais já estão expostos os estudantes de Medicina. Além disso, conclui-se pela necessidade de fortalecer ações de prevenção e promoção de saúde e qualidade de vida. Tendo em vista limitações relacionadas ao tamanho da equipe permanente e à necessidade de aprimoramento das instalações, o NAPP tem atuado, principalmente, a partir da demanda dos estudantes. A literatura indica dificuldade em se engajar em ações de cuidado com a saúde, no contexto da educação e prática médicas. Fato este que contribui para que, muitas vezes, os estudantes só busquem atendimento nos casos de sofrimentos e sintomas já instalados. Nessa perspectiva, dois projetos são discutidos: a realização de uma pesquisa longitudinal sobre o perfil psicológico e social dos estudantes da Faculdade de Medicina da Bahia, com vistas a identificar fatores de risco e aspectos protetivos para o desenvolvimento de sintomas psíquicos; e a implementação de um projeto de mentoria, como prática reconhecidamente preventiva de agravos à saúde mental e promotora de qualidade de vida no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Estudante de Medicina; Sistemas de Apoio Psicossocial; Saúde Mental; Qualidade de Vida.

MURAL DIGITAL NAPP-FMB-UFBA E SEUS DESAFIOS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SÁUDE E QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES

Gabriela Flor Martins[1]; Luciana Santos Arruda[1]; Letícia Silveira Vasconcelos[1]

[1] *Faculdade de Medicina da Bahia*

Introdução: O Projeto Mural Digital é uma ação permanente do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina – NAPP-FMB-UFBA. O NAPP funciona como uma instância de suporte aos estudantes de Medicina nos âmbitos pedagógico, psicológico e social. O Mural Digital tem o objetivo de ser um veículo de socialização de informações que possibilite ampliar o alcance do NAPP no sentido da prevenção e promoção da saúde dos estudantes de Medicina. Para tanto divulga conteúdos relacionados à qualidade de vida (ao bem-estar) dos estudantes estimulando práticas preventivas que evitem o adoecimento físico e psicológico dos acadêmicos. A parede digital publica semanalmente diversas informações relevantes para a comunidade acadêmica, com foco no estímulo aos cuidados com a saúde mental dos estudantes. Atualmente pode ser acessada através do site da FMB e conta com o reforço das redes sociais que contribuem para uma maior difusão dessa proposta através do Facebook e Instagram. **Objetivos:** A presente proposta configura-se como um relato de experiência, pautado nos primeiros três anos de funcionamento do Mural Digital. Pretende-se analisar seu alcance junto ao público-alvo da Faculdade de Medicina da Bahia, levantando possibilidades futuras de aprimoramento da ferramenta. **Resultados:** Desde 2016, teve início a formatação do blog, escolhido como ferramenta para o desenho inicial da ideia. A partir dessa data, iniciaram as publicações semanais para a divulgação de diversas informações de relevância para a comunidade acadêmica, tendo como foco principal o empoderamento e o estímulo aos cuidados da saúde mental desses estudantes. Entre as publicações, são divulgados eventos, atividades extra-acadêmicas, editais de bolsas, textos, matérias jornalísticas, vídeos, programações culturais, enquetes e conteúdos referentes à promoção da saúde e reflexão sobre qualidade de vida dos universitários. Durante esses três primeiros anos, foi possível aumentar o número de notícias relevantes para a comunidade acadêmica, disponíveis na página. E hoje, o Mural Digital conta com 208 publicações, classificadas como: Biblioteca (35), Cuidar de si (19), Eventos NAPP (06), Fique por dentro (127), Seleções de bolsas (18) e Sobre o Mural (04). Foram contabilizados um total de 6783 acessos aos conteúdos. Além disso, contabilizou-se um montante de 4.368 usuários. Nos últimos meses, ocorreu a incorporação de outras ferramentas digitais como o Instagram e o resgate da página no Facebook. A união desses recursos mais dinâmicos de interatividade, com maior apelo entre os discentes, possibilitou uma melhor divulgação da página institucional e informações vinculadas. A partir dessa iniciativa, começamos a ter retorno dos estudantes através das ferramentas presentes nas mídias digitais. **Conclusões:** Durante esse período de implantação do protejo "Mural Digital", foi possível desenvolver um trabalho que vem crescendo na mobilização dos estudantes, o que ocorre graças à sensibilização para o autocuidado como estratégia que contribui na perspectiva de modificação dos hábitos e no fortalecimento social e psicológico dos futuros médicos.

Palavras-chave: Estudante de Medicina; Mídias Sociais; Qualidade de Vida.

O USO DE BLOG COMO FACILITADOR DO APRENDIZADO EM IMUNOLOGIA

Fernanda Assunção Tiraboschi[1]; Lis Aguiar de Vasconcelos[1]; Tales Melo Nogueira de Araújo[1]; Marcio Roberto Pinho Pereira[1]; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[1]

[1] *Universidade de Fortaleza*

Objetivo: O objetivo do presente trabalho foi demonstrar a eficácia do uso de páginas on-line ou blog como ferramenta, facilitadora dos conteúdos de Imunologia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, quantitativo e transversal realizado na Universidade de Fortaleza com alunos do segundo semestre do curso de Medicina, matriculados no módulo "Mecanismos de Agressão e Defesa", o qual aborda a Imunologia em seu eixo principal. Para cumprir tal objetivo, os monitores desse módulo criaram um Blog, chamado de ImunoBlog, onde o aluno tem acesso a vídeos didáticos, *FlashCards*, slides, textos para leitura e, além disso foi reservado um espaço lúdico de descanso intitulado "Divirta-se". Nesse espaço lúdico, foram inseridos vídeos dos canais do Youtube: "Imunologia Medicina Unifor" e "*Crash Course*", além de animações como *Cells at Work* e pequenos filmes: *Osmosis Jones*. O ImunoBlog foi elaborado utilizando a ferramenta gratuita Blogger, cujo proprietário é a empresa Google® e encontra-se disponível no endereço <http://imuno2019.blogspot.com/.?m=1>. A cada novo material inserido no ImunoBlog os alunos eram informados pelo *WhatsApp* da monitoria ao longo do módulo. Com o intuito de avaliar a eficácia do ImunoBlog, como ferramenta facilitadora dos conteúdos de Imunologia, foi elaborado um formulário virtual no *Google Forms* e disponibilizado o seu link para os alunos responderem. **Resultados:** Dos 98 discentes matriculados no módulo, 63 (64,2%) alunos responderam ao formulário, onde 76,2% encontravam-se na faixa etária de 18 a 24 anos e 76,2% eram do sexo feminino. A maioria (77,8%) dos participantes acessou o ImunoBlog cinco vezes ou mais, 11,1% acessaram quatro ou três vezes e 11,1% acessaram duas ou uma vez. Quando questionado sobre a utilidade do ImunoBlog, os alunos foram unânimes em concordar com a sua utilidade, sendo que 65,1% deles o concederam nota 10 e 31,7% atribuíram notas entre 7 a 9. Somente 3,2% deram nota 3 ou 4. Todos os discentes enfatizaram a necessidade de implantação de estratégias que utilizem Blogs para a divulgação de conteúdo e facilitação do aprendizado. Vale ressaltar alguns comentários postados pelos alunos sobre o ImunoBlog: "O Blog me ajudou muito a entender tudo e foi um guia maravilhoso para estudar Imunologia", "Belo material", "Os conteúdos postados no ImunoBlog foram maravilhosos como revisão dos conteúdos" e "Os *FlashCards* e os conteúdos de Imunologia abordados no ImunoBlog foram excepcionais". **Conclusão:** Os resultados evidenciam a eficácia da utilização do Blog como ferramenta útil na divulgação dos conteúdos de Imunologia em vários formatos, permitindo ao discente uma experiência de estudo simples, única e integrada, podendo ser acessado a qualquer hora e em qualquer lugar.

Palavras-chave: Imunologia; Educação Médica; Monitoria; Blogs; Aprendizagem Ativa.

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CICLO BÁSICO DO CURSO DE MEDICINA EM TRANSIÇÃO CURRICULAR

Emanuela Giordana Freitas de Siqueira[1]; Dannyel Macedo Ribeiro[1]; Bruna Del Vechio Koike[1]; Karen Rugeri Saad[1]; Letícia Silva Marteis[1]

[1] *Universidade Federal do Vale do São Francisco*

Introdução: Discussões recentes sobre os métodos de ensino em saúde sinalizam para a necessidade de modelos pedagógicos que incorporem as metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem na formação médica. Assim, métodos alternativos ao modelo tradicional de ensino estão sendo, aos poucos, implantados nas universidades. **Objetivo:** Relatar a experiência de metodologias ativas aplicadas em uma disciplina específica do ciclo básico do curso de medicina que está em reformulação curricular, e incorporando alternativas ao modelo tradicional de ensino. **Metodologia:** A disciplina de Morfologia, que abrange os conteúdos das matérias anatomia, embriologia, histologia e biologia celular, no primeiro ano do ciclo básico do curso de medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco – Campus Centro. Com o objetivo de favorecer a integração dos conteúdos e consolidar o conhecimento acerca dos sistemas que formam o organismo humano, foram propostas duas atividades em grupo: apresentação do "The Voice" dos sistemas endócrino e cardiovascular e confecção de jogos de tabuleiro sobre o sistema digestório, de modo a contemplar a embriologia, a anatomia e a histologia de cada sistema. No "The Voice", os estudantes criaram e apresentaram paródias com o conteúdo proposto e as três professoras da disciplina, representavam as juradas que avaliavam as letras das canções durante a apresentação. Como no programa televisivo, as mesmas só viravam as cadeiras quando um determinado conteúdo que havia sido trabalhado em sala houvesse sido contemplado. No "The Voice" do Sistema Endócrino, abordado no início do período letivo, cada grupo ficou responsável por abordar aspectos morfológicos de uma glândula. Já no "The Voice" do Sistema Cardiovascular, realizado no final do período, os grupos foram orientados a explanar sobre todo o sistema. Para a confecção dos jogos de tabuleiro, cada grupo deveria abordar os órgãos principais e anexos do tubo digestório e, após cada grupo apresentar as regras e objetivos do seu jogo, realizou-se rodízio para que todos os estudantes. Todas as atividades foram conduzidas após a abordagem prévia em sala de aula. Os estudantes relataram que as atividades foram mais proveitosas quando desenvolvidas nas primeiras unidades do período e quando abordaram todo o conteúdo, como ocorreu com o "The Voice" do Sistema Cardiovascular, apesar do desafio de formar rimas e harmonizar a melodia. Abordar somente uma parte específica do assunto, conforme ocorreu no "The Voice" do Sistema Endócrino, direcionou a atenção dos estudantes para a parte a ser apresentada e não favoreceu a integração dos conhecimentos. Além disso, os estudantes enfatizaram que a construção de um recurso didático, como o jogo de tabuleiro, foi a prática mais proveitosa para a consolidação do conhecimento, embora demande mais tempo para ser formulado. **Conclusão:** Foi observado, então, que além de contribuírem para uma visão mais integrada dos conteúdos, essas atividades possibilitaram aos estudantes a construção ativa do conhecimento e o desenvolvimento de diferentes habilidades. Esse relato corrobora a importância das metodologias ativas no ensino e possibilita a divulgação e discussão acerca dessas metodologias sob a óptica do estudante de medicina.

Palavras-chave: Ensino; Medicina; Currículo; Metodologias**.**

UTILIZAÇÃO DE UM ÚNICO CASO CLÍNICO INTEGRANDO AS CIÊNCIAS BÁSICAS NAS PRÁTICAS SEQUENCIAIS DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DO SEGUNDO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA

Fernanda Quezado Prado[1]; Luísa Falcão Silva[1]; Ricardo Serejo Tavares[1]; Márcio Roberto Pinho Pereira[1]; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[1]

[1] *Universidade de Fortaleza*

Objetivo: O objetivo do estudo foi avaliar a utilização de um único caso clínico, integrando as ciências básicas (imunologia, microbiologia, farmacologia, hematologia e bioquímica), nas práticas sequenciais do Laboratório de Ciências Básicas (LCB). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado em 2018.2 com acadêmicos de medicina do 2º semestre de uma universidade privada de Fortaleza-CE. Essa universidade utiliza a metodologia do PBL (*Problem Based Learning*), em português Aprendizagem baseada em Problemas (ABP). No 2º semestre encontram-se três módulos sequenciais, Mecanismos de Agressão e Defesa, Funções Biológicas e Abrangências das Ações em Saúde e, em cada módulo, são trabalhados três LCBs, totalizando nove LCBs por semestre. No primeiro LCB do 1º módulo foi utilizado um caso clínico sobre infecção urinária e o mesmo foi trabalhado nos cinco LCBs sequenciais que abordaram: a) Células sanguíneas, onde foi utilizado um hemograma com neutrofilia; b) Corolacão de GRAM, que se evidenciou uma bactéria GRAM negativa; c) Sumário de Urina, com presença de bactérias na urina e nitrito positivo na fita de urina; d) Cultura da urina, evidenciando a presença de *Esherichia coli* e e) Antibiograma, com a seleção do antibiótico sensível. Para avaliar a satisfação dos alunos sobre essa integração de conteúdos de várias ciências básicas em um único caso clínico, foi utilizado um formulário feito na plataforma Formulários Google. **Resultados:** Dos total de alunos matriculados no 2o semestre, 88 (89,8%) responderam ao formulário, com média de idade de 22 anos, sendo 52,3% do gênero feminino. Dos 88 alunos, 81,8% participaram dos LCBs sequenciais, 98,7% realataram que os conteúdos estavam integrados. A maioria (92,1%) dos alunos se sentiu motivado para assistir os LCBs com conteúdos integrados, 95,5% acreditam que os conteúdos integrados auxiliaram no aprendizado e 93,2% consideram relevante para a prática médica. Quando perguntado se a metodologia utilizada deveria ser utilizada nos semestres seguintes, 92% responderam sim e 93,2% gostariam que essa dinâmica fosse utilizada em outras aulas do LCB. **Conclusão:** A integração das ciências básicas no LCB foi eficaz e a utilização de um único caso clínico nas práticas dos LCBs sequenciais auxiliou no aprendizado e foi considerado relevante para a prática médica.

Palavras-chave: Metodologia; Laboratório; Prática.

NEFRECTOMIA PARCIAL LAPAROSCÓPICA PARA TUMOR T2B EM PACIENTE COM RIM ÚNICO: RELATO DE CASO

Antonio Cesar Cruz[1]; Guilherme Lima[2]; Isabella Pinheiro Litvin[1]; Paulo Eugênio M. A. Costa[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

[2] *Hospital Santa Joana Recife*

Introdução: A nefrectomia parcial tem sido recomendada para carcinoma de células renais estadio T1, no intuito de preservar a função renal. Esta pode ser realizada por via aberta ou laparoscópica, com resultados oncológicos semelhantes e vantagens para a laparoscopia em relação à recuperação pós-operatória. Para tumores T2, a maioria dos autores sugere a nefrectomia radical, porém, carecem na literatura relatos de nefrectomia para tumores T2b em pacientes com rim único. **Relato do Caso:** Paciente do sexo masculino de 32 anos com hematúria macroscópica há 2 semanas realizou ressonância magnética de abdome com contraste, que evidenciou formação expansiva em rim esquerdo medindo 12 cm em seu maior diâmetro, ocupando os terços médio/inferior. Foi ainda observada agenesia renal direita, até então desconhecida pelo paciente. No pré-operatório apresentava função renal normal, com creatinina sérica de 0,9mg/dL. Por tratar-se de rim único em paciente jovem com função renal normal, optamos por realizar a cirurgia poupadora de nefrons. Foi submetido à nefrectomia parcial laparoscópica transperitonial em junho de 2016. O procedimento transcorreu sem intercorrências, com tempo de clampeamento do pedículo de 50 min e sangramento estimado em 400ml. O tempo cirúrgico total foi de 130 min. Evoluiu com elevação da creatinina sérica e anúria nas primeiras 24 horas, sendo então iniciada terapia renal substitutiva com hemodiálise. Após 20 dias, por apresentar normalização da função renal, optou-se por suspender a mesma. O anatomopatológico revelou tratar-se de carcinoma de células renais, do tipo células claras, com margens cirúrgicas livres de neoplasia. No momento o paciente encontra-se fora de hemodiálise com creatinina sérica de 1,3mg/dL e TC mostrando rim com sinais de manipulação cirúrgica prévia sem evidencias de recidiva tumoral. **Conclusão:** A nefrectomia parcial laparoscópica para tumores renais estadio T2b é factível e pode ser indicada em casos selecionados, como agenesia renal, com resultado oncológico eficaz e manutenção da função renal.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Renais; Rim Único; Nefrectomia.

PRESSÃO NEGATIVA (VACCUM ASSISTED CLOSURE-VAC) NO TRATAMENTO DE QUEIMADURA POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA: RELATO DE CASO

Marcos Douglas da Silva[1]; Thais Araújo Barbosa[1]; Marcelo José Borges de Miranda[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Introdução: A terapia por pressão negativa (TPN) ou terapia por pressão subatmosférica configura-se como um tratamento ativo da ferida causada por uma queimadura, por meio de um sistema que regula a distribuição da pressão à vácuo igualmente por toda a área lesionada, facilitando a formação de um tecido de cicatrização ausente de infecção local em um curto intervalo de tempo. **Relato de caso:** GMM, 45 anos, branca, sexo feminino, obesa, foi vítima de queimadura de I e II grau evoluindo para III grau, na região posterior do braço direito, durante a realização de exame de ressonância magnética de crânio e pelve. **Comentários:** A TPN deve compor o arsenal terapêutico dos cirurgiões para tratamento de feridas oriundas de queimaduras, pois representa opção rápida e confortável aos métodos convencionais de tratamento. O entendimento correto do funcionamento da RM, por parte dos profissionais da radiologia, é bastante importante, de modo a melhor lidar com aspetos relacionados com a segurança, afim de evitar efeitos adversos nos pacientes.

Palavras-chave: Queimaduras; Cicatrização; Terapêutica.

ENXERTO DE PELE NO TRATAMENTO DE QUEIMADURA POR TERMOTERAPIA (DIATERMIA POR ONDAS CURTAS): RELATO DE CASO

Marcos Douglas da Silva[1]; Thais Araújo Barbosa[1]; Leonardo Veiga Vieira Filho[1]; Marcelo José Borges de Miranda[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Introdução: A queimadura é uma lesão dos tecidos orgânicos, em decorrência de um trauma de origem térmica, podendo levar à incapacidade e até a morte do indivíduo. Os enxertos de pele configuram-se como um tratamento ativo da ferida causada por uma queimadura, baseando-se em um transplante caracterizado pela retirada da pele de uma região (área doadora) e posteriormente a transferência para a parte do corpo lesada. **Relato de caso:** JVMAJ, 40 anos, sexo masculino, foi vítima de queimadura de II e III grau em membro inferior esquerdo na região maleolar, durante a realização de sessão de diatermia por ondas curtas (DOC) em procedimento fisioterápico para o tratamento de tendinopatia com tenossinovite, das porções retro e infra maleolar dos músculos fibulares. **Discussão:** A termoterapia pode ser definida como uma forma de terapia que se utiliza dos efeitos da temperatura, isto é, do calor (adição) e do frio (subtração) sobre os tecidos do corpo. A DOC configura-se como uma modalidade terapêutica que gera vibração térmica das moléculas do tecido biológico gerando efeitos terapêuticos. O paciente foi submetido a sessão de DOC que, realizada de forma incorreta, provocou queimaduras de II e III graus, sendo necessário a realização de terapia com autoenxerto. Esta que se dá pela integração dos enxertos à área doadora por meio de uma nutrição do enxerto pelo exsudato proveniente do leito receptor, depois inicia a fase de pré-neovascularização ou inosculação e por último a neoformação de capilares e vasos linfáticos garantindo sua total integração e maturação. O enxerto de pele deve compor o arsenal terapêutico dos cirurgiões para tratamento de feridas oriundas de queimaduras, pois representa uma opção rápida e confortável aos métodos convencionais de tratamento, tanto quanto é necessário um controle técnico por parte dos profissionais fisioterapeutas sobre a adequada aplicação do tratamento, para que ele não venha a ser maléfico ao paciente.

Palavras-chave: Queimaduras; Diatermia; Enxerto de Pele.

ANIMAÇÕES DIDÁTICAS: UMA SUGESTÃO PARA MELHORAR O APRENDIZADO DE IMUNOLOGIA

Lis Aguiar de Vasconcelos[1]; Tales Melo Nogueira de Araújo[1]; Fernanda Assunção Tiraboschi[1]; Marcio Roberto Pinho Pereira[1]; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[1]

[1] *Universidade de Fortaleza*

Objetivo: O presente trabalho utilizou animações didáticas no ensino de Imunologia com objetivo de avaliar sua facilitação no entendimento dos mecanismos imunológicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo e transversal, realizado no primeiro semestre de 2019 na Universidade de Fortaleza com alunos do 2º semestre do Curso de Medicina, matriculados no módulo "Mecanismos de Agressão e Defesa". Foram produzidos três vídeos: processamento e apresentação de antígenos às células T, linfócito B e produção de anticorpos e resposta imune celular contra vírus. Inicialmente foi escrito um roteiro e as células de defesa, receptores e citocinas foram desenhados utilizando o Microsoft ® PowerPoint 2013. Cada célula apresentava emoções de alegria, tristeza e raiva. Por fim, os vídeos foram supervisionados pelo professor orientador e narrados o passo a passo da animação pelos monitores do módulo. Em seguida, os vídeos foram convertidos para o formato MP4 e disponibilizados aos alunos. Para avaliar a eficácia dos vídeos foi elaborado um questionário autoaplicável contendo uma breve identificação (idade e sexo), cinco perguntas que deveriam ser respondidas em escala Likert (concordo fortemente, concordo parcialmente, nem concordo nem discordo, discordo parcialmente, discordo fortemente) e um campo aberto para depositar a opinião sobre o uso das animações didáticas. Aqueles que concordaram em participar assinaram o TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido). Os dados coletados foram analisados na plataforma on-line Google Forms, a qual organizou as respostas em porcentagens. **Resultados:** Oitenta e um alunos responderam ao questionário com média de idades 21,7 anos, sendo 69,1% mulheres. A maioria dos alunos considera a imunologia difícil (70,4%). Porém, 95,1% fixaram melhor o conteúdo após assistir os vídeos e 96,3% acreditam que os vídeos são uma boa forma de integrar e revisar os conteúdos. Relataram que os vídeos eram didáticos e foram importantes para o aprendizado, tornando a imunologia mais leve, facilitando a fixação dos conteúdos. **Conclusão:** Conclui-se que, o uso de animações didáticas facilitou o aprendizado e a fixação dos conteúdos de Imunologia.

Palavras-chave: Imunologia; Educação Médica; Monitoria; Recursos Audiovisuais; Aprendizagem Ativa.

CONFERÊNCIA INTERATIVA USANDO APLICATIVO DE ENQUETE COM FEEDBACK EM TEMPO REAL

Tales Melo Nogueira de Araújo[1]; Lis Aguiar de Vasconcelos[1]; Fernanda Assunção Tiraboschi[1]; Sônia Leite da Silva[1]; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[1]

[1] *Universidade de Fortaleza*

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção dos alunos sobre a realização de conferência interativa com uso de aplicativo de enquete com *feedback* em tempo real. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado em 2018.2 com alunos do 2° semestre do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), matriculados no módulo "Mecanismos de Agressão e Defesa". A UNIFOR utiliza a Aprendizagem Baseada em problemas (ABP) e, em cada módulo, são proferidas oito conferências que complementam os objetivos de aprendizagens dos grupos tutoriais (GT). O presente estudo foi realizado durante a conferência intitulada "Resposta Imune: uma visão integrada". A conferência interativa foi dividida em quatro sessões: a) exposição teórica com diapositivos, b) casos clínicos, c) aplicação de questões de múltipla escolha usando o aplicativo "Mentimeter" e d) feedback imediato das respostas e reforço teórico. No início da conferência, os alunos foram convidados a entrar no endereço "www.menti.com" usando um código de acesso. Em seguida, eles foram orientados a se cadastrar com um pseudônimo para preservar o anonimato. Questões objetivas de múltipla escolha foram elaboradas pelo professor sobre os tópicos abordados durante a conferência. As perguntas foram inseridas logo após a discussão de cada caso clínico e os alunos tiveram 14 segundos para respondê-las. Após este tempo, o aplicativo mostrou as respostas, com a alternativa correta destacada em vermelho. Nesse momento, *feedback* com reforço teórico foi dado. Ao final de cada resposta, o aplicativo mostrava o placar da competição, o que os motivou a ficarem atentos a conferência e às discussões dos próximos casos clínicos e aos novos desafios do jogo. Para avaliar o grau de satisfação dos alunos sobre a conferência interativa, um formulário autoaplicável contendo dez perguntas foi elaborado na plataforma Formulários Google. **Resultados:** Dos 91 alunos que assistiram a conferência interativa, 87 (95,6%) responderam ao formulário, média de idade de 18,5 anos, sendo 62,1% do sexo feminino. Inicialmente foi perguntado aos alunos se eles gostavam de assistir conferências tradicionais: 40,2% responderam que "sim", 44,8% "talvez" e 14,9% "não". Porém, quando perguntado se eles tinham gostado da conferência interativa, a maioria (95,4%) respondeu que "sim"; 98,9% achou a conferencia estimulante e 97,7% que ela tinha ajudado a fixar o conhecimento. Quando questionado se os alunos tiveram participação ativa, 83,9% responderam que "sim" e 13,8% "talvez. Sobre se ele individualmente tinha participado mais na conferência interativa do que nas conferências tradicionais, a maioria dos alunos respondeu que "sim" (81,6%) e 11,5% "talvez". **Conclusão:** Conclui-se que conferências utilizando metodologias ativas são muito bem aceitas pelos alunos e programas com enquete em tempo real podem ser motivadoras e favorecer a aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Feedback; Conferência.

O PAPEL DO ESTRESSE NA SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Isabella Cavalcante Gomes De Sá[1]; José Waldo Saraiva Câmara Filho[1]

[1] *Universidade Católica de Pernambuco*

Introdução: O curso de Medicina é visto como um dos mais difíceis e trabalhosos, pois exige dedicação, esforço, sacrifício e resistência física e emocional dos alunos. As peculiaridades do curso médico que contribuem para os altos níveis de estresse estariam, principalmente, na quantidade de exames e provas, na quantidade de material a ser estudado e sua dificuldade para ser aprendido, na competitividade, falta de tempo para familiares, amigos e para lazer. Além disso, o contato com a morte e o sofrimento são percebidos como situações estressoras. Tais experiências podem explicar sintomas de depressão e ansiedade durante o curso e até sintomas de natureza pós-traumática. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar o estresse percebido e suas implicações com a saúde mental do estudante de medicina da Universidade Católica de Pernambuco, além de traçar o perfil sociodemográfico da população estudada, conhecer o nível de estresse em diferentes períodos do curso e avaliar a qualidade do sono. **Metodologia:** O estudo foi realizado com 291 alunos do término do primeiro ao terceiro ano da graduação, utilizando-se o Questionário Sociodemográfico, a Escala de Estresse Percebido e o Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI). O perfil sociodemográfico geral da população estudada é de maioria do sexo feminino, com idade entre 20 e 25 anos, solteira, procedente da Região Metropolitana do Recife, com renda familiar de mais de 10 salários mínimos e que atribui alta satisfação com o curso (nota de 8 a 10). **Resultados:** Quanto a Escala de Estresse Percebido, que varia de 0 a 56 (escore de estresse mais elevado), os alunos do final do 1º, 2º e 3º ano de graduação apresentaram, respectivamente, 30,23±7,8; 29,08±8,9; 33,72±7,1, sendo a média geral 30,42±7,9, não sendo considerado um nível de estresse alto (acima do percentil 75 (42 pontos)), porém elevado quando comparado a outros estudos. Em relação a qualidade do sono, 73% dos alunos possuem má qualidade do sono e 16% possível presença de distúrbios do sono. Os resultados mostraram, também, a relação do estresse na má qualidade do sono e possível distúrbio do sono. **Conclusão:** Dessa forma, instrumentos capazes de identificar precocemente a presença de problemas relacionados a saúde física e mental do estudante, a disponibilidade de apoio psicológico durante a graduação e mais horários livres são propostas de ação que podem contribuir em benefício do estudante.

Palavras-chave: Estressores; Sono; Distúrbios do Sono.

PROMOVER OS VALORES HUMANÍSTICOS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UM DESAFIO DA ATUALIDADE

Victor Brasil Sá[1]; Adah Sophia Rodrigues Vieira[1]; Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira[1]; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[1]; Sônia Leite da Silva[1]

[1] *Universidade de Fortaleza*

Introdução: No início do curso, grande parte dos estudantes apresenta um pensamento padronizado e estereotipado de como o médico deve ser e atuar, focado principalmente no conhecimento científico. Nesse momento, revela-se de extrema importância o papel da faculdade e da educação moral dada por ela. Baseado nisso, é importante que estes valores sejam incorporados ao conhecimento técnico-científico durante a sua formação. Assim, a educação médica passa a apresentar um cunho humano e integral, visando aprimorar o indivíduo como um todo, nas mais diversas dimensões, tanto biológica quanto psicológica, objetivando uma formação mais completa e humanizada. **Objetivo:** Conhecer os valores humanísticos considerados importantes para sua formação médica, por alunos do primeiro ano do curso médico e como esses valores evoluem na transição para o segundo ano. **Metodologia:** Trata-se de um estudo piloto, transversal e analítico, do tipo quantitativo, realizado por meio da aplicação de um questionário estruturado a estudantes do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza. O TCLE foi assinado por todos os alunos. O estudo foi realizado em três fases: 1ª Fase: Foi solicitado aos estudantes do segundo semestre (turma 2018.2) que respondessem a um questionário auto aplicável sobre os valores humanísticos considerado importantes para sua formação médica; 2ª Fase: O resultado do questionário, assim como a importância destes valores na sua formação, foram discutidos com esses estudantes ao longo do semestre; 3ª Fase: O mesmo questionário foi reaplicado no semestre seguinte, com a mesma turma de alunos. Os dados coletados foram analisados e comparados entre si. **Resultados:** Noventa alunos responderam ao questionário na primeira ocasião. Os valores mais frequentemente apontados por eles foram: empatia (30%), paciência (27,8%), humildade (21,1%), determinação (20%) e autoconfiança (17,8%). Interessante citar que empatia e ética (5,6%) são temas bastante abordados no primeiro semestre do curso. Esse resultado foi apresentado aos alunos e discutido sobre a importância deles na formação do médico. Ao longo do semestre, durante as atividades no Laboratório de Habilidades Médicas, esses valores foram ressaltados em várias oportunidades. No semestre seguinte, 42 alunos voltaram a responder o questionário e os valores, agora, mais frequentemente apontados foram: empatia (95,2%), humildade (47,6%), honestidade (38,1%), respeito (31%) e compaixão (28,6%). Os valores honestidade, respeito e compaixão bem presentes nesse segundo momento, foram lembrados no semestre anterior, numa proporção bem menor (13,3%, 7,8% e 7,8% respectivamente). Valores como "aceitação do outro" e "proatividade" foram mencionados somente por dois alunos em ambos os questionários. **Conclusão:** A discursão sobre valores humanísticos importantes para a prática médica no início da formação, simultaneamente ao aprendizado da medicina baseada na pessoa, apresenta um potencial maior da incorporação destes na postura atitudinal do futuro médico. Este estudo deverá permanecer no decorrer dessa turma, e critérios para validação dessa metodologia serão posteriormente analisados.

Palavras-chave: Ética; Humanismo; Educação Médica.

METODOLOGIAS PRÁTICAS: ANÁLISE DOS SENTIMENTOS VIVENCIADOS NA PRIMEIRA ESTAÇÃO DO OSCE

Cynthia von Paumgartten Ribeiro Almeida[1]; Victor Brasil Sá[1]; Rejane Brasil Sá[1]; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[1]; Sônia Leite da Silva[1]

[1] *Universidade de Fortaleza*

Introdução: É notório, que os métodos práticos aplicados na mensuração de competências se mostram muito eficazes, uma vez que buscam ao máximo mimetizar uma situação do cotidiano do médico e o OSCE (Objective Structured Clinical Examination) é uma ferramenta cada vez mais utilizada na metodologia ativa, por meio de estações de avaliação de habilidades diversas. De fato, essa forma de avaliação, por seu caráter simulatório pode gerar diversos sentimentos nos alunos em seu primeiro contato. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar os sentimentos descritos pelos estudantes do primeiro semestre do curso de Medicina em sua primeira experiência com o método prático na avaliação das habilidades médicas. **Métodos:** Foi elaborado um estudo analítico, quantitativo e transversal, por meio da aplicação de um questionário autoaplicável com uma única pergunta aos discentes do primeiro semestre do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza, em fevereiro de 2019. Foi solicitado que os alunos relatassem cinco sentimentos que surgiram antes da realização da primeira estação prática do curso. Nessa estação, eles foram avaliados quanto a execução correta dos sete passos de higienização das mãos com água e sabão. Os resultados obtidos foram apresentados e discutidos com os alunos no Laboratório de Habilidades. **Resultados:** Participaram do estudo 92 alunos, sendo 51 (55,4%) do sexo feminino, com média de idade de 18 anos. Os sentimentos mais citados foram: nervosismo (100%), ansiedade (79,3%), medo (54,3%) e preocupação (34,8%). Porém, outros sentimentos também foram citados: alívio (31,5%), felicidade (15,2%) e alegria (7,6%). Vale ressaltar que a "tristeza" foi citada por dois alunos. **Conclusão:** Diante disso, podemos concluir que o nervosismo, a ansiedade e o medo são os sentimentos mais presentes entre os alunos que vão realizar o OSCE, o que pode interferir de maneira negativa durante a execução da sua prática. Este resultado mostra a importância de se criar um espaço, desde o início do curso, para se discutir as emoções vivenciadas pelo estudante durante a sua formação.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Humanismo; Exame Clínico Objetivo Estruturado.

A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Abigail Rayssa Olimpio Silva[1]; Edylla Barbosa Lins Aroucha[1]; Flávia Souza Rosa Brandão[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Descrever a aplicação da Metodologia da Problematização na unidade curricular Integração Academia Serviço e Comunidade, do curso de medicina em uma Unidade de Saúde da Família. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência com a utilização do Arco de Charles Maguerez que consiste em observar a realidade, elencar os pontos-chave, realizar a teorização, levantar hipóteses de solução e aplicar à realidade. Essas etapas buscam desenvolver nos educandos a capacidade de aprender a aprender, aplicar o conhecimento e trabalhar em equipe. **Resultados:** A Metodologia da Problematização é utilizada para a resolução de problemas a partir da observação concreta do cotidiano para despertar e preparar o estudante a tomar consciência da realidade e tentar transformá-la contribuindo para a melhoria da coletividade. A experiência de aplicar essa metodologia contribuiu para a humanização do cuidado prestado e mobilizou os envolvidos para uma aprendizagem significativa da realidade de forma dinâmica, onde os estudantes de medicina do 2º período vivenciaram diferentes aspectos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, identificando a necessidade de um acompanhamento adequado aos pacientes diabéticos e hipertensos acamados assistidos por uma Unidade de Saúde da Família. A partir do desenvolvimento das etapas desse método, os educandos utilizaram estratégias para melhorar a qualidade de vida desses usuários realizando visitas domiciliares, orientando os pacientes e cuidadores sobre a importância do tratamento de forma correta, alimentação adequada, mudança de decúbito com maior frequência, onde foi utilizado como proposta de intervenção e transformação da realidade panfletos educativos e ilustrativos elaborados pelos estudantes. O material com as orientações foi impresso com imagens coloridas autoexplicativas, de modo que facilitasse a compreensão dos membros da família, do cuidador e do paciente. Os panfletos foram distribuídos durante as visitas, onde foi perceptível que a participação e o envolvimento da família durante o processo de cuidar são fundamentais para o desenvolvimento dessas atividades. **Principal conclusão:** A vivência dos estudantes nas metodologias ativas permite a construção de conhecimentos a partir de um modelo inovador para a construção do aprendizado, pois estimula a aprendizagem através da busca ativa do conhecimento, do envolvimento com os dados da realidade e com as atividades para elaboração de cada etapa do processo. Dessa forma, o processo ensino-aprendizagem ocorre de maneira dinâmica estimulando nos estudantes o raciocínio crítico e reflexivo que intensifica a capacidade de aprender a aprender, além de desenvolver a integração entre os envolvidos nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação Médica; Saúde da Família.

INTEGRAÇÃO DA FARMACOLOGIA EM CASOS CLÍNICOS NO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DO SEGUNDO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA

Bárbara Matos de Carvalho Borges[1]; Samuel Guerra Rodrigues[1]; Vinicius Lopes Loureiro[1]; Márcio Roberto Pinho Pereira[1]; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[1]

[1] *Universidade de Fortaleza*

Objetivo: Esse estudo tem como objetivo avaliar a opinião dos alunos sobre à integração da farmacologia nas aulas do Laboratório de Ciências Básicas (LCB), as quais abordam temas variados em função do semestre e abordam as áreas de imunologia, microbiologia, hematologia e bioquímica, possuindo momentos práticos e teóricos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado em 2018.2 com alunos do 2° semestre do curso de medicina de uma universidade privada em Fortaleza-CE, matriculados no módulo "Abrangência das Ações de Saúde. A referida universidade utiliza do método "Problem Based Learning" (PBL), ou seja, aprendizado baseado em problemas. Durante as aulas práticas do LCB, casos clínicos são utilizados pelo professor com temas que contemplem os objetivos de aprendizagem do grupo tutorial. No presente estudo, o tema estudado foi sífilis e foi utilizado um caso clínico de uma paciente grávida que no pré-natal fez o VDRL e deu positivo. O caso clínico tinha como objetivos discutir o conceito de teste de triagem e resultados falso-positivos. Além disso, ressaltar a importância de se conhecer o título dos resultados no diagnóstico clínico e na resposta terapêutiva e, compreender a necessidade de se utilizar testes específicos, como o FTABs, que é um teste treponêmico. Após a mini-aula sobre o assunto e a realização da prática com foco na interpretação do resultado da paciente, foi incorporado a discussão a farmacologia da sífilis, onde foi abordado tópicos como mecanismo de ação da penicilina, dosagem e duração do tratamento. Para analisar o grau de satisfação dos alunos com a incorporação da farmacologia nas aulas do LCB do 2º semestre foi utilizado um formulário autoaplicável com dez perguntas feito na plataforma Formulários Google. **Resultados:** Dos 98 alunos matriculados no módulo, 71 (72,4%) responderam ao formulário, média de idade de 18,9 anos, sendo 53,5% do sexo feminino. A maioria (97,2%) dos alunos gosta das aulas do LCB e acreditam que os assuntos abordados são importantes para a formação médica. Do total, 98,6% gostaram do caso clínico e 97,2% gostaram da inclusão da farmacologia na discussão do caso clínico e gostariam que os outros LCBs utilizassem também a famacologia. A maioria (97,2%) acredita que a inclusão da farmacologia na aula do LCB foi importante para um melhor aprendizado. **Conclusão:** Com base nos dados avaliados, constata-se que os acadêmicos de medicina do 2º semestre avaliaram positivamente à integração da farmacologia com os casos clínicos utilizados nas práticas do LCB, reforçando a importância da interdisciplinaridade no processo de aprendizado e formação profissional.

Palavras-chave: Farmacologia; Ensino; Laboratório.

METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

Roberta Monik Cavalcante Lima[1]; Jéssica Amorim Castro[1]; Sérgio Augusto A. Ferreira Filho[1]; Flávia Souza Rosa Brandão[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Relatar a experiência do uso da Metodologia da Problematização no processo ensino-aprendizagem durante a Unidade Curricular Integração Academia Serviço e Comunidade. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, por meio da utilização do Arco de Charles Maguerez, seguindo as etapas de observação da realidade com a identificação do problema, ressaltando o que é mais relevante, elencando os pontos-chave, construindo a teorização com a busca de conhecimentos, confrontando a realidade com as hipóteses de solução e por fim aplicando à realidade. **Resultados:** A partir dos passos propostos para aplicação dessa metodologia, os estudantes de medicina do 4º período identificaram a necessidade da implementação de estratégias e ações para melhorar a adesão dos usuários ao planejamento familiar em uma Unidade de Saúde da Família. Para desenvolvimento dessa atividade foi necessário que os estudantes elaborassem uma análise criteriosa, uma reflexão do objeto de estudo e um planejamento bem delineado para que os resultados fossem alcançados. A experiência de aplicar essa metodologia para construção do cuidado permitiu aos estudantes a reflexão-ação-reflexão, onde vivenciaram a realidade e as necessidades dos usuários através de visitas domiciliares e buscaram avaliar o perfil sócio demográfico da população existente na área. Quando comparados à oferta dos métodos contraceptivos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde com a realidade presente no local, onde foi realizada a intervenção, os estudantes identificaram apenas a distribuição de pílulas de anticoncepcional oral combinado e injetável e métodos de barreira como preservativos masculinos e femininos, causando dificuldade na adesão da população ao Planejamento Familiar devido às inconstâncias desses insumos na Unidade de Saúde. Como proposta de intervenção e transformação da realidade os estudantes realizaram ações de Educação em Saúde na comunidade e orientações nas atividades em grupo, gerando o fortalecimento de vínculos entre os usuários, estudantes e equipe multiprofissional, estimulando a população assistida a reconhecer o método contraceptivo mais adequado a sua situação, estimulando o livre acesso aos métodos ofertados e a adesão a essas atividades. **Principal conclusão:** A Metodologia da Problematização consiste numa excelente estratégia pedagógica para o ensino aprendizagem em saúde, por proporcionar não só a construção de um conhecimento crítico-reflexivo, bem como a troca de saberes entre os envolvidos. Dessa forma, é importante considerar que a aproximação à realidade concreta na qual essa metodologia proporciona, corresponde a necessidade de preparar os futuros profissionais para o aprendizado contínuo, levando em consideração as demandas de uma sociedade em constante transformação. Assim como, a importância da integração dos estudantes nos serviços de saúde ao longo do curso de graduação em medicina.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação em Saúde; Saúde da Família.

FATORES ASSOCIADOS À IDEAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA E A SUA PREVENÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Abilio Costa e Silva[1]; Saulo Costa e Silva[2]; Ediwyrton de Freitas Morais Barros[2]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*
[2] *Centro Universitário Uninovafapi*

Objetivo: Analisar os fatores associados à ideação suicida na adolescência, assim como medidas no que diz respeito à intervenção preventiva. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, foram utilizadas as bases de dados SCIELO, LILACS, BVS e JORNAL BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA. O levantamento abrangeu publicações realizadas entre os anos 2009 e 2018, sendo identificadas dez referências que compuseram a amostra do estudo. **Resultados:** Apesar da diversidade de resultados, a maioria dos estudos indicou que a ideação suicida está significativamente relacionada a fatores como: depressão, o uso abusivo de álcool e/ou drogas, exposição à violência, história de suicídio na família ou de amigos, experiências estressoras e instabilidade familiar. **Conclusão:** Há multicausalidade do suicídio na adolescência, havendo necessidade de uma importante intervenção multiprofissional no que diz respeito à prevenção deste problema de saúde pública.

Palavras-chave: Ideação Suicida; Suicídio; Adolescência.

COMPLICAÇÕES TARDIAS DA CIRURGIA DE KASAI: RELATO DE CASO

Abilio Costa e Silva[1]; Samuel Oliveira Cunha Marques[2]; Saulo Costa e Silva[2]; Ana Paula Rodrigues Melo[2]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*
[2] *Centro Universitário Uninovafapi*

Introdução: A atresia de vias biliares constitui uma entidade rara acometendo 1 a cada 10.000-20.000 nascidos vivos. Representa uma urgência, necessitando de conduta rápida após diagnóstico, tendo a cirurgia de Kasai (portoenterostomia hepática) como método paliativo de escolha. Complicações são comuns nesta patologia e possuem ocorrência diretamente relacionada à idade do paciente na cirurgia e ao pós-operatório. A colangite bacteriana ascendente corresponde à complicação mais comum. Tal relato de caso versa sobre aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos, e as complicações associadas em uma paciente submetida a esta cirurgia. **Relato de caso:** A.A.D., 2 meses, sexo feminino, procurou atendimento médico apresentando icterícia progressiva e acolia fecal há um mês. Nascido a termo, cesárea por PEG, sem intercorrências neonatais. Após alta da maternidade, mãe relata quadro de colúria, acolia fecal e icterícia aos 15 dias de vida. Procurou atendimento médico ambulatorial, sendo levantado hipótese de atresia biliar e sugerido internação em enfermaria de CIPE.USG abdominal total evidenciou vesícula biliar colapsada(atrésica) na presença de jejum adequado. Bioquímica com TGO: 426; TGP: 197; GGT: 1366; BT: 6,8; BD: 4,6; BI: 2,2. Coombs direto: negativo. CMV: IgG: 10,7; IgM: 0,13. Toxoplasmose: IgG: 33,1; IgM: 0,041; VDRL não reagente. Foi diagnosticada com atresia de vias biliares e submetida à cirurgia de Kasai aos 2 meses e 6 dias de vida. No pós op. foi internada em UTI apresentando descompensação hemodinâmica. Foi administrado drogas vasoativas (dobutamina e adrenalina) e antibioticoprofilaxia para colangite (Ampicilina, Metronidazol e Ceftriaxona). Durante internação, foi realizado ventilação não invasiva, venturi, CH e NPP. Posteriormente, a paciente apresentou 3 episódios de colangite, cursando com febre, vômitos, icterícia e hepatoesplenomegalia importante, sendo internada e realizado antibioticoterapia com Ceftriaxona e Metronidazol nos 3 episódios, apresentando regressão do quadro, porém persistência de hepatoesplenomegalia. Atualmente, encontra-se com 5 meses de vida e aguarda transplante hepático. **Considerações finais:** O caso relatado salienta que a atresia de vias biliares continua sendo a principal indicação de transplante hepático em crianças. Além disso, mostra que a idade do paciente no momento da cirurgia e o número de episódios de colangite ascendente interferem sobremaneira no prognóstico dos pacientes acometidos por esta patologia.

Palavras-chave: Portoenterostomia Hepática; Colangite; Atresia Biliar.

A PRÁTICA DA MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO MÉDICO COM METODOLOGIA ATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Abílio Costa e Silva[1]; Bruno L. Lima[1]; Izabel S. S. Barreto[1]; Joelmir L. V. Silva[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Mostrar como ocorre a monitoria acadêmica em um curso médico baseado em metodologias ativas e seus benefícios na formação do conhecimento, buscando reforçar a participação do discente na construção do pensamento crítico. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo na forma de relato de experiência das atividades didático-pedagógicas realizadas pelos monitores na Unidade Curricular (UC) Sistema Endócrino, do Laboratório de Práticas Funcionais (LPF), no 3º período da Faculdade de Medicina de Olinda, durante o semestre 2018.2, sob a supervisão dos professores responsáveis pela UC. Nesse período, os monitores desenvolveram a discussão e a reflexão na prática de casos clínicos, com base no processo de problematização, enfatizando a dialógica entre discente e docente nas práticas educacionais. Como também, para o melhor aproveitamento da UC, os monitores esclareceram possíveis dúvidas dos estudantes quanto aos conteúdos abordados nas aulas. **Resultados:** O fato de o curso ser totalmente baseado em metodologias ativas (TBL, PBL, Problematização, Simulação) desperta a importância de verificar como é a relação dialética entre monitores e estudantes, onde ambos se tornam sujeitos do processo de formação do conhecimento, não os reduzindo à condição de objeto um do outro. Essa relação corrobora para o que se espera do processo de ensino-aprendizagem ativo, que o discente seja protagonista na construção do conhecimento. Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos estudantes monitorados integram-se à carga intelectual e social do estudante monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas. **Conclusão:** A monitoria colabora para o estudo cada vez mais ativo, reforçando a importância da busca de informação para que os estudantes atinjam os objetivos de aprendizagem da UC, com intuito de despertar no discente a capacidade de análise, autocrítica, trabalho em equipe e senso de responsabilidade no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Monitoria; Aprendizagem Ativa; Educação Médica.

CONHECIMENTOS E ATITUDES DE ESTUDANTES E TUTORES DE UMA FACULDADE DE MEDICINA SOBRE A PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PrEP) AO HIV

Samara Rosenthal Morant Vieira[1]; Larissa de Sousa Oliveira[1]; Edvaldo da Silva Souza[1]

[1] *Faculdade Pernambucana de Saúde*

Introdução: A profilaxia pré-exposição (PrEP) objetiva contribuir para a redução do número de casos de AIDS. Esse método é recomendado, principalmente, às populações de risco ao HIV (homens que fazem sexo com homens (HSH), usuários de drogas injetáveis, profissionais do sexo, transexuais e casais serodiscordantes). **Objetivo:** analisar os conhecimentos e atitudes de estudantes e tutores do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) em relação ao uso da PrEP. **Metodologia:** Realizou-se um estudo transversal, através de um questionário eletrônico sobre a PrEP para estudantes e tutores do primeiro ao quarto ano do curso de Medicina da FPS, respeitando-se os aspectos éticos de pesquisa em seres humanos. **Resultados:** 201 estudantes e 18 tutores participaram do estudo. 96 (52%) estudantes e 14 (78%) tutores afirmaram conhecer a PrEP. Os dois grupos concordaram em prescrever a profilaxia para um paciente de risco ao HIV, incluindo a oferta do SUS para essa população, mesmo acreditando que a adesão possa diminuir o uso de métodos de barreira. Os participantes também se consideram preparados para atender pacientes de grupo de risco, com exceção de homossexuais. **Conclusão:** Observou-se a necessidade de implementar práticas ambulatoriais nas diretrizes curriculares do curso de medicina relacionadas ao atendimento a grupos de risco ao HIV.

Palavras-chave: AIDS; Profilaxia Pré-Exposição; HIV; Homossexualidade.

USO DE UM PROGRAMA DE SIMULAÇÃO COMPUTADORIZADA E DE UMA PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS NO ESTUDO DO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO

Maria Clara Machado Borges[1]; Laiane de Alencar Macedo[1]; Vanessa Maria Vaz Ramos[1]; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[1]; Márcio Roberto Pinho Pereira[1]

[1] *Universidade de Fortaleza*

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção dos discentes sobre a utilização de um programa de simulação computadorizada e de uma plataforma de aprendizagem baseada em jogos para o estudo da fisiologia do sistema nervoso autônomo (SNA). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado em março de 2019 com alunos do 2° semestre, matriculados no módulo de "Funções Biológicas", do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). O presente estudo foi realizado durante a aula de fisiologia do SNA ministrada no Laboratório de Ciências Básicas (LCB). A aula teve duração de 120 minutos e foi dividida em quatro etapas: I) mini aula sobre a fisiologia do SNA; II) simulação da ação da noradrenalina, adrenalina, acetilcolina e propranolol sobre a pressão arterial, frequência cardíaca e vasos sanguíneos com auxílio de um programa de simulação computadorizada; III) utilização da plataforma de aprendizagem baseada em jogos, o *Kahoot* e IV) *feedback* imediato das questões respondidas no *Kahoot* e reforço teórico. Inicialmente, os alunos foram convidados a entrar no *Kahoot* usando um código de acesso e orientados a se cadastrar com um pseudônimo para preservar o anonimato. Questões objetivas de múltipla escolha foram elaboradas pelo professor no *Kahoot* sobre os tópicos abordados durante o programa de simulação do mecanismo de ação das drogas citadas. O *Kahoot* foi iniciado logo após a simulação computadorizada e os alunos tiveram 16 segundos para responder as questões. Após este tempo, o aplicativo mostrou as respostas, com a alternativa correta destacada em vermelho. Nesse momento, *feedback* com reforço teórico foi dado. Ao final de cada resposta, o aplicativo mostrava o placar da competição, o que os motivou a ficarem atentos aos novos desafios do jogo. Para avaliar o grau de satisfação dos alunos sobre a utilização do programa de simulação para estudar a fisiologia do SNA e do *Kahoot*, com *feedback* imediato, foi elaborado um formulário autoaplicável na plataforma Formulários Google. **Resultados:** Dos 74 alunos que assistiram à aula de SNA, 65 (87,8%) responderam ao formulário. A média de idade dos 65 alunos foi 22 anos, sendo 73,8% do sexo feminino. Inicialmente foi perguntado aos alunos se eles gostaram do programa de simulação computadorizada para estudar o SNA e se a utilização do programa o ajudou a compreender a fisiologia do SNA, 100% responderam 'SIM". Quando questionados se tinha ficado claro porque ocorreram variações da pressão arterial após o uso da noradrenalina, adrenalina, acetilcolina e propranolol, 100% dos alunos responderam "SIM". Além do mecanismo de ação das drogas, 35,4% disseram que o programa ajudou a tirar dúvidas sobre barorreceptores, 32,3% sobre agonistas e antagonistas e 32,3% sobre lei de Frank-Starling. Em relação à utilização do *Kahoot*, 93,8% gostaram da plataforma baseada em jogos, 96,9% relataram que essa plataforma é uma boa metodologia e que ajuda a tirar dúvidas e 96,9% gostaram do *feedback* imediato das respostas erradas do jogo. **Conclusão:** Conclui-se que o programa de simulação computadorizada e o *Kahoot* foram muito bem aceitos e essas metodologias, com feedback em tempo real, podem ser motivadoras e favorecer a aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Feedback; Aprendizagem.

LUDEDUC EM SAÚDE: INOVAÇÃO E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS

Shalom Pôrto de Oliveira Assis[1]; Alexandre Barbosa Beltrão[1]

[1] *Universidade Católica de Pernambuco*

Objetivos: O projeto de extensão LudEduc em Saúde traz as práticas lúdicas voltadas para o universo infantil e que os estudantes de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) estão inseridos, estando desta forma mais próximos da escola e dos escolares, vem contribuir de forma relevante para a melhoria das condições de saúde, integrando assim ao contexto da vida da criança um cenário de intervenção para ações de saúde na escola. Dessa maneira, o projeto atual propõe inserir alunos da UNICAP nas escolas municipais, esses alunos farão uso de conhecimentos adquiridos dentro na universidade e da utilização de ferramentas lúdicas (todas construídas previamente e inéditas) para levar a Educação em Saúde para crianças, pois sabemos que a escola é a continuação do ser humano. O presente trabalho tem como objetivos, aprofundar conhecimento sobre temáticas voltadas à saúde que acometam o universo infantil; promover Educação em Saúde através do ensino prático e lúdico às crianças; desenvolver atividades de arte educação que estimulem as crianças e que envolvam a saúde cotidiana. **Metodologia:** As participações dos discentes aconteceram em 4 visitas mensais nas Escolas selecionadas, com duração de 2 horas por visita. Os membros do projeto foram divididos em grupos de acordo com as disponibilidades e temáticas que cada aluno desenvolveu. As atividades lúdicas foram todas direcionadas para crianças com uma faixa etária de 5 a 9 anos. Foram realizadas as divisões das atividades em doze grupos diferentes (jogos de tabuleiro e da memória, aplicação de cartilha recreativa e educativa, teatro humano, teatro de fantoches e de dedoches, literatura de cordel, contação de histórias, construção de painéis, música e do circuito de mini palestras) e com objetivos diferentes, seguindo cada temática trabalhada. **Resultados:** O desenvolvimento do projeto voltado para o aprendizado de crianças do ensino fundamental com atividades lúdicas (formadas por múltiplas metodologias ativas), promoveu medidas eficazes de aprendizagem, sobretudo, na caracterização, no controle e na prevenção de doenças frequentes na infância. Todas as atividades elaboradas e rodadas nas escolas foram resultados de 1 ano de projeto. Após todas as atividades terem sido realizadas foram adotadas múltiplas formas de avaliar o aprendizado dos alunos, tais como, construção de painéis, aplicação de pré e pós-testes, atividades interativas com jogos e demonstrações práticas, sendo os resultados significativos para as próximas execuções de atividades pelo projeto. **Conclusão:** O projeto LudEduc em Saúde está sendo fundamental para proporcionar a promoção da saúde para crianças, vem contribuindo também para o aprendizado referente às atitudes profiláticas diárias, com relação aos hábitos de higiene pessoal na vida da criança. Fazer uso de formas mais lúdicas como brincadeiras, teatro e jogos torna o aprendizado mais promissor e prazeroso, pois alcança diretamente a criança participante e indiretamente os adultos, que são os responsáveis das mesmas.

Palavras-chave: Lúdico; Metodologia Ativa; Criança.

PROBLEMATIZAÇÃO, UMA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO, NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCA NA ATENÇÃO BÁSICA

Danilo José de Almeida Costa[1]; Maria Luiza de Souza Miranda Barbosa[1]; Schirley Cristina Almeida Pereira[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: relatar a experiência da aplicação de Metodologia Ativa a partir da Unidade Curricular Integração Academia Serviço e Comunidade do curso de Medicina na Estratégia de Saúde da Família. **Metodologia:** estudo descritivo, tipo relato de experiência. Utilizou-se a metodologia da problematização, que consiste em cinco passos: observação da realidade; definição de pontos chave; teorização; hipótese de solução e aplicação à realidade. As atividades foram desenvolvidas pelos estudantes do terceiro período da Faculdade de Medicina de Olinda em 20 de novembro de 2018 na ESF, no município de Olinda/PE. A partir da observação da realidade na unidade de saúde e identificação de problemas definiu-se o ponto chave que foi a dificuldade dos pacientes do sexo masculino na prevenção de doenças e seus tratamentos. Em seguida, os alunos teorizaram sobre a promoção e prevenção da saúde do homem. Dentre as hipóteses de solução, a mais viável para aplicar à realidade foi uma ação em saúde articulada com os profissionais da ESF em conjunto com os alunos. O convite para o evento foi feito pelos Agentes Comunitários de Saúde aos homens que fazem parte da unidade de saúde. Durante a ação os pacientes tiveram a oportunidade de vivenciar rodas de conversas em pequenos grupos sobre a prevenção do câncer de pênis, higiene pessoal, saúde bucal e alimentação. Foram avaliados através de medidas antropométricas, aferição da pressão arterial e teste de glicemia capilar. Submeteram-se a uma triagem para a solicitação e marcação do exame do Antígeno Prostático Específico, a partir dos fatores de riscos predisponentes, concomitante a realização do teste rápido para sífilis. **Resultado:** notou-se uma grande adesão dos homens, onde foi realizado 123 testes rápidos para sífilis, dentre eles 06 reagentes e 04 para sífilis latente, em tratamento. Os casos que tiveram alterações foram notificados e os pacientes encaminhados para realizar o teste sorológico. Todos os homens atendidos tinham seus dados colhidos pelos estudantes para informar de imediato ao Sistema de Informação do Sistema Único de Saúde (e-SUS). Por fim, ainda foi possível a troca de experiências de estudantes com os profissionais e pacientes. Essa vivência possibilitada pela Metodologia da Problematização ajuda na formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do estudante de medicina, capacitando-o a transformar a realidade social do seu cotidiano atendendo aos princípios básicos do Sistema Único de Saúde. **Conclusão:** Fica claro, portanto, que a utilização da Metodologia Ativa a partir da aplicação do Arco de Charles Maguerez estimulou a curiosidade e manutenção dos interesses dos alunos, contribuindo para a formação de um profissional crítico e reflexivo, capaz de transformar a realidade a partir de uma observação, que permite uma interligação entre teoria e prática, corroborando com a ideia de Paulo Freire, em que: “O aluno precisa ser protagonista do seu aprendizado e ao professor cabe a tarefa de despertar a curiosidade epistemológica”. Por fim, este relato suscita que o uso e a prática de uma educação mais dialógica podem colaborar para a formação de profissionais mais humanos, solidários, próximos das realidades e das pessoas com as quais possivelmente atuarão.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica; Observação.

A INSERÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NO CURRÍCULO DA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Daniel da S. Rios[1]; Artur D. N. da Silva[1]; Dâmaris E. C. C. Sellos[1]; Joelmir L. V. Silva[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Evidenciar os benefícios da associação entre saúde e espiritualidade, e correlacionar sobre a importância de se inserir na formação do médico uma disciplina que aborde estas questões para atendimento clínico. **Métodos:** Realizou-se uma revisão descritiva com artigos selecionados nas bases de busca Scielo e PubMed, utilizando os descritores: "spirituality" ou espiritualidade; "health professional" ou profissional de saúde; "medical education" ou educação médica. Os artigos foram avaliados e selecionados tendo como critério de inclusão a abordagem do proposto e no máximo três anos de publicação. **Resultados:** Foram encontrados seis artigos que abordaram de forma direta o assunto. Observou-se que a inserção da espiritualidade na formação médica é uma ferramenta pedagógica útil no que tange à transdisciplinaridade e interdependência entre os sujeitos da assistência, além de subsidiar um futuro profissional com olhar ampliado sobre si mesmo. Diversos autores têm mostrado que a espiritualidade atua de forma muito positiva para com o atendimento relacionado a seus pacientes. Além disso, alguns estudos apontam que ciência e religião podem caminhar de modo próximo nos cuidados com o paciente sem ultrapassar os limites éticos. Faculdades que estão acrescentando uma disciplina relacionada à espiritualidade nos seus cursos de saúde estão pensando além da formação acadêmica e dos profissionais formados, contribuindo com uma nova geração de médicos; formando profissionais que enxergam o todo, possibilitando uma visão integrada do paciente e não apenas a relação saúde-doença. Para alguns pacientes os profissionais de saúde são a única porta entre fé e a esperança para a cura ou tratamento de suas enfermidades. Após anos de separação entre ciência e religiosidade, se faz necessário o desenvolvimento da ciência demonstrando a importância e a influência da fé no enfrentamento de várias enfermidades físicas e mentais do ser humano. **Conclusão:** conclui-se que a espiritualidade se insere de forma relevante na saúde das pessoas, devendo fazer parte da matriz curricular de forma transversal, objetivando uma relação harmoniosa entre o médico assistente com o paciente e com os familiares.

Palavras-chave: Espiritualidade; Educação Médica; Saúde; Profissional de Saúde.

O USO DO WHATSAPP MESSENGER COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Ximenes de Aragão[1]; Cynthia von Paumgartten Ribeiro Almeida[1]; Manuella Pinto Pessoa Oliveira[1]; Maria Lys Pinheiro Bezerra[1]; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[1]

[1] *Universidade de Fortaleza*

Introdução: É notório que o uso de metodologias ativas estimula o processo de ensino-aprendizagem, tornando o estudante mais participativo e atuante na busca do seu conhecimento. Dessa forma, com o advento da globalização e da revolução tecnológica, novas tecnologias de informações, que fazem parte do cotidiano dos estudantes, puderam ser incorporadas como ferramentas de facilitação do aprendizado. **Objetivo:** Diante dessa premissa, o objetivo do presente estudo foi relatar uma experiência da utilização do WhatsApp Messenger, como ferramenta de aprendizagem no Grupo Tutorial (GT). **Relato da experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por alunas do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza, que utiliza a aprendizagem baseada em problemas como metodologia de ensino. No início do semestre de 2019, foi criado um grupo no WhatsApp, intitulado GT15-2019-1, composto por dez alunas que participavam do mesmo GT do segundo semestre, e a professora tutora que fazia o papel de mediadora. Após a sessão de análise do GT, a aluna relatora enviava ao grupo as fotos do quadro onde foi descrita a relatoria da discussão do caso problema, o mapa conceitual e os objetivos de aprendizagem. Nos momentos de estudo extraclasse, a professora tutora enviava mensagens com questionamentos sobre o caso problema para estimular a reflexão, o raciocínio e o debate entre as alunas, estimulando a busca e a troca de conhecimentos. Entre as sessões de análise e resolução do caso problema, diferentes estratégias foram compartilhadas pelas alunas para aprimorar a discussão no grupo GT15-2019-1 e facilitar a compreensão dos objetivos, tais como, artigos, imagens, gráficos, vídeos e fluxogramas. Além disso, este material era utilizado na sessão de resolução do GT. **Conclusão:** Diante do exposto conclui-se que o WhatsApp Messenger foi uma ferramenta útil e bem aceita, que possibilitou a discussão informal através de mensagens em tempo real. As participantes puderam expressar e defender as suas opiniões, tornando-as mais seguras nos debates durante a resolução do problema. Esta experiência reforça a ideia de que a troca de conhecimento e aprendizagem não se restringem ao ambiente universitário.

Palavras-chave: Aprendizagem; Tutoria; Tecnologia.

UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS EM ENSINO E PESQUISA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: APRIMORAMENTO DE HABILIDADES TÉCNICAS

Gabriela S. Dantas[1]; Paulo R. Silva Júnior[1]; Daniela A. Menezes[1]; Joelmir L. V. Silva[1]; Thárcia K. B. Oliveira[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Esse trabalho teve como objetivo demostrar o cenário atual na utilização de animais de laboratório no processo de ensino-aprendizagem no curso médico. **Metodologia:** Foram realizadas buscas por informações nas bases de dados Scielo, BVS e LILACS, com os seguintes descritores "animais de laboratório", "educação médica" e "ética", nos últimos 4 anos (2015-2019). Foram selecionados 13 artigos. Após os dados serem agrupados foi elaborado o resumo pontuando as principais informações. **Resultados:** A utilização de animais em ensino e pesquisas científicas, tem trazido inúmeras discussões acendidas por parte da população que são contra essa prática. O uso de modelos animais para a pesquisa médica se inicia na Antiguidade, Hipócrates redesenha a medicina dando forma às causas das doenças, relacionando órgãos de animais doentes com órgão de seres humanos, identificando sua origem em fatores naturais e no modo de vida. Disciplinas dos cursos de ciências biológicas e da área da saúde, como biofísica, bioquímica, embriologia, farmacologia, fisiologia, patologia, técnica cirúrgica, entre outras, costumam realizar aulas práticas/demonstrativas para reforçar ou aprimorar o conhecimento teórico previamente exposto, especificamente estimular o discente a ser protagonista nesta construção e desenvolver suas habilidades cirúrgicas. Entretanto, os procedimentos para o uso de animais em aulas de graduação no país devem ser analisados previamente pelo Comitê de ética no uso de animais (CEUA) da instituição. Uma recente resolução aprovada pelo Conselho Nacional de Controle e Experimentação Animal (CONCEA) determina a proibição do uso de animais em atividades que sejam apenas demonstrativas e observacionais ou que não tenham o objetivo de desenvolver competências e habilidades psicomotoras dos estudantes, isto reforça que a retenção do conhecimento, no aprender fazendo é bem mais eficaz do que uma leitura, audiovisual ou até mesmo um demonstração de procedimentos na medicina. **Conclusão:** A pesquisa com animais torna-se parte integrante e imprescindível no desenvolvimento da medicina moderna, a prática com animais é uma experiência assim como o treinamento de alunos e residentes que utilizam animais em práticas cirúrgicas tem evitado erros médicos em um número incalculável de pessoas.

Palavras-chave: Animais de Laboratório; Educação Médica; Ética.

METODOLOGIAS DE ENSINO E GERAÇÃO Y

Vivianne de Oliveira Barros[1]; Augusto Ferreira Filho[1]; Elenilze Josefa Diniz[1]; Igor Macêdo de Oliveira[1]; Victor Aglay de Lima Braga[1]; Arthur Ferreira da Silva[1]; Daniela de Alencar Menezes[1]; Thárcia Kiara de Oliveira Cruz[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo geral identificar os métodos de ensino favoráveis ao aprendizado na visão dos estudantes da geração Y, do curso de Saúde de uma instituição de ensino superior. **Metodologia:** Foi um estudo de corte transversal, com abordagem quantitativa. A amostra contou com 67 participantes. Os dados foram coletados utilizando-se formulário-padrão, pré-codificado para entrada de dados em computador. O formulário foi elaborado baseado na classificação de métodos de ensino do modelo de Libâneo (1994). A análise estatística foi realizada no programa Epi-Info 7. O projeto seguiu a Resolução CNS 466/12, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (CESED), sob número CAAE 61448916.7.0000.5175. **Resultados:** A geração Y, nascidos entre 1984 e 1999, caracteriza-se por ser nativa digital e crescer com a universalização do computador e da internet. Portanto, é necessária a busca por métodos de ensino adequados as características dos estudantes. Dos participantes 82,0% residem em Campina Grande-PB, os demais moram em cidades circunvizinhas. Constatou-se que a maioria dos docentes ainda utiliza como ferramenta principal o recurso multimídia (27,6%), seguido por atividades/exercícios (21,7%) e debates (20,2%). Entre os métodos de ensino relatados pelos alunos de como melhor aprendem em sala de aula, 15,6% destacaram a associação entre a teoria e prática em sala. As características de ensino apresentadas pelos docentes e destacadas pelos alunos como características que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem foram dinamismo (24,6%) e interação com os alunos (14,5%). Os sites relatados para a pesquisa foram Scielo 48,5%, Google 47,6%, Pubmed 2,9% e Bireme 1,0%. **Conclusão:** Diante disso, esse artigo sugere a revisão de metodologias tradicionais de ensino, na busca de novas possibilidades, que favoreça a aprendizagem significativa e contextualizada.

Palavras-chave: Metodologia; Aulas; Estudos de Avaliação como Assunto.

A REAL FUNÇÃO DO TUTOR NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme Aragão Melo[1]; Elaine Torres Mascarenhas Leite[1]; Albert Eduardo Silva Martins[1]; Keilla Maria Paz e Silva[1]; Flávia Regina Gonçalves de Araújo[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Relatar a experiência presenciada por acadêmicos sobre a importante função exercida pelo tutor durante a dinâmica da aprendizagem baseada em problemas (ABP) no curso de medicina. **Método:** Esse estudo descritivo versa sobre o relato de experiência observado pelos acadêmicos da Faculdade de Medicina de Olinda, no período de agosto de 2018 a abril de 2019, referente ao primeiro e segundo período do curso. No decorrer do método ABP, o tutor deverá ser capaz de observar criticamente a discussão, direcionando-a por meio de questionamentos, permitindo assim, que os objetivos propostos em cada situação-problema sejam alcançados; estimular a curiosidade do grupo; avaliar a participação dos membros ativos, do coordenador e do secretário; identificar as potencialidades e fragilidades de cada discente, utilizando o feedback para aperfeiçoar a desenvoltura dos mesmos, mediando inclusive, os conflitos que possam advir. **Resultados:** Durante as sessões tutoriais, pôde-se constatar a real função do tutor, que vai além das atribuições determinadas por essa estratégia de ensino. Tal fato pode ser notado quando o tutor é capaz de ultrapassar as demandas acadêmicas, preocupando-se em orientar o estudante para as vivências que poderão surgir na sua vida profissional, contribuindo no desenvolvimento da sua formação através de condutas éticas e humanizadas. **Conclusão:** É possível evidenciar claramente que o "bom tutor" preocupa-se não apenas com os aspectos cognitivos adquiridos pelos discentes pertencentes ao seu grupo tutorial, mas também, e principalmente, com os aspectos comportamentais e posturais que os mesmos possam apresentar no decorrer da sua vida acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Tutor; Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica.

A UTILIZAÇÃO DA ARTEMIA SALINA L. COMO MÉTODO ALTERNATIVO AO USO DE ANIMAIS EM ENSAIOS TOXICOLÓGICOS

Daniela de Alencar Menezes[1]; Gabriela Saraiva Dantas[1]; Ricardo Prado Lyra[1]; Arthur Danilo Novaes da Silva[1]; Joelmir L. V. Silva[1]; Thárcia Kiara de Oliveira Cruz[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: relacionar a metodologia de toxicidade frente à *Artemia salina* L como um método alternativo à utilização de mamíferos em laboratório devido o potencial e relevância da sua aplicabilidade no ensino e avanço científico. **Metodologia:** Foram realizadas buscas por informações nas bases de dados Scielo, BVS e LILACS, com os seguintes descritores "métodos alternativos", "Artemia salina" e "ensaios laboratoriais" e "toxicidade" nos últimos anos. Foram selecionados 16 artigos. Após os dados serem agrupados foi elaborado o resumo pontuando as principais informações. **Resultados:** com os novos parâmetros éticos e legais sobre o uso de animais, bem como a busca de métodos seguros e eficientes para a avaliação da toxicidade de substâncias, técnicas têm sido realizadas para minimizar o uso de animais de laboratório. A utilização em testes com larvas de crustáceos é uma alternativa extremamente viável, em detrimento ao uso de animais do filo Chordata nas análises de toxicidade de fitoterápicos. A *Artemia salina* L. (Artemiidae) é um microcrustáceo marinho utilizado em ensaios laboratoriais para a avaliação da toxicidade de substâncias químicas a partir da determinação da concentração letal média (LD50). Possui uma boa correlação com testes de toxicidade aguda oral in vivo, porém, um resultado não tóxico evade as análises *in vivo*, já que inicialmente utiliza-se esse método evitando a utilização de animais com classe zoológica superior. A aplicação consiste em preparar um meio viável e vital para o desenvolvimento do microcrustáceo, esse meio consiste na formulação da água marinha sintética (NaCl: 26,3 g; KCl: 0,75 g; CaCl2: 2H2O 1,47 g; MgCl2.6H2O: 5,10g; NaHCO3: 0,21 g; MgSO4. 7H2O: 6,20 g, com pH 8,0), esta metodologia vem sendo empregada além da linha de pesquisa em produtos fitoterápicos, também, vem sendo observada sua aplicabilidade em áreas como síntese de medicamentos, farmacologia, neurologia, química, meio ambiente, ecologia, screening biológico e outros. **Conclusão:** diferente do que muitos imaginam, o interesse por métodos alternativos cresce dentro da própria comunidade acadêmica. A partir dos dados obtidos pelo presente estudo mostrou que o uso de *Artemia salinas* perpassa as informações geradas por meio de ensaios de toxicidade, pois revelam significativos ganhos a pesquisa científica como: segurança, praticidade, eficiência, grande potencial de reprodutibilidade, baixo custo, além de gerar poucos resíduos ao meio ambiente.

Palavras-chave: Fitoterápicos; Toxicidade; Teste de Toxicidade; Ensaios Laboratoriais.

A INFLUÊNCIA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA NO COMPORTAMENTO DO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elaine Torres Mascarenhas Leite[1]; Guilherme Aragão Melo[1]; Albert Eduardo Silva Martins[1]; Keilla Maria Paz e Silva[1]; Flávia Regina Gonçalves de Araújo[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Expor a contribuição da metodologia ativa através da aprendizagem baseada em problema na evolução psicossocial dos estudantes frente a sua oratória, timidez e sistematização de ideias. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo na forma de relato de experiência durante o período de agosto de 2018 a abril de 2019, realizado na Faculdade de Medicina de Olinda por estudantes do 1º ano letivo do curso, durante as sessões tutoriais. Na abertura, os estudantes leem atentamente a situação-problema e esclarecem seus termos desconhecidos, constroem um fluxograma através dos problemas identificados, realizam uma tempestade de ideias baseando-se no conhecimento prévio que o grupo expõe sobre o tema abordado, listam as hipóteses e elaboram as questões de aprendizagem. No fechamento, os acadêmicos discutem sobre o tema abordado e compartilham o conteúdo advindo de diferentes referências científicas. É importante enfatizar que o discente, atua como coordenador, secretário ou membro ativo em diferentes situações-problemas, sendo cada uma destas funções de grande relevância para a sua evolução comportamental. **Resultados:** Com o decorrer das sessões tutoriais, percebe-se que a timidez inicial observada em alguns acadêmicos é aos poucos superada, permitindo que os mesmos sintam-se mais à vontade para expor as suas ideias perante o grupo, aumentem a confiança em si, adquiram maior sociabilidade e contribuam positivamente para o trabalho em equipe. A participação ativa de cada estudante é extremamente importante para que haja uma aprendizagem colaborativa. **Conclusão:** A proposta dos grupos tutoriais contribui positivamente para diminuir a timidez, aumentar o espírito de liderança e a tomada de iniciativas, construir ideias de forma coesa refinando sua oratória. Além disso, foi possível constatar um avanço nas habilidades de comunicação e escuta dos acadêmicos que vivenciaram esta estratégia de ensino ativo, sendo de grande relevância para formação de médicos humanizados e aptos às diferentes relações interpessoais.

Palavras-chave: Comportamento; Tutoria; Aprendizado Baseado em Problemas; Educação Médica.

O IMPACTO DO ESTUDANTE FRENTE À APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elaine Torres Mascarenhas Leite[1]; Guilherme Aragão Melo[1]; Albert Eduardo Silva Martins[1]; Keilla Maria Paz e Silva[1]; Flávia Regina Gonçalves de Araújo[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Mostrar que o estudo dirigido, individualizado e posteriormente compartilhado, utilizado na aprendizagem baseada em problema (PBL), preliminarmente gera dúvidas e inseguranças, as quais são superadas à medida em que o método é vivenciado. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, na forma de relato de experiência, durante os 7 passos realizados pelos alunos nos grupos tutoriais iniciados no período de 2018.2 e continuados no semestre de 2019.1, sob a supervisão dos professores responsáveis por essa estratégia. Nesse período, os discentes desenvolveram a habilidade de aquisição, integração e transmissão de conhecimentos, potencializando o raciocínio crítico e a indissociabilidade entre teoria e prática, reforçando o papel ativo do aluno no centro do processo. **Resultados:** O uso do PBL, demonstra que a construção do conhecimento em grupo contribui positivamente para a vida acadêmica dos estudantes de medicina. É possível constatar também que a integração entre as estratégias de ensino viabilizadas pelo PBL permite: a troca de informações entre as mesmas, o acesso precoce do estudante ao meio prático da profissão escolhida, motiva a busca pelo conhecimento e expande o horizonte acerca do ultrapassado método tradicional de ensino. **Conclusão:** Através de situações-problemas trabalhadas nos grupos tutoriais, percebe-se que a construção e consolidação do aprendizado ocorrem através da busca de referências bibliográficas científicas e do senso de responsabilidade, contribuindo para que o aluno tenha um papel ativo no conhecimento, reforçando a magnitude do estudo dirigido, individualizado e autocrítico. Além disso, permite ao estudante aprimorar a oratória e habilidade de trabalhar em grupo, ressaltando a importância da integração e da troca de conhecimentos entre os membros dos grupos tutoriais, permitindo que os objetivos de aprendizagem das unidades curriculares sejam alcançados.

Palavras-chave: Tutoria; Aprendizado Baseado em Problemas; Educação Médica.

IMPORTÂNCIA DO TUTOR MÉDICO NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Carla de Almeida Oliveira[1]; Dener Geruso Costa Mascarenhas[1]; Denis Waked de Brito[1]; Laís Azevedo de Brito[1]; Yasmin Almeida de Melo Gusmão[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Demonstrar como o tutor médico apresenta papel fundamental no desempenho ativo dos acadêmicos de medicina no aprendizado baseado em problemas, buscando melhorar a compreensão de problemas hipotéticos e de casos clínicos apresentados e discutidos por um pequeno grupo de estudantes. **Métodos:** Compreende um estudo descritivo, na forma de relato de experiência, realizado por alunos do 5° período da Faculdade de Medicina de Olinda. Na aprendizagem baseada em problemas, os professores induzem o aluno em um processo que se caracteriza mais em ouvir e orientar o trabalho do grupo do que em falar e distribuir informação pedagógica. Os alunos atuam de forma ativa baseados em estratégias de aprendizagem em que são discutidos pequenos casos clínicos, utilizando o conhecimento prévio. Os questionamentos sobre o problema são levantados pelos alunos exigindo análise e raciocínio. Os objetivos são formados e fornecem uma estrutura para uma busca de informações em uma variedade de fontes. As informações obtidas pelos alunos de forma individual são discutidas em grupo, em uma tutoria subsequente. O tutor avalia o progresso dos alunos com base na construção de seus conhecimentos, habilidades de resolução de problemas e desenvolvimento de relacionamento interpessoal. **Resultados:** A presença do tutor médico na metodologia ativa traz para os estudantes a vivência do que será enfrentado após a formação acadêmica. Questionamentos práticos de rotinas assistenciais abordando a clínica médica e suas especialidades deixam os discentes com mais autonomia na conduta rápida, precisa e objetiva. Ter a proximidade do médico no ambiente de tutoria é agregar mais conhecimento específico, visto que a autonomia da prescrição e da resolução de tarefas críticas está sob responsabilidade do prescritor. **Conclusão:** O tutor médico colabora para a aprendizagem baseada em problemas, de forma que os alunos atuam em um processo ativo apresentando melhor compreensão, memorização de fatos e princípios. Como resultado, é observado um comportamento positivo diante da prática clínica, prática diagnóstica e relação interpessoal do aluno para sua formação acadêmica médica.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Tutoria; Educação Médica.

AS FORMAS DE AVALIAÇÃO ENVOLVENDO A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CURSO MÉDICO

Pedro Henrique Leite Lima[1]; Albert Eduardo Silva Martins[1]; Flávia Regina Gonçalves de Araújo[1]; Keilla Maria Paz e Silva[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Relatar a importância da realização das avaliações somativa e formativa como ferramentas na educação médica. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo na forma de relato de experiência realizado pelos discentes do 2º período da Faculdade de Medicina de Olinda, durante o semestre 2019.1, sob a supervisão dos docentes responsáveis. **Resultados:** A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) utilizou duas formas de avaliar os discentes participantes das sessões tutoriais: somativa e formativa. A avaliação do tipo somativa teve por objetivo verificar se os discentes assimilaram os conteúdos discutidos nas situações problemas, através de questões de múltipla escolha. Além disso, apresenta caráter classificatório e certificativo, então, o discente deverá conseguir atingir determinada pontuação para ser aprovado por média. Esse tipo de avaliação firma que o melhor discente é aquele que atinge as maiores pontuações. Em relação a avaliação formativa, esta permite o planejamento, o ajuste e o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar as aprendizagens. Os resultados desta avaliação servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar e harmonizar as competências e aprendizagens dos discentes, sendo indispensável e indissociável na prática pedagógica. Pôde-se constatar que o *feedback* foi a principal ferramenta da avaliação formativa, pois através do mesmo o discente recebia orientações, que o permitia melhorar seu desempenho acadêmico. **Conclusão:** As avaliações somativas constituem um método de "julgar" a capacidade e competência do aluno. No entanto, as avaliações formativas fornecem aos discentes uma aprendizagem explícita de modo que os mesmos são capazes de melhorar seu desempenho, contribuindo para um deslocamento positivo de sua aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Educação Médica; Feedback; Formativa; Somativa.

OS SETE PASSOS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Henrique Leite Lima[1]; Matheus Vieira Cabral Figueiredo[1]; Albert Eduardo Silva Martins[1]; Flávia Regina Gonçalves de Araújo[1]; Keilla Maria Paz e Silva[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Mostrar a execução dos setes passos durante a aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), em um curso médico que a adota, como sendo uma de suas estratégias de ensino dentro da metodologia ativa. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo na forma de relato de experiência realizado pelos discentes do 2º período da Faculdade de Medicina de Olinda, durante o semestre 2019.1, sob a supervisão dos docentes responsáveis. **Resultados:** A Faculdade de Medicina de Olinda optou por aplicar exclusivamente a metodologia ativa desde o primeiro semestre de 2018. Esta medida possibilitou a participação dos discentes como protagonistas na construção de seus conhecimentos e na integração entre os mesmos. A ABP é uma estratégia educacional, na qual o discente é exposto a situações problemas motivadoras dentro dos grupos tutoriais, sendo conduzido a atingir objetivos específicos sobre os temas abordados nas unidades curriculares do curso de medicina. Os setes passos aplicados pela instituição são: 1- ler atentamente a situação problema e esclarecer os termos desconhecidos, 2- construir um fluxograma através dos problemas identificados na situação problema, 3- realizar um "*brainstorming*", baseando-se no conhecimento prévio que o grupo expõe sobre a temática abordada, 4- listar hipóteses, 5- elaborar questões de aprendizagem que possibilitam o aprofundamento e a complementação das hipóteses estabelecidas anteriormente, validando-as ou não, 6- realizar o estudo individual levando em consideração as questões de aprendizagem e 7- rediscutir no grupo tutorial, os conhecimentos obtidos pelo grupo. **Conclusão:** É de suma importância seguir os setes passos preconizados pela instituição, visto que através deles é possível o discente alcançar os objetivos propostos, aproveitando por completo a experiência que a metodologia ativa proporciona, visando assim o desenvolvimento e a capacitação de médicos criativos, reflexivos, generalistas e sobretudo, humanos.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Metodologia Ativa; Educação Médica.

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE TRANSTORNO DEPRESSIVO

Gabriella Caroline de Carvalho Gomes[1]; Sérgio Manoel Lemos de Carvalho[1]; Ana Roberta de Vasconcelos Mororó Wanderley[1]; Ana Luísa Martins Dias da Silva[1]; Raphaella Amanda Maria Leite Fernandes[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Desenvolver e validar material educativo sobre transtorno depressivo. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida de acordo com o modelo ADDIE. O processo da ADDIE incluiu análise de necessidades do material e adequação a necessidade da população, desenho e desenvolvimento do material, implementação do material, ofertado de forma gratuita na Secretaria de Saúde de Olinda para distribuição para população, e avaliação do material após a distribuição por um grupo consenso. **Resultados:** Elaborou-se um folder abordando as principais dúvidas sobre a Depressão e conceituando tópicos principais. Após a finalização do material educativo o mesmo foi submetido a etapas de validação semântica e do conteúdo elaborado. Durante a validação semântica o grupo consenso aprovou o material, e acrescentou ideias relacionadas a clareza e adequação da linguagem utilizada. Posteriormente foi realizada a validação do conteúdo por um grupo de psiquiatras que propuseram alterações em tópicos e inclusão de informações no material. **Conclusão:** Foi constatada a importância da utilização de materiais educativos acessíveis, claros e concisos nas unidades básicas de saúde, de forma a abranger usuários, susceptíveis ou não a depressão, sendo importante estratégia de promoção de saúde, prevenção de doença e procura de tratamento.

Palavras-chave: Depressão; Escore; Atenção Básica.

DISSECÇÃO ESPONTÂNEA DA ARTÉRIA CORONÁRIA DIREITA EM PACIENTE COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA

Maria Rafaela Rezende de Mello[1]; Arnóbio Mariz[2]; José Breno de Souza Filho[2]; Érika Thienne Lopes[1]; Carolline de Araújo Mariz[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*
[2] *Universitário de Pernambuco*

Objetivo: Relatar um caso de síndrome coronariana aguda sem supradesnivelamento do segmento ST, com dissecção espontânea da artéria coronária direita, atendido no Pronto Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco Prof. Luiz Tavares, ROCAPE/UPE. **Relato de caso**: Homem de 50 anos, hipertenso, diabético, com história pregressa de doença arterial coronariana e implante prévio de stent não farmacológico há 04 anos, procurou atendimento médico em decorrência de quadro de dor precordial em aperto, de forte intensidade e irradiação para o dorso, com duração de uma hora, associada a vômitos, sudorese fria e palpitações. Tinha relato de dor anginosa típica aos esforços, progressiva, há alguns meses. Eletrocardiograma à admissão demonstrou padrão QS em parede inferior, sem alterações isquêmicas agudas. Após 10 horas da admissão, paciente manteve dor, mesmo em uso de nitroglicerina endovenosa, e foi encaminhado à Hemodinâmica para realização de cineangiocoronariografia de urgência, que evidenciou reestenose proliferativa difusa de stent em 1/3 proximal da coronária direita associada à imagem de dissecção espontânea na transição do 1/3 médio para distal, logo após borda distal do stent. As demais artérias coronárias e seus respectivos ramos não apresentavam lesões obstrutivas significativas. Optou-se pela intervenção coronária percutânea com implante de dois stents farmacológicos para coronária direita realizada com sucesso. Paciente evoluiu de forma satisfatória, sem complicações após a angioplastia e recebeu alta para acompanhamento ambulatorial. **Conclusão**: Apresentamos um caso raro de dissecção espontânea da artéria coronária direita, diagnosticada através da realização de cineangiocoronariografia, em paciente do sexo masculino. A descrição deste caso vai de encontro aos poucos relatos existentes na literatura que apresentam incidência de dissecção espontânea da artéria coronária substantivamente maior em mulheres jovens. Com base nas diretrizes atuais de cardiologia intervencionista e nos achados cineangiocoronariográficos, o uso de próteses farmacológicas constituiu a melhor opção terapêutica para o caso.

Palavras-chave: Doença da Artéria Coronariana; Intervenção Coronária Percutânea; Infarto do Miocárdio; Dissecção Espontânea da Artéria Coronária; Stents.

USO DE METODOLOGIA ATIVA NOVA NO ENSINO DAS COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E RACIOCÍNIO CLÍNICO NA LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sérgio Manoel Lemos de Carvalho[1]; Ana Luisa Martins Dias da Silva[1]; Anderson Fellype Santos Léo[1]; Conceição Hander de Lucena[1]; Raphaella Amanda Maria Leite Fernandes[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: relatar o uso de metodologia ativa nova derivada de simulação e aprendizagem à beira do leito no ensino das competências de comunicação e raciocínio clínico por estudantes de uma liga acadêmica. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência, advindo das vivências da Liga Acadêmica de Clínica Médica Aplicada, o qual tem o objetivo de descrever a metodologia ativa inovadora. **Resultados:** o uso de metodologias ativas está se difundindo e, cada vez mais, novas estratégias pedagógicas são lançadas com o objetivo de aprimorar o processo ensino-aprendizagem dentro das escolas médicas. Uma das ferramentas mais utilizadas na atualidade para desenvolver a competência de raciocínio clínico e tomada de decisão frente a eventos críticos é a simulação realística. Nela, o estudante é posto frente a um evento e deve elaborar seu raciocínio e dar um desfecho ao caso. Como o ambiente é controlado, seguro e com paciente simulado, um eventual erro é fonte de discussão e reflexão, não originando, assim, dano a um paciente real. Já no ambiente de prática real do curso médico, o internato, há uma metodologia que durante muitas décadas se destaca, trata-se da aprendizagem à beira do leito. O intuito é fazer o estudante não apenas examinar corretamente o paciente, mas desenvolver a habilidade de comunicação com o paciente e com a equipe, relatando o caso a um grupo de profissionais à beira do leito. A liga de Clínica Médica Aplicada da FMO instituiu uma junção da simulação realística e da aprendizagem à beira do leito nas discussões de caso. O ligante estuda algumas informações da situação clínica previamente e no dia agendado, examina o paciente simulado à beira do leito. Após esse exame e de posse das informações dadas anteriormente, ele é capaz de elaborar um raciocínio clínico, solicitar exames laboratoriais e de imagem, sugerir diagnóstico e decidir condutas. Todos esses momentos são realizados à beira do leito do paciente simulado e o estudante ainda deve descrever o caso e seu raciocínio, estimulando a competência de comunicação dentro da equipe, visto que todos os outros ligantes permanecem à beira do leito, simulando uma visita com equipe multidisciplinar. **Conclusão:** A junção destas duas metodologias corrobora para a aquisição de competências médicas complexas e para a manutenção de um ambiente seguro e controlado com o paciente simulado, fazendo com que o erro não induza ao dano, mas seja aliado da reflexão e mudança de conduta.

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologia Ativa; Comunicação.

EPICARDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE PESQUISA EM EPIDEMIOLOGIA E CARDIOLOGIA

Lucas Soares Bezerra[1]; Marcelo Antônio Oliveira Santos-Veloso[1]; Ândrea Virgínia Chaves-Markman[1]; Andrea Bezerra de Melo da Silveira Lordsleem[1]; Sandro Gonçalves de Lima[1]

[1] *Centro Universitário Maurício de Nassau*

Objetivo: Relatar a experiência de um ano de atividades (2017-2018) de um grupo de pesquisa em epidemiologia e cardiologia. **Metodologia:** Apresentamos os principais pontos de motivação, objetivos e funcionamento do grupo, no intuito de fornecer um modelo estrutural que possa servir de inspiração e debate para a formação de outros grupos de pesquisa constituídos por estudantes de medicina ao redor do país. Detalhamos as informações gerais sobre o grupo, seguidas de uma breve argumentação acerca da importância da pesquisa para a formação médica. Descrevemos o processo seletivo incluindo quais os conhecimentos teóricos que foram privilegiados na seleção, como se deu o funcionamento e o suporte para as atividades desenvolvidas e quais os principais desafios enfrentados. **Resultados:** Ao longo de um ano foram apresentados em eventos científicos os resultados das pesquisas do grupo, além da publicação de artigos em periódicos científicos na área da saúde, totalizando 12 trabalhos acadêmicos. Como meio de fornecer uma ferramenta de avaliação quantitativa de análise das atividades do grupo, foram apresentados os resultados da autoavaliação desenvolvida pelos membros acadêmicos após o ano de atividades. Nesta avaliação, todos os participantes consideraram a dedicação individual como suficiente e o andamento das pesquisas individuais como regular ou muito bom, e perceberam sua participação no desenvolvimento das pesquisas como suficiente, porém avaliaram como insuficiente as demais atividades do grupo. A taxa de desistência ao longo do ano foi de 25% e o principal motivo referido foi tempo insuficiente para dedicar às atividades de pesquisa. **Conclusão:** Considerando o elevado número de publicações biomédicas e o aumento na exigência de conhecimentos em pesquisa e medicina baseada em evidências nos últimos anos, a formação de grupos de pesquisa apresenta-se como uma alternativa para complementação de conhecimentos teóricos e práticos para a formação médica, permitindo aos futuros profissionais uma visão crítica da produção do conhecimento científico, uma prática médica baseada em evidências, um melhor enfrentamento das exigências de mercado e dos interesses econômicos na área de saúde. Apesar disso, a indisponibilidade de tempo dos estudantes pode ser um fator de grande importância para menor dedicação a atividades de pesquisa durante o curso médico.

Palavras-chave: Educação Médica; Pesquisa; Cardiologia; Epidemiologia.

APLICAÇÃO DA ANDRAGOGIA NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS – ABP, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra Maria de Luna Ramos[1]; Keilla Maria Paz e Silva[1]; Flávia Regina Gonçalves de Araújo[1]; Albert Eduardo Silva Martins[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Mostrar o impacto da aplicação da andragogia no método de Aprendizagem baseada em problemas (ABP). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da percepção sobre o processo de andragogia inserido nas atividades didáticos-pedagógicas realizadas durante as sessões de tutoria por uma estudante do 3º período da Faculdade de Medicina de Olinda. **Resultados:** A andragogia estuda o aprendizado do adulto, e tem como princípio a experiência prévia e o autoconhecimento deste, e ainda sua motivação. A aprendizagem auto-dirigida pode ser vista como um método de organização ensino-aprendizagem em que as tarefas de aquisição do conhecimento são de controle do estudante. Os adultos são independentes e autodirecionados, e acumulam uma grande experiência que enriquece os recursos para aprender. Além disso, valorizam a aprendizagem que se integra com as demandas de sua vida cotidiana. Na andragogia, os adultos são mais motivados para aprender por impulsos internos do que por impulsos externos. Na apredizagem baseada em problemas, apesar da independência e auto-motivação do estudante, o tutor, como facilitador do processo, pode ajudar os estudantes em sua aprendizagem de uma forma ativa, usando problemas relevantes e a interação com o grupo. **Conclusão:** Os princípios de aprendizagem de adultos enfatizam a importância e a utilidade dos conteúdos, e incluem estratégias ativas e reflexivas, conectando-se à experiência e conhecimento prévio. A andragogia ainda incentiva os estudantes a participarem ativamente de sua própria educação, e tem no método ABP auxílio ao pensamento crítico, promovendo a colaboração entre os estudantes e perrmitindo a integração e organização de informações difundidas. Os estudante perpetuam a aprendizagem com flexibilidade cognitiva para buscar variadas fontes de conhecimento na solução de diferentes problemas. A associação da andragogia com o ABP incentiva o desenvolvimento e crescimento do estudante através do acesso e estruturação de conhecimentos especializados e habilidades, tornando o pensamento e as estratégias disciplinares explícitas. A aprendizagem é aprimorada com tecnologia, e é uma maneira inovadora para os estudantes se tornarem ativistas no processo educacional.

Palavras-chave: Educação Médica; Tuturia; Aprendizagem Baseada em Problemas.

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DO MÉTODO ABP FRENTE AS DEMAIS ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA METODOLOGIA ATIVA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Maria Rosália da Costa Neta[1]; Alessandra Maria de Luna Ramos[1]; Keilla Maria Paz e Silva[1]; Flávia Regina Gonçalves de Araújo[1]; Albert Eduardo Silva Martins[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Descrever a importância das sessões do método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e seus benefícios quando utilizado em conjunto com as demais estratégias de ensino baseadas em metodologias ativas praticadas no curso médico da Faculdade de Medicina de Olinda (FMO). **Método**: Compreende um estudo descritivo na forma de relato de experiencia das atividades didático-pedagógicas abordadas no método ABP utilizado no curso de medicina na FMO no período de 2018 a 2019. O estudo também utilizou conhecimentos sobre o funcionamento de outras estratégias utilizadas na referida instituição. **Resultados**: No processo educacional desenvolvido pela FMO, os alunos contam com 3 eixos de aprendizado em cada Unidade Curricular (UC): as sessões de TBL (do inglês "Team-Based Learnig" ou Aprendizagem baseada em equipes), as atividades em laboratório (morfofuncional ou de práticas funcionais) e, finalmente, as sessões de ABP ou tutoria. Todos esses eixos, quando integrados, otimizam a busca por informações e a fixação do conteúdo estudado. Na tutoria, o estudante tem a oportunidade de enriquecer sua aptidão em análise de informações e em trabalho em equipe, além de investigar mais a fundo os tópicos estudados nas outras modalidades da UC, aprimorando conhecimentos. Há também a possibilidade de fazer correlações entre diferentes áreas médicas, estudar diagnósticos diferenciais, tratamentos complementares, a aplicabilidade do que foi pesquisado frente a realidade do SUS, até mesmo abrangendo conteúdos que não puderam ser explorados em toda sua complexidade, mas que guardam importância para prática médica. A integração e sincronização dos conteúdos abordados nas sessões de tutorias e nas sessões de TBL contribuem para que o estudante consiga absorver o conhecimento de forma significativa. As sessões tutoriais possuem melhor rendimento quando já existe conhecimento prévio sobre o tópico, associado a uma sessão de TBL prévia. **Conclusão**: O método ABP, integrado com as demais modalidades de metodologia ativa, reforça o aprendizado e fixação de conteúdos, trabalhando conceitos e nuances de uma mesma temática de forma diferente dos demais; podendo ainda, se assim desejado for contribuir para o aprimoramento das demais ferramentas utilizadas.

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologia Ativa; Aprendizagem Baseada em Problemas.

COMPREENSÃO SOBRE PREVENÇÃO QUATERNÁRIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Ianne Pessoa Holanda[1]; Paulette Cavalcanti de Albuquerque[1]; Anna Letícia de Oliveira Melo[1]; Danilo Nascimento Gomes[1]; Erick Sales Buchegger[1]

[1] *Universidade de Pernambuco*

Introdução: A prevenção quaternária (P4) surge como resposta à medicalização excessiva e consiste na proteção do indivíduo quanto a intervenções médicas inapropriadas. Considerando que a P4 é de extrema relevância para a prática médica diária e para o funcionamento do Sistema Único de Saúde, e que, infelizmente, a educação que se recebe nas escolas médicas, em geral, advém de uma medicina fragmentada e com excesso de medicalização, é mister introduzir satisfatoriamente a P4 na educação médica. **Objetivo:** Verificar se os alunos do último ano da graduação médica da Universidade de Pernambuco estão inteirados acerca do conceito e aplicações da prevenção quaternária. **Metodologia:** Estudo observacional transversal, sendo realizado através de questionário e tendo como população os 150 alunos do internato médico da Universidade de Pernambuco no segundo semestre de 2017, com perguntas acerca de conceitos e aplicações da prevenção quaternária. **Resultados:** Com o resultado dos questionários, respondidos por 32 alunos, constatou-se que, apesar de inteirados sobre o conceito de prevenção quaternária e da importância da medicina baseada em evidências, havia desinformação, entre estes alunos, quanto a temas como ausência de redução de mortalidade pelo rastreamento dos cânceres de mama e próstata, ausência de redução do risco de fraturas em idosos em uso de suplementação de vitamina D. Foram evidenciados, também, pouco conhecimento sobre os conceitos de medicina defensiva e demora permitida, assim como a aceitação do contato entre prescritores e representantes da indústria farmacêutica; evidencia-se, assim, que estes estudantes estão susceptíveis à influência da indústria farmacêutica e não têm, ao menos, contato com estratégias de defesa que diminuam o risco de intervenções médicas desnecessárias. **Conclusão:** Embora os estudantes estejam atentos a muitos dos preceitos da P4, mostra-se necessário: elaborar de um plano de ensino capaz de reduzir a iatrogenia na futura prática profissional desses estudantes; capacitá-los ao reconhecimento dos momentos em que não se deve intervir; fornecer educação centrada em dados clínicos devidamente baseados em evidências, possibilitando a identificação de conflitos de interesses e propagandas mercadológicas em publicações ou outros meios científicos.

Palavras-chave: Prevenção Quaternária; Educação Médica; Sistema Único de Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TAI CHI NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Ianne Pessoa Holanda[1]; Danilo Nascimento Gomes[1]; Erick Sales Buchegger[1]; Anna Leticia de Oliveira Melo[1]

[1] *Universidade de Pernambuco*

Introdução: O Tai Chi é uma arte marcial chinesa baseada em movimentos suaves e fluidos. É medida eficaz para promoção da saúde mental, uma vez que promove relaxamento ao diminuir a atividade simpática, além de comprovadamente estimular a liberação de endorfinas e reduzir os níveis séricos de cortisol e hormônio corticotrófico. Assim, a prática pode ser usada para melhora da qualidade do sono, controle dos sintomas ansiosos e depressivos, aspectos tão importantes no tratamento holístico de pessoas com transtornos mentais. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada ao executar atividade de Tai Chi em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), localizado no município de Recife e parte integrante da Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde; exemplificando como a atividade pode ser instrumento para o cuidado da saúde em pessoas portadoras de transtornos mentais. **Metodologia:** Neste trabalho foi descrita a experiência vivenciada durante a promoção de uma aula de Tai Chi direcionada aos usuários do CAPS José Carlos Souto, ocorrida em 31 de janeiro de 2019. Foi formado um grupo fechado, sendo selecionados usuários da instituição, portadores de transtornos psiquiátricos variados, porém sem comprometimento funcional grave, que os impedisse de realizar as atividades propostas. A atividade contou com a participação de um instrutor profissional de Tai Chi, habilitado para ministrar uma aula com duração de 40 minutos, que ocorreu em sala multiuso da instituição com participação de 12 usuários. Para avaliação, foi feita a escuta individual dos usuários por parte da equipe, e análise do desempenho destes por parte do instrutor convidado. **Resultados:** Os participantes da atividade mostraram-se muito satisfeitos, relatando que sentiram-se bem e relaxados durante o exercício, sendo referido melhora de sintomas como rigidez muscular e ansiedade. Na análise do instrutor, os usuários mostraram-se concentrados durante toda a atividade, conseguindo realizar os comandos propostos em diversos níveis de dificuldade. Alguns usuários manifestaram o desejo de praticar o Tai Chi regularmente, o que foi incentivado, uma vez que esta arte marcial pode ser praticada em locais públicos, gratuitamente, como na Unidade de Cuidados Integrais à Saúde Guilherme Abath, ou mesmo em residencialmente. **Conclusão:** Como já é reconhecido, a prática de Tai Chi é medida segura e não-farmacológica que pode ser usada como tratamento e prevenção de desordens mentais. Durante a atividade, mesmo entre pacientes com transtornos mentais graves, psicóticos ou depressivos, a realização da atividade foi muito bem recebida e realizada com sucesso e satisfação dos usuários, que podem beneficiar-se das vantagens trazidas por esta arte marcial.

Palavras-chave: Tai Ji; Saúde Mental; Relaxamento.

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

Bruno Lucêna De Lima[1]; Camilla Mandarine Ferreira[1]; Dâmaris Elizabeth Cavalcanti Canal Sellos[1]; Fábio Pontes Da Silva[1]; Raphaela Amanda Maria Leite Fernandes[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Desenvolver e validar material educativo sobre saúde e espiritualidade. **Método:** A pesquisa foi conduzida de acordo com o desenho instrucional ADDIE. ADDIE é um acrônimo das 5 etapas do desenho que inclui análise de necessidades do material e adequação a necessidade da população, design, desenvolvimento, implementação e avaliação. Seguiu-se essas 5 etapas. O material foi confeccionado no formato folder. Para a avaliação do material, foram realizados 2 grupos focais tipo grupo de consenso. Um grupo para a validação semântica e avaliação da linguagem do material e um grupo de consenso com profissionais de saúde com experiência no tema a fim de avaliar o conteúdo do material educativo. Todas as considerações feitas foram acrescentadas ao material quando houve consenso. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMO. **Resultado:** Ao final das 5 epatas do ADDIE, um folder de 6 colunas foi elaborado e validado por meio de validação semântica, por um grupo de indivíduos representando uma amostra da população alvo para o qual o material foi desenvolvido, e valiação de conteúdo, por um grupo de especialistas. Os grupos de consenso propuseram alterações no formato, linguagem e conteúdo do material. **Conclusão:** Assim, um material educativo sobre saúde e espiritualidade foi desenvolvido através do design instrucional ADDIE e teve validação semântica e de conteúdo por meio de 2 grupos de consenso. Após a divulgação do material para a população, espera-se que uma lacuna ainda presente no dia-dia da população em geral no tocante a melhores esclarecimentos sobre a importância e influência do exercício continuado da espiritualidade no dia-dia das pessoas possa começar a ser preenchida, bem como a elucidação de como esse exercício pode impactar positivamente a saúde delas.

Palavras-chave: Espiritualidade; Saúde; Religião.

O USO DE PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS EM UM CURSO DE ELETROCARDIOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Vieira de Oliveira Salerno[1]; Pedro Rafael Vieira de Oliveira Salerno[1]; Juliana Vieira de Oliveira Salerno[1]

[1] *Faculdade Pernambucana de Saúde*

Objetivos: A tecnologia vem trazendo avanços surpreendentes na medicina e por consequência no ensino médico. Novos procedimentos, métodos diagnósticos e tratamentos surgiram e estão em constante aprimoramento. Entretanto, o ensino da medicina implementa a tecnologia em um ritmo mais lento que os demais segmentos. Nesse contexto é mister a introdução de novas soluções tecnológicas já disponíveis para aumentar a eficiência na transmissão de conhecimento. Para isso, foi integrado uma plataforma de aprendizagem baseada em jogos denominado KAHOOT!®, para auxiliar na construção do aprendizado. Relata-se então essa experiencia. **Metodologia:** Foram realizados dois cursos de eletrocardiograma que contabilizavam uma carga horária de 13 horas cada. Sendo realizadas 05 aulas com 1h30 de duração cada, sendo elas: aula introdutória, sobrecargas e bloqueios, infartos, arritmias, e ECG em cardiopatias congênitas. O software foi aplicado após as aulas, com 05 perguntas contendo 04 alternativas que foram elaboradas pelo professor da respectiva aula. Os professores foram orientados quanto a elaboração das perguntas, que deveriam conter um ou mais dos seguintes: um traçado de ECG, um caso clínico e conceitos básicos da aula ministrada. Após cada pergunta as respostas foram debatidas e dúvidas foram sanadas. No final do curso, as pontuações dos participantes foram somadas e o maior pontuador foi premiado de modo a aumentar a adesão do método. Após o evento, os participantes receberam um questionário de avaliação do método via e-mail. **Resultados:** O primeiro curso obteve 61 participantes, dos quais 71,8% responderam às questões e obtiveram uma média de acertos de 58,4%. O segundo curso ocorreu com 69 participantes, dos quais 83,2% responderam e a média foi de 70,8%. Quanto aos questionários de avaliação, 18 foram preenchidos, dos quais 100% aprovaram da aplicação do KAHOOT!® no contexto de ensino do ECG. Além disso, 16 pessoas (88,9%) afirmaram que gostariam de ver esse método aplicado em outros cursos e eventos de ensino. Subjetivamente, foi pontuado que houve um aumento do feedback do aluno, onde ele era capaz de mensurar melhor seu aprendizado e suas dificuldades. C**onclusão:** O uso da tecnologia como potencializador do ensino médico tem se mostrado muito promissor ao tornar o aluno um protagonista do seu ensino. Nessa experiência, foi observada uma resistência inicial ao uso de novas tecnologias, entretanto quando estimulado obteve uma grande aceitação, observada tanto de forma objetiva quanto subjetiva. Como perspectivas futuras, pretende-se aplicar o questionário de avaliação logo após o curso, de forma a otimizar o recebimento dos mesmos e melhor avaliar a resposta estudantil ao KAHOOT!®.

Palavras-chave: Educação Médica; Eletrocardiografia; Aplicativos Móveis.

POPULARIZAÇÃO DO ENSINO PRÁTICO DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS BÁSICAS PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA COM O USO DE AGULHAS MANUFATURADAS

Carolina V. O. Salerno[1]; João V. L. Xavier[1]; Lucas M. S. Campos[1]; Natália H. S. Prado[1]; Victoria P. Jatobá[1]; Milton Ignácio Carvalho Tube[1]

[1] *Universidade Federal de Pernambuco*

Objetivos: A produção manufaturada de fios de sutura foi introduzida pelo Grupo de Pesquisa e Inovação Trauma-Choque da UFPE. Com o fim de prover, a menor custo, insumos para práticas com estudantes de Medicina, esses fios tornam mais acessível o ensino introdutório a técnicas cirúrgicas na realidade das universidades brasileiras. Diante da escassez de recursos hospitalares em universidades e hospitais brasileiros, nota-se a importância de lançar mão de meios alternativos para contornar essas dificuldades, visando ao aprimoramento da educação médica. **Métodos:** A montagem dos fios agulhados dá-se através de 6 passos: (1) passa-se o fio de nylon por dentro de um cateter, distribuindo a maior parte do fio na porção plástica do cateter; (2) com uma seringa de 5 mL disposta sobre uma superfície fixa, pressiona-se a agulha para dar-lhe a curvatura e o molde desejados; (3) destaca-se a porção plástica do cateter com ajuda de um porta-agulha, com cuidado para que o fio de nylon não se desloque; (4) posiciona-se a porção não perfurante da agulha na ranhura localizada na convergência das hastes do porta-agulha; (5) posicionada a agulha na parte indicada, fecha-se o porta-agulha para estreitar a extremidade e fixar o fio; (6) para finalizar, corta-se o fio de nylon da porção perfurante do cateter (onde há o bisel), conferindo, assim, o aspecto e a funcionalidade de um fio de sutura convencional. Essa proximidade funcional entre o industrializado e o fio artesanal confere um importante valor didático a esse instrumento, além de permitir o uso em uma variedade de tecidos – sejam sintéticos ou orgânicos– e de técnicas (como suturas e fixação de drenos). Vale ressaltar que, por ter caráter educativo e, de antemão, não ser indicado para uso *in vivo*, esse fio de sutura dispensa esterilização, o que agrega ainda mais valor prático e rentável a esse material. **Resultados:** Nesse cenário, coube a utilização de fios de sutura manufaturados para a realização de práticas de nós e suturas em protótipos de silicone e peças suínas, tendo em vista a viabilidade proporcionada pela economia de 48% nos custos desses fios. **Conclusão:** Depreende-se que as técnicas de sutura, enquanto habilidades básicas de um profissional médico, devem ser introduzidas no início da graduação e aprimoradas ao longo desta. Nesse sentido, os fios são uma alternativa menos onerosa, a qual permite um maior acesso e viabiliza a execução dessas práticas com mais frequência.

Palavras-chave: Agulha; Sutura; Técnicas Cirúrgicas; Materiais de Ensino.

ENSINO BASEADO EM METODOLOGIA ATIVA SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA (SBV) EM ESCOLAS ESTADUAIS NO RECIFE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO "CHAMA A FPS!"

Samara Rosenthal Morant Vieira[1]; Ana Carolina Vieira Selva[1]; Camilla Maria Guimarães Augusto[1]; Karla Vaninna Araújo Ribeiro[1]; Arturo de Pádua Walfrido Jordan[1]

[1] *Faculdade Pernambucana de Saúde*

Introdução: O Suporte Básico de Vida (SBV) é um conjunto de procedimentos que objetiva de reduzir a morte e incapacitação por doenças cardiovasculares, as quais integram uma das principais causas de morte no Brasil. No entanto, o conhecimento sobre tal assunto se restringe a alguns profissionais da saúde, sendo incipiente para a população geral. Isso acarreta em omissão de socorro, constituindo um dos principais motivos de morte e danos irreversíveis à vítima. **Objetivos:** Capacitar acadêmicos da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) em SBV e estratégias de ensino para facilitar o aprendizado em estudantes de escolas públicas do Recife sobre o tema. **Metodologia:** A primeira edição do projeto de extensão ocorreu no ano letivo de 2018. De todos os cursos da FPS (Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição e Psicologia), foram selecionados 32 estudantes para a monitoria do projeto. Os monitores receberam capacitações teórico-práticas com oficinas facilitadas por Residentes em enfermagem pré-hospitalar da Secretaria de Saúde do Recife e SAMU Recife, utilizando manequins para manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) e desengasgo em adultos e crianças, além de pré e pós-testes para realização. Posteriormente, ocorreram encontros denominados "Apoio Pedagógico", onde discutiu-se o plano de ensino com a equipe de coordenadores (composta de estudantes e orientadores) juntamente com a equipe de monitores. Finalmente, foram realizadas ações nas Escolas Estaduais do Recife (Fernando Mota e Manoel Borba) baseadas em metodologia ativa de ensino, com oficinas práticas através de manequins construídos pela equipe do projeto, além de pré e pós-testes para os estudantes. O projeto foi iniciado após anuência das instituições envolvidas. **Resultados:** Em relação aos monitores que não tem o SBV como parte da grade curricular de ensino, houve uma curva de aprendizagem exponencial, evidenciada nos pré e pós-testes. Os estudantes das escolas foram estimulados a testar conhecimentos prévios, através da aplicação de metodologias ativas, dinâmicas e pré-testes, observando-se a falta de conhecimento sobre o assunto. Também foram realizados feedbacks, nos quais monitores e estudantes expuseram a importância da aquisição do conhecimento em SBV, adquirindo a capacidade de salvar vidas realizar adequadamente as manobras de RCP e desengasgo. **Conclusão:** Observou-se a necessidade de implementar o ensino do SBV nos cursos de saúde da FPS que não contemplam o assunto na grade curricular: Fisioterapia, Farmácia, Nutrição e Psicologia. Também se observou a necessidade de implementar o assunto nas grades curriculares das escolas públicas, incluindo orientações sobre a importância de implementação do Desfibrilador Externo Automático (DEA).

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Educação em Saúde; Manobra de Heimlich.

PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL: DIÁLOGO SOBRE BULLYING, USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS E SUICÍDIO COM ADOLESCENTES EM ESCOLAS PÚBLICAS DO RECIFE

Samara Rosenthal Morant Vieira[1]; Camilla Maria Guimarães Augusto[1]; Karla Vaninna Araújo Ribeiro[1]; Ana Carolina Vieira Selva[1]; Arturo de Pádua Walfrido Jordán[1]

[1] *Faculdade Pernambucana de Saúde*

Introdução: A adolescência é um período de intensas modificações físicas, psicológicas e de desenvolvimento da personalidade. Desta forma, esse período da vida é marcado pela possibilidade de comportamentos transgressivos, inclusive com aumento dos riscos de morbidade e mortalidade. Dentre estes comportamentos pode-se citar o bullying e o uso de drogas. O consumo de álcool e/ou de tabaco são considerados fortes desencadeadores de prejuízos familiares e escolares, podendo aumentar o índice de reprovação em até duas vezes e corroborar com a prática de violência em ambiente escolar. O suicídio, por sua vez, é um tema pouco debatido pela sociedade, principalmente por existir um tabu acerca desse assunto. O Brasil, embora não esteja liderando o ranking mundial, possui dados alarmantes, como a ocorrência de 24 mortes por suicídio diariamente, isto é, uma morte por hora. **Objetivos:** Promover e estimular reflexões a partir da construção do pensamento crítico, contribuindo para prevenção de violência, bullying, suicídio e uso e abuso de álcool e outras drogas em duas escolas de ensino médio do Recife. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de extensão para o qual foram selecionados 32 monitores dos cursos de saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Trabalhou-se habilidades didáticas acerca do bullying, uso e abuso do álcool e outras drogas e suicídio com suporte pedagógico da equipe coordenadora (composta por discentes e docentes). Posteriormente, os monitores elaboraram atividades baseadas em metodologia ativa de ensino, para aplicar nas escolas. As ações foram ministradas em duas escolas públicas estaduais: Manoel Borba e Fernando Mota. **Resultados:** A partir das ações nas escolas, foi constatado que a prática de bullying é frequente entre os estudantes, havendo uma relação de causa-consequência entre os praticantes de bullying, isto é, a maioria dos agressores alega terem sido vítimas anteriormente, perpetuando esse ciclo. Um estudo realizado com mais de 60.000 alunos evidenciou a prevalência de bullying de 31% entre os pesquisados. Sobre as drogas, um estudante defendeu o uso da maconha, alegando a não maleficência da substância, o que foi refutado com argumentos embasados. A temática suicídio despertou interesse dos estudantes, por ser um assunto pouco debatido nas escolas e na sociedade. Apesar disso, notou-se um comportamento suicida em alguns estudantes, inclusive foi identificado que alguns já experimentaram, em algum momento, a ideação suicida. Para esses alunos, foi orientada a busca de um auxílio do serviço de psicoterapia e encaminhamento para o atendimento psiquiátrico no IMIP. **Conclusão:** Dialogar sobre temas envolvendo saúde mental com adolescentes é um desafio, porém diante de estatísticas cada vez mais alarmantes de violência, bullying, suicídio e uso e abuso de drogas por este público, a sociedade precisa intervir. Buscar o diálogo franco e acolhedor com embasamento científico é uma estratégia que proporciona resultados positivos para este fim. Desta forma, recomenda-se maior investimento na formação de grupos de apoio psicopedagógico a estes adolescentes, principalmente dentro da própria escola, formando uma rede de proteção forte e eficiente.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde Mental; Bullying; Suicídio.

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADO (TAG)

Rafael Bueno de Andrade[1]; Bruno Trindade da Costa Henriques[1]; Giselle Pinho Costa Souza[1]; Lívia Dhayany Alexandre da Costa Lima[1]; Raphaella Amanda Maria Leite Fernandes[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Desenvolver e validar um material educativo sobre Transtorno de Ansiedade Generalizado (TAG). **Metodologia:** O estudo refere-se a um processo de desenvolvimento e validação de um material educativo impresso através do Desenho Instrucional ADDIE. O estudo foi realizado na Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), a qual possui uma ampla biblioteca com um acervo físico de mais de 400 títulos somando 11 mil exemplares disponíveis para consulta, possuindo também um grande acervo virtual. A estrutura da biblioteca dispõe de salas para reunião de grupos, cabines para estudos individuais e computadores para acesso do conteúdo virtual. O estudo foi desenvolvido em abril de 2019. Na etapa de validação do conteúdo do material educativo sobre TAG através de especialistas (juízes treinados), foram incluídos psiquiatras que participaram da validação por meio do método DELPHI. Foram incluídos na etapa de validação semântica participantes entre 15 e 70 anos de idade, que soubessem ler e possuíssem, no mínimo, 2 anos de estudo. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa da FMO. **Resultado**: Após a elaboração do material educativo impresso sobre transtorno de ansiedade generalizado através do design instrucional ADDIE, foi reunido um grupo de consenso para a etapa de validação semântica do material, este grupo foi composto por seis participantes, sendo eles: dois alunos, dois professores e dois funcionários da instituição. Nessa reunião foi apresentado o folder feito anteriormente e questionado sobre o entendimento do material, se a linguagem estava adequada ou se teria algo a acrescentar no material. O material foi aprovado por todos presentes na reunião, não havendo nenhuma solicitação de mudança. Na etapa de validação do conteúdo, o material foi enviado para seis médicos psiquiatras que fizeram a análise e alteração do conteúdo do material através do método DELPHI. Os especialistas realizaram modificações pontuais a fim de corrigir o conteúdo do material educativo. Com as duas etapas de validações concluída, o material com validação semântica e de conteúdo foi enviado para a Secretaria de Saúde do município de Olinda para aprovação, com finalidade de serem distribuídos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) deste município para divulgação do material educativo sobre TAG à população de Olinda **Conclusão:** Pode-se concluir que foi produzido um material educativo sobre transtorno de ansiedade generalizada de fácil entendimento e compreensão para melhor divulgação a respeito desse transtorno, que apesar de ser muito comum em serviços de saúde é subnotificado.

Palavras-chave: Transtorno de Ansiedade Generalizado; TAG; Transtorno Ansiedade; Ansiedade.

A APROXIMAÇÃO DO PENSAMENTO FREIRIANO E A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MÉDICA

Heziel Lima de Almeida Junior[1]; Jéssica Rodrigues Correia e Sá[1]; Vitória Maria Terra Lopes[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivos: Relacionar o método Paulo Freire e a Metodologia da Problematização no contexto da formação médica. **Metodologia:** Estudo descritivo, baseado nas práticas dos estudantes do curso de medicina nas Unidades de Saúde da Família (USF) localizadas em uma microrregião Pernambucana, a partir do pensamento Freiriano e da Metodologia da Problematização. **Resultados:** Após a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos anos 2000 nos cursos de graduação em saúde, algumas Instituições de Ensino Superior (IES) utilizam a metodologia da problematização, em situações nas quais os temas estejam relacionados com a vida em sociedade. Neste tipo de metodologia ativa os estudantes do curso de medicina traçam um caminho baseado nas cinco etapas do Arco de Charlez Maguerez observando e vivenciando a realidade na USF desde o primeiro semestre do curso. A partir destas vivências o educando é capaz de desenvolver o pensamento crítico e criativo ao buscar teorias que contribuam na elaboração de hipóteses de solução para os problemas encontrados e assim discutir em grupo junto ao educador/mediador suas ideias que visem transformar a realidade, envolvendo os profissionais do local e a população atendida no serviço. Diante desse contato imediato com o serviço da Atenção Básica, é notório o desenvolvimento do educando para reflexão e crítica ao conhecer as situações e poder compreender as ferramentas que poderão contribuir na transformação da realidade. Essa prática vai de encontro com a proposta de Paulo Freire, em que o educando enquanto ator social é protagonista do seu processo de aprendizagem caracterizado pela autonomia, pensamentos críticos e reflexivos e ensino- aprendizagem horizontal, fazendo com que todos os envolvidos sejam cooperadores do conhecimento. Devido os seus fundamentos, Paulo Freire está presente em diversas experiências pedagógicas na área da saúde, desde a formação profissional até as práticas de educação em saúde nos serviços, o que fortalece a proposta no ensino médico, pois diante das experiências vivenciadas, o educando é motivado a compreender que a mudança é possível desde que haja curiosidade, diálogo, alegria, esperança e comprometimento. **Conclusão:** O encontro entre a metodologia da problematização e do pensamento de Paulo Freire acontece pelo fato de ambos acreditarem na educação através da reflexão crítica sobre a prática, exigindo pesquisa, respeito e reflexão do educador e educandos. Será então através desta formação que teremos e seremos profissionais capazes de repensar e reconstruir a prática, aproximando trabalho e educação em um lugar onde mudar é difícil, mas é possível, em um lugar que o mundo não é, ele está sendo.

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Metodologia.

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO BILIOGRÁFICA

Pedro Toscano Paffer[1]; Matheus Toscano Paffer[1]; Gabriela Peres da Fonsêca Texeira[1]; Francyelle Maria Barbosa Fonsêca[1]; Silvio Hock Paffer Filho[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Introdução: A Síndrome de Burnout (SB) é um distúrbio psíquico caracterizado por uma disfunção emocional decorrente do estresse crônico que leva a um esgotamento emocional e físico, a falta de conquistas e ao sentimento de fracasso. Estando presente na vida profissional, o estresse/esgotamento emocional acumulativo é perceptível na vida acadêmica do curso de Medicina. **Métodos:** Foi utilizado para o levantamento bibliográfico periódicos nacionais e internacionais. Para isto foi realizada uma busca da literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e EBSCO, sem restrição de idiomas, com pesquisas referentes aos últimos dez anos. **Discussão:** O curso de medicina provoca mudanças no estilo de vida do estudante, normalmente diminuindo sua qualidade de vida. As fontes de tensão no curso médico podem gerar crises adaptativas, tendo maior prevalência nos dois primeiros anos do curso, e serem prejudiciais à saúde dos estudantes, dependendo de diversos fatores, entre eles as atitudes, percepções, pensamentos, crenças, valores e tendências comportamentais, e também uma grande pressão em mostrar seu valor, não só para si mesmo, mas também para terceiros. De acordo com estas exigências acadêmicas, existe uma crescente incidência de pessoas com a SB, tendo causado uma preocupação maior por afetar a vida pessoal dos indivíduos. Precisa-se de uma investigação mais ampla para identificar fatores que provocam seu surgimento, partindo para uma compreensão social e emocional que podem atenuar os indicadores da SB no percurso da vida acadêmica. Tendo como uma base teórica fundamentada por Maslach e Jackson, apresentando-a como tridimensional, envolvendo exaustão emocional, despersonalização e falta de realização profissional. Explicitando os subitens que compõem a SB, a exaustão emocional é atribuída pelo esgotamento do cansaço emocional; a despersonalização, com diminuição da empatia para com o outro; falta de realização profissional, sensação de incapacidade consigo mesmo e profissional. Os subitens acima citados forneceram subsídios para se formular um instrumento de avaliação para a SB, o MBISS (Maslach Burnout Inventory-Student Survey), com intuito de avaliar os acadêmicos que vivenciam seus status em cada dimensão retratada para a SB. Há comprovação cientifica que estudantes de escolas médicas as quais adotam as metodologias ativas de ensino - Aprendizagem Baseada em Problemas, têm uma menor incidência de SB, comparado aos alunos de outras metodologias tradicionais. **Conclusão:** Percebe-se uma incidência cada vez maior da SB, compreendendo-se que é necessário uma intervenção para preveni-la precocemente nos acadêmicos de medicina, de forma que os próprios possam estabelecer um padrão de autocuidado e para com os outros, incorporando em si futuros médicos que sejam exemplo de personificação e estilo de vida saudável e visando o bem-estar.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional; Estudantes de Medicina; Estilo de Vida.

SAVIC, A METODOLOGIA ATIVA NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA: REVISÃO BILIOGRÁFICA

Matheus Toscano Paffer[1]; Gabriela Peres da Fonsêca Texeira[1]; Francyelle Maria Barbosa Fonsêca[1]; Pedro Toscano Paffer[1]; Silvio Hock Paffer Filho[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Introdução: SAVIC é uma metodologia inovadora criada para ensinar na prática os alunos sobre o manejo do paciente que chega na emergência com quadro de insuficiência cardíaca aguda (IC). A metodologia aplicada coincide com os ideais propostos pela unidade curricular de habilidades médicas, nas escolas médicas onde são adotadas as metodologias ativas. Para o entendimento deste método, é importante conhecer a estrutura da metodologia ativa e o quadro típico da IC de forma individual. **Métodos:** Foi utilizado para o levantamento bibliográfico periódicos nacionais e internacionais. Para isto foi realizada uma busca da literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e EBSCO, sem restrição de idiomas, com pesquisas referentes aos últimos dez anos. **Discussão:** A metodologia ativa aponta estratégias de um método inovador de ensino, em que os estudantes solucionam problemas reais ou simulados através de um contexto proposto pelo facilitador. Fundamentada no rigor científico e intelectual buscado pelos estudantes, tornando-os protagonistas do seu próprio ensino. A IC é uma síndrome clínica onde o coração é incapaz de bombear sangue regularmente para atender necessidades metabólicas, sendo a via final comum da maioria das cardiopatias. Atinge cerca de 23 milhões de pessoas em todo o mundo. O SAVIC foi criado para estreitar a relação entre ciência e prática na IC e padronizar seu ensino. Tem como objetivo melhorar diagnóstico e tratamento da IC em todo o mundo, tornando-se uma ferramenta de estratégia global. O curso tem duração de seis horas por dia, no qual em seu início é realizado pré-teste com pontuação de 0-100. Ao longo do curso são feitas duas apresentações por tutorial, três estações, com oito participantes, de ensinamento na metodologia ativa de cenários e casos clínicos abordando habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas. As três estações são baseadas no sistema ABCDEFGH (A - avaliação, B - boa ventilação, C- circulação, D - diurético, E- eletrocardiograma, F- frequência cardíaca, G- garantir a não suspensão de droga, H- heparina) que abrangem: Cuidado inicial, procura-se avaliar desconforto e evitar óbito do paciente. Inclui as 24h da admissão do paciente, com evolução e tratamento na sala de emergência); Cuidado intermediário, busca eliminar sobrecarga hídrica, reestabelecer mobilidade e encurtar estadiamento do paciente no hospital. Duração variável, um dia após a admissão e um dia antes da alta; Cuidados finais, visa avaliar a deterioração do paciente, melhorar prognóstico e prevenir readmissão hospitalar. São as 24h finais da admissão. Ao fim do curso e realizado um pós-teste para avaliar a evolução dos participantes. Assim como no SAVIC, os laboratórios de habilidades foram implementados para simular situações na área médica, garantindo segurança e evitando possíveis complicações, uma vez que os laboratórios permitem o estudante cometer erro e partir deles corrigir-se sem temer consequências neles impostos ou nos pacientes. **Conclusão:** SAVIC se mostra uma importante ferramenta para ensinar o manejo do paciente com IC, para que os estudantes possam praticar e aperfeiçoar suas habilidades clínicas adquiridas durante o curso antes de aplicarem em uma situação real.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca; Aprendizagem; Emergências.

MODELO MANUFATURADO PARA TREINAMENTO DE PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA

Cassio Fagundes Madeira Vianna[1]; Matheus Medeiros Cunha[1]; Matheus Vinicius de Araújo Lucena[1]; Milton Ignacio Carvalho Tube[1]; Álvaro Antônio Bandeira Ferraz[1]

[1] *Faculdade de Medicina do Recife*

Introdução: A utilização de modelos de simulação é muito importante para uma melhor capacitação técnica dos estudantes de medicina. Visando uma ampliação da destreza desses profissionais durante a graduação, é bastante viável o desenvolvimento de um modelo manufaturado capaz de atender às necessidades do alunado, em substituição aos modelos de alto custo. Esse modelo utiliza materiais de fácil acesso e baixo custo, conseguindo suprir as necessidades dos estudantes, além de ser um material de fácil reposição. Acredita-se que a disseminação desse modelo manufaturado só tenha a somar na formação dos futuros médicos. **Objetivo:** Descrever a construção, o uso e os benefícios de um modelo de baixo custo, manufaturado a partir de materiais simples, destinado ao treinamento de punção venosa periférica e aplicado ao ensino de estudantes de medicina. **Metodologia:** Estudo prospectivo, analítico e experimental, em fase de coleta de dados. O modelo construído foi utilizado nas aulas práticas para o ensino e treinamento de punção venosa periférica dos alunos de 2°, 4°, 8° períodos (n=182) do curso de medicina da UFPE no semestre 2019.1. Na construção do modelo foram utilizados os seguintes materiais: uma tábua de madeira de 10cm x 30cm, um flutuador espaguete macarrão de piscina, uma linha de borracha de látex cirúrgica, um fio de nylon 3/0, uma seringa de 50ml, um bloco de espuma amarela de ar condicionado, uma lâmina EVA, filme plástico de cozinha, um equipo de soro, um soro fisiológico de 500ml, um frasco de corante alimentício vermelho, um rolo de esparadrapo. Foram realizados os seguintes procedimentos para montagem do modelo: 1. Foi cortado em sentido longitudinal um pedaço de 20cm do macarrão de piscina, formando uma cunha na superfície, a fim de acolher a linha de borracha que simulará o leito venoso; 2. Foi fechada a linha de borracha de látex por uma das suas extremidades, com a seringa conectada no extremo oposto; 3. A borracha cirúrgica foi posicionada sobre a superfície convexa do macarrão de piscina, colocando-se a espuma sobre ela; 4. O conjunto já formado foi envolvido com o emborrachado EVA e colado com o esparadrapo na face inferior; 5. O conjunto foi posto sobre a tábua de madeira e envolto com o filme plástico; 6. Foi conectada uma das extremidades do equipo ao soro, que deve estar preenchido com o corante, enquanto que a extremidade oposta foi conectada à borracha cirúrgica; 7. Com a seringa agulhada, é possível realizar a simulação no modelo. **Resultados:** Modelo construído que fornece os elementos anatômicos necessários para reproduzir as camadas de tecidos e a sensação palpatória semelhante à encontrada quando punção venosa periférica**. Conclusão:** Pelos resultados obtidos, concluímos que o modelo para treinamento de punção venosa periférica descrito neste trabalho mostra-se como uma ferramenta viável, simples e barata, cujo uso e benefício são aplicados ao ensino de estudantes de medicina.

Palavras-chave: Educação Médica; Treinamento por Simulação; Desenvolvimento Experimental; Vasos Sanguíneos; Competência Clínica.

A IMPORTÂNCIA DA EXECUÇÃO DO SÉTIMO PASSO EM UMA SESSÃO TUTORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Maria Terra Lopes[1]; Albert Eduardo Silva Martins[1]; Flávia Regina Gonçalves de Araújo[1]; Keilla Maria Paz e Silva[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Relatar a importância da execução do sétimo passo na sessão tutorial, o fechamento, para a consolidação do conhecimento durante a aplicação do método da Aprendizagem Baseada em Problemas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo na forma de relato de experiência realizado por uma alunado 2º período da Faculdade de Medicina de Olinda, durante o semestre 2019.1, sob a supervisão dos professores responsáveis. **Resultados:** Para que o conhecimento seja construído de maneira eficaz durante a sessão tutorial, todos os passos, desde o esclarecimento de termos desconhecidos até a validação das hipóteses devem ser executados de maneira adequada. Entretanto, é importante destacar o papel do segundo encontro tutorial, o fechamento da situação problema. Durante esta etapa, há a explanação do conhecimento adquirido por meio do estudo individual norteado pelas hipóteses e questões construídas, sendo este o momento no qual o discente é estimulado de maneira mais eficaz a trabalhar as informações que adquiriu. Baseando-se em referências adequadas, o discente contribui para que os membros do grupo sejam contemplados com informações variadas acerca do mesmo tema, o que acarreta debate de ideias, permitindo um melhor aproveitamento do conteúdo estudado, além do refinamento das primeiras impressões sobre o assunto, que foram demonstradas durante a primeira sessão tutorial. Neste momento também ocorre a validação das hipóteses previamente formuladas, onde é possível que o grupo perceba se as suposições iniciais sobre o assunto eram pertinentes e condizentes com o que foi estudado. Isso permite uma reflexão sobre os conhecimentos prévios e adquiridos, reflexão essa que se torna, além de um exercício crítico, uma forma enriquecedora de valorização. **Conclusão:** Atualmente a estrutura do curso de graduação em medicina visa utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos. Dessa maneira, o desenvolvimento de uma sessão tutorial bem consolidada é aspecto fundamental neste processo. Com isso o fechamento contempla todos os aspectos necessários para essa consolidação, permitindo construção de novas ideias, troca de informações e desenvolvimento de habilidades críticas e de raciocínio, aspectos primordiais na vida acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Metodologia Ativa; Educação Médica.

A APLICABILIDADE DO ESTUDO DAS PATOLOGIAS DO APARELHO LOCOMOTOR POR ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA ATRAVÉS DA METODOLOGIA DO TEAM BASED LEARNING (TBL)

Kellem Carol Muniz Vieira[1]; Vitória Maria Terra Lopes[1]; Paula Regina Toche Dos Santos[1]; Eudson Wesley De Oliveira Agra[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Relatar a experiência acerca da metodologia TBL no aprendizado da Unidade Curricular do Aparelho Locomotor do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Olinda (FMO) e sua implicação prática na Estratégia Saúde da Família (ESF). **Método:** Trata-se de um estudo descritivo na forma de relato de experiência realizado pelos alunos do 2° e 4º períodos, durante o semestre 2019.1, sob a supervisão da professora responsável. **Resultados:** Na Unidade Curricular do Aparelho Locomotor, o uso da metodologia TBL permitiu um alto aproveitamento dos temas de elevada prevalência e alta morbidade na população, relacionados às áreas de reumatologia e ortopedia, as quais trazem a dor como queixa principal, como a artrose e fibromialgia. Essa construção do saber é permitida através das ferramentas metodológicas, que são, na sequência: a disponibilidade prévia do tema através do texto disparador, a resolução em sala de questionário individual, a discussão em grupo e a resolução de casos clínicos junto ao especialista. O resultado dessa produção de conhecimento pode ser observado na prática da ESF na medida em que os estudantes são confrontados, do ponto de vista científico, a sugerir hipóteses diagnósticas, propor tratamentos, orientar pacientes e estimular a adesão terapêutica e, do ponto de vista prático, no desenvolvimento da arte retórica junto ao paciente e à equipe multidisciplinar. **Conclusão:** A introdução das metodologias ativas no currículo do curso médico promove uma quebra de paradigmas no processo de aprendizagem, onde o estudante é protagonista da construção do seu conhecimento e é desafiado, desde o primeiro período da faculdade, a desenvolver um raciocínio crítico, autonomia na busca do conhecimento, desenvolvimento de habilidades retóricas e a capacidade de convivência com a diversidade. No âmbito das patologias do aparelho locomotor, o resultado da experiência do TBL propiciou aos estudantes a aquisição de conhecimentos atualizados, o desenvolvimento comunicativo e retórico, e permitiu a introdução da discussão sobre um tema negligenciado na ESF que é a dor.

Palavras-chave: Team Based Learning; Metodologia Ativa; Educação Médica; Aparelho Locomotor.

TECENDO REDES NO APOIO PSICOSSOCIAL AO ESTUDANTE DE MEDICINA

Clessiana Tainara Silva Dantas[1]; Ana Luíza Campelo Formiga[1]; Priscilla Maria Pereira da Silva[1]; Alexandre José de Melo Neto[1]

[1] *Universidade Federal da Paraíba*

Introdução: Uma das grandes lacunas na formação médica é a falta de apoio na construção de algumas das competências fundamentais para exercer a medicina, como o equilíbrio emocional e a capacidade para lidar com as próprias dificuldades existenciais. Essas são necessárias para transmitir, à comunidade e aos pacientes, a confiança e a segurança indispensáveis ao exercício da profissão. Além disso, não se pode esquecer a associação, inclusive constatada na literatura, da formação médica com o sofrimento mental dos estudantes, levando ao desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns (TMC), abuso de álcool e até mesmo suicídio. A elaboração de redes de apoio sociais é importante nesse contexto, pois ajuda a estabelecer vínculos e cria reciprocidades, o que pode atenuar esse sofrimento. Nesse contexto, o projeto Tecendo Redes, no ano de 2017, realizou ações para fomentar a discussão do sofrimento mental dos estudantes dentro do CCM. **Objetivos:** O projeto pretende manter as atividades iniciadas anteriormente, aprofundando-as e tentando atingir um número ainda maior de estudantes, com estratégias que passam pelo acolhimento (especialmente do início do curso), discussões e atividades ampliadas e, principalmente, o estímulo à criação de redes de apoio e cuidado mútuos, de forma a mudar a cultura institucional do curso e produzir um ambiente acolhedor e solidário. **Metodologia:** O projeto Tecendo Redes se propõe a fomentar a discussão sobre o sofrimento mental entre os estudantes de medicina, além de apoiar a construção de redes de cuidado e apoio psicossocial entre estes. Isso ocorre através da capacitação dos extensionistas para promover práticas de cuidado como auriculoterapia, terapias de ação breve e escuta qualificada e objetiva a formação de pequenos grupos de estudantes com encontros regulares para conversar, compartilhar ideias, experiências e saberes sobre o curso, dividir sofrimentos e partilhar experiências de superação. **Resultados:** Após uma de suas ações mais importantes, o Setembro Amarelo e o cuidar Coletivo, visando discutir sobre saúde mental e o protagonismo do estudante em seu próprio acolhimento, foram enviados formulários aos estudantes que participaram das práticas de cuidado e também aos extensionistas. No formulário direcionado aos estudantes que foram cuidados (N=40), constatou-se que 75% dos estudantes afirmaram que nunca participaram de ações semelhantes oferecidas pela Universidade e 92,5% acreditam que a longitudinalidade dessa ação ajudaria a reduzir o nível de sofrimento entre os alunos. Entre os extensionistas, 50% deles tinham receio de cuidar de outros estudantes antes do evento, passando este percentual a ser de 0% após o evento. **Conclusões:** Estes resultados evidenciam a necessidade de espaços de escuta e cuidado dos estudantes, bem como reforçam a importância da extensão universitária para o protagonismo do alunado diante de ações que promovam o autocuidado individual e coletivo.

Palavras-chave: Educação Médica; Estudante de Medicina; Sistemas de Apoio Psicossocial.

IMPACTO DA VIVÊNCIA NO GRUPO BALINT DA UPE NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitor Hugo Alves Marinho[1]; Marco Aurélio Aranda Albernaz[1]; Wellington Charles Barros Bello da Silva[1]

[1] *Universidade de Pernambuco*

Introdução: Michael Balint formou-se em medicina em 1918 e com sua formação psicanalítica se empenhou em formar grupos de discussões clínicas para abordar o aspecto subjetivo do adoecimento e como ele afeta nas questões do cuidado ao indivíduo. Diante do grande impacto na humanização da relação médico-paciente, várias universidades pelo Brasil fazem atividades de grupos para aprofundar a abordagem holística ao cuidar dos pacientes. No curso de medicina da UPE, acadêmicos podem ter essa experiência durante um semestre através de uma seleção feita para essa atividade extra-curricular orientada por um psiquiatra com formação em psicanálise. **Objetivos:** Avaliar o impacto que o Balint pode causar no aspecto emocional do paciente em relação ao seu sofrimento durante a internação, bem como as discussões dos casos, para a formação dos acadêmicos da UPE. **Metodologia:** 12 estudantes são divididos entre as enfermarias do complexo hospitalar universitário da UPE onde procuram indivíduos que tendem a ter o aspecto emocional mais influenciado pela doença. Cada aluno fica responsável por 2 pacientes e deve ir visitá-los 2 vezes por semana por pelo menos 30 minutos em cada encontro. O aspecto da patologia específica do paciente (cardiopatias, neoplasias, imunossupressões, dentre outras) deve ser evitado, uma vez que não é o foco do projeto. Após a criação do vínculo, os acadêmicos reúnem-se, uma vez por semana, por 1 hora, com o orientador do grupo para trocas de experiências vivenciadas nas enfermarias. Na reunião, um discente é escolhido para expor seu relato, levando em conta o pacto de sigilo com o paciente, e, em seguida, os integrantes do grupo fazem considerações sobre a experiência relatada, assim como recebem breves orientações sobre conceitos de psicanálise, os quais não deviam ser estudados previamente pelos acadêmicos. **Resultado e Conclusão do Relato:** O Balint é um projeto de extrema importância para a formação médica e pessoal. Afinal, pode-se aprender ensinamentos valiosos que não estão nos livros. Para iniciar as conversas com os pacientes é necessário lidar com a ansiedade de enfrentar o desconhecido. Usar a criatividade para se aproximar e tentar fazer o diálogo “fluir” quase sempre era essencial nos primeiros encontros. Através do relato dos pacientes, é inegável perceber o bem que se faz ao seu próximo, ajudando-o a desfocar um pouco da “rotina dura” do hospital e de seu próprio problema de saúde, muitas vezes fazendo-os sorrir. Além do desafio da criação de vínculo com um indivíduo em um momento tão difícil, lidar com questionamentos existenciais e metafísicos sobre o sentido da vida traz à tona uma tarefa desafiadora para os acadêmicos: manter-se pró-ativo na construção do conhecimento não só no aspecto técnico, mas também no aspecto crítico-reflexivo sobre princípios que permeiam uma formação holística. Portanto, o Balint permite perceber que a construção do bom médico vai muito além de notas e atualização no campo técnico. É imprescindível também desenvolver uma escuta qualificada para lidar com as complexidades do ser humano e estar disposto a colocar em prática a criatividade e empatia na arte do cuidado médico.

Palavras-chave: Balint; Saúde Holística; Psicanálise.

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇAO DE CONTEÚDO PARA UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇAO DISCENTE EM SESSÕES TUTORIAIS EM UM CURSO DE MEDICINA: UM ESTUDO DELPHI

José Reinaldo Madeiro Junior[1]; Alexandre César Vieira de Sales[1]; Edvaldo da Silva Souza[2]

[1] *Universidade Federal de Pernambuco*

[2] *Faculdade Pernambucana de Saúde*

Introdução: A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma das metodologias ativas mais difundidas em todo o mundo. Para que os objetivos da ABP sejam alcançados, a avaliação é ponto fundamental. Para que a ABP seja efetiva, a avaliação deve ser adequada a metodologia e ser baseada em instrumentos com validade e confiabilidade adequadas. Os instrumentos de avaliação de estudantes em sessões tutoriais publicados apresentam algumas divergências em quantidade e qualidade de habilidades, atitudes e competências a serem avaliadas. Portanto, são necessárias mais pesquisas para estabelecer melhores instrumentos, de preferência adequados a uma realidade local. **Objetivos:** Desenvolver e realizar a validação do conteúdo para um instrumento de avaliação para ser usado por docentes na avaliação de estudantes em sessões tutoriais. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de validação de conteúdo através da técnica *Delphi.* Inicialmente foi feita uma revisão sistemática rápida nas bases de dados *Pubmed, BVS,* e *Ebsco* para identificação das habilidades, atitudes e conhecimentos que devem ser verificados em estudantes em sessões tutoriais de cursos médicos com metodologia ABP. Adicionalmente, formou-se um painel de especialistas em avaliação de estudantes em ABP da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). O critério para ser especialista foi que tivesse ao menos cinco anos de experiência em avaliação de estudantes em sessões tutoriais. A este painel foram submetidas as habilidades, atitudes e conhecimentos identificados para validação de conteúdo para o instrumento a ser criado. Os itens foram apresentados em formato de escala de Likert. Foi previsto um índice de 70 por cento de concordância parcial ou total, nível mínimo de consenso a ser obtido. **Resultados:** A versão inicial do conteúdo para o instrumento elaborado após a Revisão Sistemática Rápida foi composta de 24 itens, agrupados em três domínios (D1- Utilização de recursos de aprendizagem, compreensão e raciocínio, D2- Profissionalismo e trabalho em equipe-, e D3-Resolução de problemas e efetividade no grupo). Esta versão inicial foi submetida ao painel de especialistas da FPS através da técnica *Delphi*. D. Todos os 24 itens tiveram pelo menos 70 por cento de concordância parcial ou total na primeira rodada, o que dispensou a necessidade de rodadas subsequentes. Com o intuito de aumentar o grau de validade do instrumento, foram excluídos os itens com concordância parcial. Assim, a versão final do conteúdo para o instrumento foi composta por 13 itens, sendo quatro no D1, cinco no D2 e quatro no D3. **Conclusões:** O conteúdo para o instrumento foi validado. A versão final, com treze itens, trouxe componentes com várias semelhanças aos que compõem os instrumentos publicados na literatura já validados, que por sua vez estão de acordo com os objetivos de aprendizagem propostos pela ABP reportados na literatura.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Tutoria; Educação em Saúde.

METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Renata Lopes Machado[1, 2]; Natália Ferreira Zanuto[2]

[1] *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
[2] *Universidade Estácio de Sá*

Introdução: Frente a um cenário de múltiplos desafios na formação médica, constatamos que mudanças nos programas acadêmicos educacionais são necessárias e estratégicas para aprimorar e consolidar as competências designadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, publicadas em 2001 e atualizadas em 2014 e pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Sabendo que os objetivos da qualificação e da adequação do perfil dos profissionais médicos vão ao encontro das necessidades sociais em saúde, observamos que a Universidade propõe e executa ações e programas com intuito de transpor as heranças do modelo educacional tradicional do currículo médico, falho em estimular o desenvolvimento de autonomia, a capacidade de análise e o raciocínio crítico. A partir da observação do cotidiano acadêmico dos estudantes, identificamos crescente busca orientação pedagógica justamente por reconhecerem que o método de aprendizagem que implementam em seus estudos não favorece seu processo de aprendizagem. Mediante a esta problemática, percebemos, em meio a constantes auto avaliações, os desafios da busca pela excelência do programa formativo e a necessidade de aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem a partir de metodologias ativas e significativas na educação médica visando colocar o foco do processo de ensino e de aprendizagem no estudante, envolvendo-o na aprendizagem por descobertas, investigação ou resolução de problemas e assim oferecer uma formação integral que facilite sua trajetória acadêmica**. Objetivo:** A pesquisa visa através da discussão das metodologias ativas conhecer as demandas do estudante de medicina, incentivando a construir e compartilhar conhecimentos, estimulando em suas potencialidades e favorecendo suas habilidades cognitivas. **Discussão:** Desse modo, a proposta se justifica no sentido de apresentar a comunidade acadêmica resultados e discussões referentes à implementação das metodologias ativas no ensino, de forma a compor um panorama da sua efetividade no processo da formação do médico crítico, que compreende e dialoga com os conteúdos apresentados no decorrer na formação médica.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Aprendizagem Significativa; Educação Médica; Estudante de Medicina.

UTILIZAÇÃO DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA EFICAZ DE INTERAÇÃO ENTRE O ENSINO MÉDICO E A ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esmaella Nahama Lacerda Sabino[1]; Schirley Cristina Almeida Pereira[1]; Carolina Carlsson Delambert Berenstein[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Descrever a experiência sobre a utilização da problematização (metodologia ativa) como estratégia transformadora em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado na USF de Ouro Preto, Olinda, por estudantes do 7º período do curso médico. Sabe-se que a problematização é uma metodologia ativa realizada em cinco etapas: observação da realidade, análise dos ponto-chave, teorização, hipóteses de solução e a aplicação à realidade. Dessa forma foi observada a necessidade de incluir discussão sobre a Saúde do Homem, relacionada à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis – Sífilis, na USF Ouro Preto. A equipe de saúde da unidade relatou preocupação sobre um aumento no número de casos de sífilis no território. Além disso, foi considerado que a população masculina da região pouco buscava a USF e os casos que estavam sendo diagnosticados eram em sua maioria mulheres. Os estudantes consideraram como ponto-chave a questão de que o aumento dos casos poderia ser pela carência de informação a respeito da doença e seus riscos à saúde. Foi levantada a questão de que os usuários do sexo masculino não dispunham de acesso à informação sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST´s), uma vez que os mesmos não participavam ativamente das ações e atividades promovidas pela equipe de saúde da unidade. Logo foi desenvolvido um diálogo entre os estudantes e a equipe de saúde e levantada à hipótese de solução sobre a importância de criar uma estratégia para debater com os usuários a importância de prevenir, diagnosticar e tratar Sífilis. Foi definido que haveria uma atividade no mês de novembro de 2018, em alusão ao Novembro Azul, onde foram abordados temas relacionados à saúde do homem. Os agentes comunitários de saúde informaram aos usuários sobre a ação, durante as visitas domiciliares e outras atividades no território. Em data determinada realizou-se uma roda de conversa entre os estudantes de medicina o médico da unidade e usuários. **Resultados:** O evento aconteceu de forma integrada entre os estudantes e os profissionais da unidade. Estiveram presente na ação em média 40 usuários do sexo masculino. Foi discutido prevenção, sinais e sintomas a respeito da sífilis que levariam ao diagnóstico, uma vez que serviriam de alerta para buscarem auxílio na USF, além da importância de se realizar o tratamento de forma adequada. **Conclusão:** Após a realização da roda de conversa foi realizado um *quiz* sobre a temática, percebeu-se uma assimilação sobre a importância de prevenir, diagnosticar e tratar sífilis. Os usuários relataram grande satisfação com a atividade, à maneira como o assunto foi abordado e a interação que houve entre os estudantes e a comunidade. Percebeu-se que a metodologia da problematização foi eficaz em estabelecer uma relação entre a comunidade e ensino médico, servindo como poderosa ferramenta para diagnosticar problemas e oferecer possíveis soluções para as situações de saúde no território.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica; Atenção Básica.

IMPORTÂNCIA DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DE MEDICINA XXVI DE NOVEMEBRO NA PROMOÇÃO À SAÚDE DO ACADÊMICO DE MEDICINA DA FMO

Antônio Lins de Moraes Guerra[1]; Luís Eduardo Bastos Ribeiro[1]; Maria Eduarda Fonseca Esteves[1]; Rodrigo Figueira Vidon[1]; Fernando Augusto Pacífico[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Descrever a composição, os objetivos e a missão da Associação Atlética de Medicina XXVI de Novembro para os Acadêmicos do Curso Médico da Faculdade de Medicina de Olinda/PE. **Metodologia**: A pesquisa foi realizada na Faculdade de Medicina de Olinda (FMO). **Resultados**: Fundada em outubro de 2017, a Associação Atlética de Medicina XXVI de Novembro, mais conhecida como Atlética Avalanche, é uma entidade organizada e gerida exclusivamente por acadêmicos, com 21 membros no total, que se dividem em diretores e secretários, com funções diferentes, e representa os alunos do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Olinda/PE, dos quais, na atualidade 42 são sócios. Visa promover a integração dos acadêmicos do Curso Médico por meio do incentivo à prática esportiva. São objetivos da Atlética, a saber: (1) realizar ações sociais na comunidade carente, como a arrecadação e distribuição de alimentos; (2) promover a saúde dos estudantes do campus, através da parceria com profissional de Educação Física, que realiza treino funcional duas vezes por semana; (3) promover treinos esportivos semanais, buscando compor uma equipe que represente a Atlética e a Faculdade nos diversos eventos esportivos; (4) buscar patrocinadores que apoiem a ideia da Atlética para formação de uma parceria, buscando atrair mais estudantes associados. Para alcançarmos os objetivos, divulgamos a marca da Atlética na faculdade, promovendo eventos esportivos e festivos, em prol da integração entre os alunos da própria instituição e das demais instituições de Medicina do Estado de Pernambuco e do Nordeste; e na comercialização de camisas, canecas, bonés e outros produtos com o escudo e cores da Associação, visando à aproximação dos alunos com a Avalanche, através da firmação de uma identidade. São realizados eventos esportivos como a Copa FMO de Futsal Masculino, bem como, a organização do Intermed Pernambuco, evento anual que reúne estudantes de Medicina de várias faculdades do Estado de Pernambuco, assim como o Intermed Litoral Leste, que reúne atléticas de diversos estados nordestinos. **Conclusão:** Ao longo do curso médico, os alunos se deparam com potentes estressores, como sobrecarga de conhecimento, elevadas exigências de performance, dificuldades na administração do tempo, situações altamente competitivas, falta de apoio e união entre os colegas. Caso o aluno não tenha um meio de lidar com esses fatores agravantes de estresse, pode apresentar maior vulnerabilidade para transtornos mentais ou problemas psicossociais. Nesse contexto, atividades extracurriculares como as ofertadas pela Associação Atlética servem para aliviar as tensões decorrentes do curso de medicina, além de facilitar a integração entre os alunos, de modo a estabelecer contato com seu semelhante e reconhecer-se como parte de um grupo social. Elas beneficiam os estudantes durante a graduação, pois contribuem para sua saúde física e mental, e para sua vida futura, em que a realização de atividades físicas traz equilíbrio e satisfação pessoal. Por fim, conclui-se que a Associação Atlética de Medicina XXVI de Novembro é de suma importância na promoção da saúde e na melhora da qualidade de vida dos estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de Olinda.

Palavras-chave: Educação Médica; Inclusão Educacional; Promoção da Saúde; Atividades de Lazer; Qualidade de Vida.

APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA EM ANATOMIA HUMANA

Daniel Jonatan de Aguiar Almeida[1]; Fernando Augusto Pacífico[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Realizar uma revisão narrativa sobre a aprendizagem autodirigida em Anatomia Humana, enfatizando a importância da metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem. **Metodologia**: Trata-se de revisão narrativa e exploratória que incluiu periódicos nacionais e internacionais indexados nas bases de dados PubMed, Scielo e Cochrane, sem restrição de idiomas, com pesquisas referentes aos últimos 10 anos. Foram utilizados os seguintes descritores DeSCs/MeSH: "Autoaprendizagem como Assunto", "Educação Médica" e "Aprendizagem Baseada em Problemas". **Resultados**: No presente estudo, poucos artigos foram encontrados sobre a aprendizagem autodirigida no ensino da Anatomia Humana. Contudo, em 500 a.C., a ideia de aprendizagem autodirigida já se encontrava nos Analectos de Confúcio, uma vez que ele apenas ajudava seus discípulos depois que eles pensavam em determinado tema ou pergunta, tentavam resolver e não conseguiam encontrar as respostas. Mas foi na metade da década de 1960 até o início dos anos de 1970 que médico e pedagogo James Anderson (1966-1975) introduziu o conceito de problemas no aprendizado de anatomia, sendo o pioneiro no princípio de aprendizagem autodirigida e estimulou a inauguração da Aprendizagem Baseada em Problemas no conteúdo de endocrinologia, ambas os conteúdos estudados no primeiro ano de Medicina. Na atualidade, diversas instituições utilizam roteiros com objetivos de aprendizagem para nortear as aulas de anatomia humana. Há de se destacar que a Aprendizagem Orientada por Roteiros de Objetivos, metodologia ativa utilizada na baseada na aprendizagem autodirigida, oferece aos estudantes uma maior motivação pelo dinamismo da proposta, uma maior possibilidade de desenvolver seus estudos de maneira independente (autonomia) e habilidade de pensamento crítico, além de ser focada em desempenho e não no conteúdo. A utilização de roteiros pré-estabelecidos que devam ser desenvolvidos pelos discentes com objetivos da temática abordada, relacionados com o PBL e ao TBL, auxilia na construção eficiente e focada do conhecimento quando comparado a uma aula teórica de um professor, o qual repassa tudo sobre o assunto, não permitindo a elaboração ativa do assunto. **Conclusão**: Observa-se uma escassez de estudos no que diz respeito à aprendizagem autodirigida em aulas de Anatomia Humana, sendo sugerida a realização de estudos que explorem qualitativamente e quantitativamente as repercussões metodológicas no processo de ensino-aprendizagem na educação médica.

Palavras-chave: Anatomia; Educação Médica; Ensino; Aprendizagem Baseada em Problemas; Autoaprendizagem como Assunto.

GRUPO DE INOVAÇÃO E PESQUISA TRAUMA & EMERGÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GERAIS DA EQUIPE DE LOGÍSTICA

Thaís Ketinly dos Santos da Silva[1]; Maiza de Oliveira Tenório[1]; Renata Amorim Santos[1]; Moana Divina Da Silva Santiago[1]; Milton Ignacio Carvalho Tube[1]

[1] *Universidade Federal de Pernambuco*

Introdução: O Grupo de Inovação e Pesquisa, Trauma & Emergência (GIPTE) é um projeto de educação médica vinculado a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que se propõe, mediante ensino, pesquisa e inovação, a atender as necessidades de treinamento de habilidades cirúrgicas dos graduandos de medicina, facilitando o desenvolvimento de aptidões fundamentais na formação do novo médico. O GIPTE conta com uma equipe de logística formada por acadêmicos voluntários de primeiro e segundo períodos, que fornece suporte para a criação, divulgação e execução dos eventos. Nesse contexto, pontua-se, ainda, que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN-2014) preconizam que o formado em Medicina deve possuir competências gerais de comunicação, liderança, tomada de decisões e administração e gerenciamento para garantir a qualidade da atenção à saúde dada a comunidade, que são aspectos os quais podem ser discutidos na perspectiva da vivência do GIPTE. **Objetivo:** Relatar a importância do GIPTE no desenvolvimento de competências gerais de liderança, comunicação, tomada de decisão, administração e gerenciamento na equipe de logística durante os semestres 2017.2 e 2018.1. **Metodologia**: Estudo descritivo qualitativo, tipo relato de experiência, baseado nas vivências dos membros da equipe de logística do GIPTE durante os semestres 2017.2 e 2018.1. O relato foi elaborado também a partir da aplicação a nove integrantes da equipe de um questionário estruturado, contendo perguntas referentes ao desenvolvimento das competências gerais de comunicação, liderança, resolução de problemas e senso de responsabilidade. As respostas foram dadas em uma escala de 0 a 10 a partir da compreensão dos estudantes acerca da influência do GIPTE na construção de suas competências. **Resultados:** Promovidas pelo GIPTE, as oficinas e cursos de nós e suturas, de paramentação e instrumentação, de cirurgia experimental, de manejo do trauma e de iniciação científica requerem a organização, produção de materiais didáticos e modelos de simulação, divulgação dos eventos, arranjo dos locais dos eventos, contato com fornecedores, seleção e convite de palestrantes e treinamento de novos membros da equipe. A execução dessas tarefas exigiu comunicação, senso crítico, percepção e resolução de problemas, delegação de atribuições e desenvolvimento de senso de responsabilidade, que são habilidades condizentes com as estipuladas para o egresso do curso de Medicina. Isso também pôde ser constatado ao notar que, em todas as perguntas dos questionários, todos os participantes deram no mínimo seis para o desenvolvimento de cada capacidade perguntada, mostrando, assim, que essas vivências aprimoram a formação do estudante de medicina. **Conclusão:** A experiência na equipe de logística do GIPTE permitiu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança, resolução de problemas e responsabilidade, que compõem competências indispensáveis para a compreensão e a atuação médica no processo saúde-doença, bem como no contexto de hospitais, clínicas, centros de diagnóstico, entre outros locais que envolvam trabalho em equipe.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação Médica; Medicina.

JURI SIMULADO COMO METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Danilo Ferreira da Silva[1]; Gabrielly Aguiar de Lima[1]; Irineu Jefferson Wanderley Pessoa[1]; Lidiane Moura dos Santos[1]; Lucas Jorge Ramos da Silva[1]

[1] *Universidade Federal de Pernambuco*

Introdução: O júri simulado é a reprodução de uma situação em que são apresentados argumentos de defesa e de acusação para o debate de uma problemática. Tal metodologia promove o aprendizado sob uma perspectiva completamente diferente dos métodos tradicionais. **Objetivos:** Demonstrar, através dos achados da literatura, aspectos ligados ao aprendizado ativo através do júri simulado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Scielo, Lilacs e Periódicos CAPES com o uso do termo de busca "júri simulado". Os estudos foram selecionados sob os seguintes critérios de inclusão: textos completos de 2014 - 2018, pesquisas que demonstrem aspectos de aprendizagem relacionadas à metodologia do júri simulado, artigos de acesso livre. Os critérios de exclusão foram: não atender aos critérios de inclusão, outras revisões da literatura, teses e dissertações. Após a pesquisa inicial e seleção a partir dos critérios citados, os artigos foram lidos na íntegra para obtenção do corpo final da revisão. **Resultados:** Foram encontrados 8 estudos que demonstraram experiências e questões relacionadas ao processo de aprendizagem através da metodologia do júri simulado. À princípio, ficou evidente a escassez de artigos sobre a temática. As pesquisas selecionadas foram heterogêneas com relação ao público, variando desde alunos do ensino médio ao superior de diferentes cursos, incluindo professores. A experiência com alunos da educação básica em dois estudos demonstrou que a metodologia pode ser motivacional, visto que difere dos métodos rotineiros, além disso, mostrou-se um fomento a capacidade argumentativa e reflexão crítica sobre diferentes assuntos. Na formação de professores, o método promoveu a construção de argumentos e contra-argumentos bem elaborados e diversificados, além de contribuir para a edificação de uma postura "scaffolding" por parte dos docentes. Outro estudo, apesar de também trazer benefícios de aprendizagem pautados na crítica e na forte argumentação, demonstrou algumas dificuldades na execução da atividade em cursos com grade altamente conteudista e expositiva, com ênfase nos entraves para realização do trabalho em grupo. Na aplicação da metodologia para o aprendizado da ética em um curso de saúde, foi evidente que o método estimulou a criatividade e diferentes reflexões sobre temas polêmicos, envolvendo de forma singular a teoria e a prática e pondo em pauta o fazer profissional sob a ótica da bioética. No curso de medicina, a estratégia também foi utilizada para as temáticas ligadas à ética, tendo boa aceitação e reconhecimento da efetividade da metodologia. **Conclusão:** Fica evidente que o júri simulado é uma metodologia de aprendizagem ativa que envolve os participantes de forma a estimular o pensamento crítico e a formulação de argumentação consistente sobre diversos temas, podendo ser realizada em diferentes âmbitos educacionais e com diferentes públicos.

Palavras-chave: Aprendizagem; Metodologia; Aprendizado Ativo.

ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Danilo Ferreira da Silva[1]; Douglas Richard Carlos da Silva[1]; Geiziane Grazielly Silva Cordeiro[1]; Giselle Luanda Souza Silva[1]; Matheus Wanderson Santos da Silva[1]

[1] *Universidade Federal de Pernambuco*

Introdução: O debate acerca do adoecimento mental e fatores associados à ansiedade, stress e suicídio dos estudantes de medicina está cada vez mais em evidência no meio acadêmico. Na medida em que mais estudos são publicados sobre a temática, mais alternativas têm sido propostas pela literatura no intuito de prevenir suicídio e melhorar a situação de saúde mental dos discentes. **Objetivo:** Este trabalho visa apontar as alternativas propostas pela literatura científica para melhorar a saúde mental dos estudantes de medicina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura com uso dos termos "estratégias", "saúde mental", "estudantes de medicina" e seus correspondentes em inglês nas bases de dados Scielo, Medline e PubMed. Foram inclusos no corpo desta revisão estudos completos dos últimos 5 anos (2014-2018), textos de acesso livre e que proponham estratégias para melhoria da saúde mental dos estudantes de medicina. Foram excluídos os estudos que não preenchiam os critérios de inclusão, teses, dissertações, monografias e outras revisões da literatura. **Resultados:** Foi praticamente unânime o apontamento de problemas relativos à carga horária e jornada de estudos, aspectos avaliativos e de relacionamento com docentes e outros discentes, questões familiares, financeiras e escassez de redes de apoio. Nesse sentido, os artigos apontam diversas estratégias institucionais, tais como: criação de prêmios e honras aos estudantes que tinham crescimento de desempenho, suporte financeiro e familiar, serviço integral de saúde mental especializado gratuito, eventos acadêmicos com espaço para debate da saúde mental dos alunos, mudanças metodológicas que propiciem mais tempo livre, uso de metodologias ativas de aprendizagem, feedback regular do corpo docente, oficinas de orientação estudantil e gerenciamento de tempo, apoio em pares, técnicas cognitivo-comportamentais, maindfullness. Uma alternativa, em especial, proposta e em vigor, é o modelo integrado de sustentação acadêmica e comportamental de quatro níveis, que é um modelo baseado em evidências já implementado em escolas de medicina na Holanda. **Conclusão:** É notório que existem diversas medidas a serem tomadas pelas instituições no tocante à melhoria da saúde mental dos estudantes de medicina, demandando exigências estruturais, profissionais e logísticas para que sejam implementadas.

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes; Educação Médica.

ENSINO DA ANATOMIA NO CURSO DE MEDICINA ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS E USO DE APLICATIVOS: BODY PAINTING, KAHOOT, SOCRATIVE, QR CODE E TBL

Danilo Ferreira da Silva[1]; Douglas Richard Carlos da Silva[1]; Millena Larissa de Sousa Galvão[1]; Niel Nata Pereira da Silva[1]; João Pedro Guedes Silva[1]

[1] *Universidade Federal de Pernambuco*

Introdução: Durante muitos anos, o ensino da anatomia foi pautado na exposição de conteúdos, observação de estruturas e simples memorização da Nômina Anatômica. Com o avanço tecnológico e a crescente adoção de metodologias ativas de ensino no mundo, o uso de aplicativos e métodos contra-hegemônicos de ensino têm crescido e ressignificado o ensino e aprendizagem da anatomia. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada no curso de medicina da UFPE/CAA de uma disciplina com metodologias ativas e uso de aplicativos para o ensino da anatomia humana. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a disciplina eletiva do curso de medicina da UFPE/CAA "Anatomia funcional para o movimento", com enfoque nas abordagens metodológicas da disciplina e o uso dos aplicativos nas atividades teóricas e avaliativas. **Resultados:** A disciplina, que tem duração de um semestre, aborda os conteúdos relativos ao sistema locomotor (ossos, articulações, músculos, vascularização e inervação) direcionada a funcionalidade para o movimento. Ela conta com diferentes tipos de metodologias que incluem um número reduzido de aulas expositivas tradicionais e metodologias ativas. O TBL (Team-based learning) é um dos métodos de ensino, em que grupos são divididos para responder questionários e, posteriormente, discuti-los com o grande grupo, sendo solicitados que os alunos que acertaram as questões expliquem aos que erraram. Outra metodologia utilizada é o Body paiting (pintura corporal), em que se solicita aos alunos a pintura das estruturas anatômicas pré-selecionadas no próprio corpo, sendo sucedido pela explicação para toda a turma da pintura e teoria envolvida. Durante toda a disciplina, quizzes são realizados ao final das aulas como ferramenta de ensino e avaliação, para isso, aplicativos como o Kahoot e o Socrative são utilizados. Questões de múltipla escolha são respondidas pelos alunos, gerando pontuações automáticas para o professor com intuito avaliativo e, também, apontando onde houve maior percentual de erros para que as dúvidas sejam esclarecidas. Outra ferramenta avaliativa com uso de tecnologia foi a gincana com QR Codes. Para essa metodologia foi necessário um aplicativo leitor de QR Code e a elaboração de questões associadas a cada código. Os alunos precisavam encontrar os códigos espalhados na estrutura da universidade, submetê-los a leitura pelo aplicativo e, automaticamente, o aplicativo gerava uma pergunta de múltipla escolha ou identificação de estrutura anatômica através de imagens. Ao final da atividade, os alunos entregavam uma ficha com as respostas que seriam avaliadas e discutidas em grupo. Dessa maneira, todo o conteúdo foi abordado de forma interativa e inovadora, com participação ativa dos alunos, promovendo boa compreensão de assuntos considerados monótonos e trazendo maior facilidade para o processo de avaliação. **Conclusão:** Nota-se que o ensino da anatomia pode ser feito através de metodologias ativas e uso da tecnologia, tendo boa efetividade no aprendizado, melhor envolvimento e participação dos alunos, além de conotar-se como importante ferramenta avaliativa para o docente.

Palavras-chave: Anatomia; Metodologia Ativa; Aplicativos Móveis.

IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS DE ONCOLOGIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

Luciana Maria Queiroz de Oliveira Borges[1]; Tarcísio José Cysneiros da Costa Reis[1]; Carolina Carlsson Delambert Berenstein[1]; Laís dos Santos Ximenes[1]; Mariana Machado Rêgo[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Reportar a relevância da aproximação do acadêmico de medicina com a Oncologia, através das Ligas Acadêmicas, como importante ferramenta da formação médica. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência das Ligas Acadêmicas. **Resultados:** Através das Ligas Acadêmicas de Oncologia, os alunos são possibilitados a vivenciarem uma área pouco explorada durante a sua formação, dessa forma, percebe-se a relevância deste advento na formação médica como facilitador do aprendizado das bases oncológicas, da clínica à cirurgia. **Discussão:** O ingresso em uma liga, dá a possibilidade ao aluno de exercer o tripé básico proposto: pesquisa, ensino e extensão de forma constante e gradual. Dessa forma, o acadêmico percebe uma ampliação do senso crítico em sua formação, quer seja nas atividades acadêmicas, quer seja nas ações em conjunto com a comunidade. Tendo em vista que a oncologia ainda é estudada de forma fragmentada durante a graduação, as ligas vêm para consolidar esses conhecimentos. Tendo em vista o aumento dos casos de cânceres no mundo, os ligantes podem ter acesso no campo prático aos conhecimentos básicos desde o diagnóstico até o tratamento, visando o melhor atendimento à comunidade

Palavras-chave: Educação Médica; Oncologia; Estudantes de Medicina.

UM CASO DE ADENOMIOSE, HIDROSSALPINGE E ENDOMETRIOMA INCOMUM DIAGNOSTICADO EM PACIENTE JOVEM

Esmaella Nahama Lacerda Sabino[1]; Petrus Augusto Dornelas Câmara[1]; Adriana Caroso Torrisi[1]; Carolina Carlsson Delambert Berenstein[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Relatar aparecimento incomum de adenomiose, hidrossalpinge e endometrioma em paciente jovem. **Metodologia:** Através das atividades de extensão por meio da Liga Acadêmica de Ginecologia foi possível debater diversos casos incomuns de achados ginecológicos na vivência médica. Um achado importante é de uma paciente de 22 anos, que relatou dismenorreia incapacitante progressiva há três anos. Menarca foi aos 12 anos de idade. Alegou dor pré-menstrual por dois dias, que se estende por mais três dias no início da menstruação. Seus ciclos são de cinco dias. Em junho de 2018, procurou ginecologista referindo dor forte em região pélvica. Na consulta foi indicado uso de anticoncepcional hormonal oral (AHO) Moliéri®, cuja composição é drospirenona + etinilestradiol. Porém paciente percebeu perda de sangue (escape), e no mês seguinte foi indicado o uso do AHO Juliet®, composto apenas de progestógeno. Esse esquema foi o suficiente para amenizar a dor da paciente. Todavia a causa não havia sido evidenciada. A paciente busca outro ginecologista, que após história clinica solicita ressonância magnética para investigar a causa da dor. **Resultados:** A ressonância magnética evidenciou útero com contornos regulares, e sinal miometrial heterogêneo, as custas de espessamento irregular e assimétrico da zona juncional de 1,9 cm em parede posterior. Percebeu-se também espessamento irregular dos ligamentos uterossacros, associado a presença de conteúdo tissular retrátil retrouterino infiltrando os paramétrios, levando a medialização dos ovários, com a presença de estrias até a parede anterior do reto. Os ovários apresentaram dimensões aumentadas, às custas de cistos com conteúdo hemático. **Conclusão:** O espessamento irregular assimétrico da zona juncional, sugere adenomiose uterina. A presença de estrias em parede anterior do reto, conjuntamente com dimensões aumentadas dos ovários são compatíveis com endometrioma. Além disso observou-se que os ovários estavam aderidos um ao outro. A presença de hidrossalpinge em trompa esquerda foi evidenciada. Achados esses são incomuns em pacientes jovens evidenciando assim a relevância de rastear as possíveis causas da dor pélvica, visando melhorar prognóstico da paciente e prevenir a evolução do caso para um quadro de infertilidade.

Palavras-chave: Endometriose; Dor Pélvica; Infertilidade.

DESACORDO ENTRE A RELAÇÃO DO ACHADO BI-RADS® US 4B COM DESFECHO BENIGNO EM PACIENTE COM SUSPEITA DE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE CASO

Esmaella Nahama Lacerda Sabino[1]; Petrus Augusto Dornelas Câmara[1]; Carolina Carlsson Delambert Berenstein[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Discutir sobre a relação do achado *BI-RADS® US* 4B com desfecho benigno em paciente com suspeita de câncer de mama após realização de ultrassonografia utilizando os critérios *BI-RADS® US* (Breast Imaging Reporting and Data System Ultrasonographic). **Metodologia:** Através das atividades de extensão realizadas por meio da Liga Acadêmica de Ginecologia foi possível discutir diversos casos incomuns de achados ginecológicos na vivência médica. Uma das atividades foi buscar soluções para temas relacionados ao papel do profissional diante de diagnósticos de câncer. O trabalho trata de um relato de caso sobre o sistema *BI-RADS® US* que é utilizado para padronização dos laudos mamográficos, criado pelo American College of Radiology. Esse estudo é descritivo e refere a experiência sobre diagnóstico duvidoso após realização de ultrassonografia de mama. A paciente de 29 anos, nulípara, em consulta ginecológica relatou dor a palpação em mama direita há sete dias. Foi percebido nódulo palpável em quadrante ínfero-medial da mama direita durante exame físico. Sem história de câncer de mama, ou ovário na família, foi solicitado ultrassonografia das mamas. **Resultados:** Em 15/10/2018 a ultrassonografia descreveu imagem compatível com complexo sólido cístico, paralelo a pele, de margens não circunscritas localizada às 6h da mama direita medindo 2,4 x 1,1 x 0,9 (vol = 1,3 cm^3), vascularizado ao *Doppler*, categorizado como *BI-RADS 4B*. Foi indicada investigação com *CORE BYOPSY* guiada por USG, onde, em 17/10/18, foram retirados 5 fragmentos com agulha calibre 14 e mantido *score BI-RADS 4*, no momento classificação A e indicado estudo histopatológico cuja conclusão foi de processo inflamatório com abcedação, hiperplasia ductal usual, típica, focal, com cistos com metaplasia apócrina agrupados. O mastologista indicou ressecção da lesão após administração de anti-inflamatório não-esteroides por três dias. Em 21/11/2018 foi solicitado USG das mamas para marcação da lesão e posterior exérese, todavia não foi visualizado o nódulo misto da mama direita descrito na última USG. Foi percebido formação cística, anecóica e homogênea de contornos regulares localizada no raio das 4 horas medindo cerca de 0,5 x 0,2 cm. O mastologista sugeriu seguimento com ultrassonografia seis meses após esta última. **Conclusão:** Foi realizado USG das mamas em março de 2019, onde não foram evidenciados nódulos sólidos no parênquima mamário. Mantido apenas achado de imagem cística, anecóica, regular com paredes finas medindo 0,6 x 0,3 cm, no raio das quatro horas em mama direita, com classificação *BI-RADS US* 2. Dessa forma persiste a preocupação sobre o estresse psicológico causado a pacientes após análises de achados duvidosos em exames de imagem, levando em consideração a classificação *BI-RADS US*. Imagens de margens não circunscritas, vascularizadas ao *Doppler*, estão comumente relacionadas com diagnósticos de câncer de mama. O relato traz à tona a importância de esclarecer as pacientes de forma adequada sobre os dissensos que podem existir entre o diagnóstico baseado no achado da ultrassonografia e a história clínica da paciente com suspeita de neoplasia mamária. O intuito é evitar possíveis prejuízos psicológicos provocados pelo diagnóstico equivocado de câncer de mama.

Palavras-chave: Neoplasia de Mama; Ultrassonografia Mamária; Estresse Psicológico.

PROSTATECTOMIA RADICAL ROBÔ-ASSISTIDA: EXPERIÊNCIA INICIAL EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE RECIFE

Antonio Cesar Cruz[1]; Thales André Pontes Matos[1]; Luis Eduardo Bastos Ribeiro[1]; Domingos Rafael Vaz[1]; Paulo Guilherme Honain[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Introdução: A prostatectomia radical é uma alternativa para tratamento do câncer de próstata localizado. As vias aberta, laparoscópica e robótica são as mais popularizadas. Desde o primeiro relato no ano 2000, o número de prostatectomias radicais robô-assistidas (PRRA) vêm aumentando nos diversos centros de referência. Diversos autores têm relatado suas experiências iniciais, com resultados funcionais e controle oncológico satisfatórios. **Objetivo**: Relatar a experiência inicial com a PRRA realizada pela equipe de um hospital de referência na cidade de Recife. **Método**: Foram analisados retrospectivamente os dados dos 100 primeiros pacientes submetidos à PRRA por uma equipe de 4 cirurgiões, com experiência em laparoscopia e devidamente certificados para a cirurgia robótica, no hospital Santa Joana Recife entre abril/17 e fevereiro/18. Todos os procedimentos foram realizados por via trans-peritonial, utilizando a plataforma DaVinci Si. Os dados analisados incluíram idade, PSA pré-operatório, volume prostático, tempo cirúrgico total, sangramento trans-operatório estimado, tempo de internamento hospitalar, margens cirúrgicas positivas e complicações peri-operatórias. **Resultados**: As médias de idade e PSA foram 64 anos (47 a 82) e 6,8 ng/ml (2,4 a 25,6) respectivamente. O volume prostático teve média de 49 g (15 a 130) e o tempo cirúrgico de 185 min (130 a 280), com sangramento estimado médio de 380 ml (100 a 850). Nenhuma transfusão sanguínea foi necessária, nem houve conversão para cirurgia aberta ou laparoscópica. O internamento hospitalar variou entre 1 e 15 dias, com média de 2,8 dias. Margens cirúrgicas foram positivas em 17% dos pacientes. Dois pacientes evoluíram com hérnia incisional no pós-operatório. Um paciente com história de múltiplas laparotomias teve uma lesão intestinal inadvertida, que foi tratada imediatamente. Evoluiu com deiscência da sutura e peritonite, sendo reoperado 2 vezes, indo à óbito 15 dias após a prostatectomia, por complicações respiratórias. **Conclusão**: A experiência inicial com a prostatectomia radical robô-assistida em nossa instituição mostrou resultados iniciais comparáveis aos descritos na literatura. Dados de resultados funcionais e oncológicos necessitam um maior tempo de seguimento para serem analisados.

Palavras-chave: Neoplasias da Próstata; Prostatectomia; Robótica.

PRÉ-ACADÊMICO PORTAL: A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Moana Divina da Silva Santiago[1]; Maiza de Oliveira Tenório[1]; Thaís Ketinly dos Santos Silva[1]; Alana Carolina Brito Pires[1]; Gisele Mine Shinohara[1]

[1] *Universidade Federal de Pernambuco*

Introdução: A Universidade apresenta-se como um ambiente para a construção do conhecimento e, por estar baseada em princípios democráticos, espera-se meios que possibilitem um melhor entendimento do contexto sócio-acadêmico, buscando a inclusão e participação da população. Com isso, a extensão universitária busca aproximar alunos e sociedade, sendo o intercâmbio de experiências favorável tanto para a sociedade, que pode usufruir do que é produzido no campus e deixa de ser mera expectadora do ambiente acadêmico, quanto para os alunos que constituem o projeto, que podem ser agentes da transformação social. O pré-acadêmico Portal, fundado em 2003 por Marcos Maranhão e outros alunos do curso de medicina, atende alunos em vulnerabilidade sócio-econômica e busca promover educação como fator de transformação social. A importância do Portal está em propiciar o desenvolvimento socioeconômico da população através da promoção da educação como meio de inclusão no ensino superior; integrar os diversos cursos de graduação da UFPE, visto que a equipe é multidisciplinar; e melhorar a formação do aluno de medicina. **Objetivo:** Relatar a importância do pré-acadêmico Portal como projeto de extensão para a comunidade e alunos de medicina. **Metodologia:** Estudo descritivo qualitativo, tipo relato de experiência, baseado nas vivências de um grupo de voluntários do projeto no ano 2018. **Resultados:** A equipe do Portal, composta por coordenação geral, monitores e professores, atende 140 alunos. As aulas englobam as áreas de conhecimento do Exame Nacional do Ensino Médio, sendo ofertadas de segunda à sábado, no Centro de Ciências da Saúde. Além das aulas teóricas, oferece monitorias e simulados semanais. Aulas, monitorias e simulados são estratégias comuns a diversos pré-acadêmicos que visam a aprovação dos alunos em Instituto de Ensino Superior (IES). No entanto, o Portal amplia-se como pré-acadêmico e busca não apenas a aprovação em IES, mas também a inclusão de atividades que possibilitem a interação de toda a equipe, como uma viagem anual e festa junina, bem como oferece suporte pedagógico evitando evasão. Aos alunos de medicina voluntários do projeto, o Portal oferece uma oportunidade para integração com a população que circunda o campus. Os estudantes melhoram sua formação ao ir além do perfil curricular obrigatório, tornam-se transformadores da realidade social. **Conclusão**: Desta forma, o Portal transforma alunos e voluntários através da educação, trazendo novas oportunidades para a construção do médico e dos estudantes.

Palavras-chave: Educação; Ensino; Relações Comunidade-Instituição; Participação Social.

GRUPO DE INOVAÇÃO E PESQUISA TRAUMA & EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maiza de Oliveira Tenório[1]; Thaís Ketinly dos Santos Silva[1]; Renata Amorim Santos[1]; Moana Divina Da Silva Santiago[1]; Milton Ignacio Carvalho Tube[1]

[1] *Universidade Federal de Pernambuco*

Introdução: O processo de ensino-aprendizagem tradicional brasileiro é baseado ainda em uma grande carga horária de aulas teóricas expositivas, onde o aluno insere-se como um agente passivo em receber informações. Uma metodologia ativa busca, no entanto, uma maior participação do discente, possibilitando a melhoria de habilidades, além da construção de confiança na hora de realizar procedimentos. Neste cenário, o Grupo de Inovação e Pesquisa Trauma & Emergência (GIPTE), projeto de extensão criado em 2013, na Universidade Federal de Pernambuco, por alunos de medicina juntamente com o Dr. Álvaro Ferraz, Dr. Josemberg Campos e Dr. Milton Tube, busca implementar o desenvolvimento precoce, simultâneo, gradual e sequencial de conhecimentos teóricos e habilidades cirúrgicas, promovendo cursos de a) nós e suturas, b) instrumentação cirúrgica e c) atendimento ao politraumatizado voltados a graduandos em medicina. **Objetivo:** Relatar as experiências adquiridas pelos monitores voluntários do GIPTE em 2018. **Metodologia:** Estudo descritivo qualitativo, tipo relato de experiência, baseado nas vivências dos monitores do GIPTE durante o semestre 2018.1. O relato foi elaborado a partir da aplicação a nove monitores de um questionário estruturado, contendo perguntas referentes a frequência de suas atuações nas atividades do grupo e ao desenvolvimento de habilidades em nós e suturas, instrumentação e paramentação cirúrgica e atendimento ao politraumatizado. As respostas foram dadas em uma escala de 0 a 10 a partir da compreensão dos monitores acerca da influência do GIPTE na construção de suas habilidades. **Resultados:** Estudantes que cursavam o ciclo básico - entre o primeiro e quarto períodos - durante o semestre de 2018.1, sendo monitores treinados e capacitados, com obtenção de habilidades cirúrgicas. Isso foi sinalizado pela realização de pelo menos 3 monitorias no laboratório de habilidades da UFPE e 3 plantões no Hospital da Restauração, o que refletiu no desenvolvimento de destrezas, com destaque para a instrumentação cirúrgica e o manuseio de técnicas de nós e suturas. Somado a isso, constatou-se a oportunidade de organização de eventos pelos estudantes e ganhos relacionados a competências gerais como liderança, comunicação, tomada de decisões, administração e gerenciamento e trabalho em equipe. **Conclusão:** O GIPTE confirma-se como espaço de aprendizagem e treinamento e inovação, que proporciona aos estudantes da graduação médica capacitação continuada e integral facilitando o contato com habilidades cirúrgicas básicas para qualquer estudante da área médica, como suturas, atendimento inicial ao politraumatizado e instrumentação e paramentação cirúrgica.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação Médica; Medicina.

SUPORTE AVANÇADO DE VIDA EM CARDIOLOGIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Matheus Toscano Paffer[1]; Gabriela Peres da Fonsêca Texeira[1]; Francyelle Maria Barbosa Fonsêca[1]; Pedro Toscano Paffer[1]; Silvio Hock Paffer Filho[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Introdução: ACLS (Advanced Cardiovascular Life Support) é um curso de treinamento em emergências cardiovasculares, criada pela AHA (American Heart Association); tem o objetivo de fornecer uma sistematização internacional no atendimento à vítimas de parada cardiorespiratória. Semelhante à unidade curricular de habilidades médicas, empregada em escolas de medicina que adotam a metodologia ativa, o ACLS visa preparar os alunos para a situação real em um ambiente controlado de simulação. Muitos estudantes sentem o despreparo em situação de reanimação pela falta de ensino prático desta técnica, o que demonstra sua importância no currículo médico. **Métodos:** Foi utilizado para o levantamento bibliográfico periódicos nacionais e internacionais. Para isto foi realizada uma busca da literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e EBSCO, sem restrição de idiomas, com pesquisas referentes aos últimos dez anos. **Discussão:** Este suporte à vida possui 3 regras gerais: Primeiro avaliar e depois executar; segurança da equipe em primeiro lugar; e o líder da equipe coordena e avalia a qualidade dos cuidados. É dividido em 6 etapas: 1- Verificar a segurança da cena; 2- Avaliar consciência (chamar pelo paciente com toques na clavícula e não fazer compressão dolorosa no Esterno); 3- Chamar SAMU/EQUIPE + DEA/Carrinho de Parada (em caso extra-hospitalar pode pegar o DEA antes de iniciar as compressões, caso presencie o colapso. Se houver mais de uma pessoa, pedir auxílio); 4- Checar pulso e movimentos respiratórios (No pulso, avaliar o carotídeo ipsilateral, entre 5 e 10 segundos. Observar movimento do tórax simultaneamente, sem movimento ver/sentir/ouvir a respiração); 5- Iniciar RCP (30 compressões com 2 ventilações em pacientes não intubados e simultâneas durante 10/12 minutos para intubados); 6- DEA/Carrinho de Parada – prioridade inicial (A- Interromper as compressões; B- Afastar toda a equipe do paciente; C- Aplicar as pás; D-Avaliar o ritmo; E-2 minutos ou 5 ciclos de compressões). O grande diferencial deste método de ensino para o tradicional é o uso da metodologia ativa, que faz com que o aluno seja o protagonista do próprio conhecimento com foco na parte prática em simulações realísticas, na qual sua eficácia ao conhecimento já foi comprovada em estudos comparativos. Estudos também comprovam que um curso bem feito diminui o tempo de RCP e desfibrilação, melhorando a performance do profissional assim como decresce as taxas de complicações devido às patologias e falta de preparo para realização dos procedimentos. **Conclusão:** É inegável a importância do método ACLS na vida do estudante e de profissionais da área de saúde, sendo mais um bom exemplo da importância da adesão aos métodos ativos de ensino, os quais, comprovadamente, são mais eficazes que a metodologia tradicional ainda utilizada em larga escala. Quanto mais profissionais forem treinados a partir deste curso, mais vidas serão salvas, utilizando menos tempo e maior eficácia reduzindo, também, os danos ocasionados pela reanimação.

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Aprendizagem; Emergências.

HIPERTENSÃO ARTERIAL SECUNDÁRIA AO FEOCROMOCITOMA: RELATO DE CASO

Matheus Toscano Paffer[1]; Natália Caminha Freire de Albuquerque[1]; Pedro Toscano Paffer[1]; Silvio Hock Paffer Filho[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Introdução: Os feocromocitomas são tumores de células cromafins produtores de catecolaminas, que pode ocorrer nas glândulas adrenais. É considerado raro, atingindo 0,8 por 100.000 pessoas/ano, com maior prevalência em mulheres entre 40 a 59 anos, sendo considerado raro após os 60 anos. Um dos problemas acarretados é a hipertensão, sendo classificada como hipertensão secundária ao feocromocitoma. Relatamos o caso de uma mulher de 53 anos que procurou auxílio médico em uma clínica particular especializada em cardiologia. **Relato do caso:** Mulher, 53 anos, branca, casada, professora, procura médico cardiologista para consulta de rotina e avaliação pré-operatória para fins de exérese de tumoração em glândula adrenal direita. A mesma relata ter sido diagnosticada com hipertensão arterial sistêmica após o diagnóstico do feocromocitoma, durante consulta com seu cirurgião geral, quando se apresentava com pressão arterial (PA) de 150x105mmHg, sendo então medicada com Atenolol 100mg VO ao dia. A mesma apresentava exames laboratoriais, cujos resultados principais mostravam dosagem de ácido vanilmandélico e metanefrinas urinárias aumentados. Na consulta cardiológica, ao exame físico sua PA era de 140x100mmHg e FC= 73bpm, realizando Monitorização Residencial da Pressão Arterial (MRPA), cujo resultado foi normal, sendo então liberada para a cirurgia proposta. O achado histopatológico da peça cirúrgica teve as seguintes alterações microscópicas: “neoplasia da adrenal de origem medular. Constituída por células de citoplasma amplo, basofílico e granular, com núcleos pequenos, claros, com ocasionais nucléolos. Estão dispostas em ninhos envolvidos por células sustentaculares e septos fibrosos delicados. 2 mitoses em 10 campos de grande aumento. Margens livres”. Tal exame teve como conclusão feocromocitoma de escore PASS 2, sendo associado a provável comportamento benigno, por ser menor que 4. Após resultados, a paciente realizou nova consulta com o seu cardiologista, que confirmou o diagnóstico de hipertensão arterial secundária. Após a retirada do tumor, a paciente retornou para nova consulta cardiológica, ainda em uso dos anti-hipertensivos, encontrando-se com PA 110x70mmHg e FC=70bpm, sendo então orientada a realizar a retirada da droga, de maneira gradual. Após 30 dias da suspensão do medicamento, realizou novo MRPA, acusando resultados normais. O mesmo exame foi repetido 9 meses depois, mantendo-se dentro da normalidade, sem uso de anti-hipertensivo. **Conclusão:** O feocromocitoma é uma causa de hipertensão secundária, onde existe aumento da secreção de catecolaminas, resultando no aumento dos níveis tensionais, sendo necessário o bloqueio adrenérgico, até que seja feita a excisão do tumor, quano se espera que haja a normalização dos níveis pressóricos, à medida que o estímulo adrenérgico é superado com a retirada da neoplasia, voltando o paciente ao seu estado de normotensão.

Palavras-chave: Feocromocitoma; Relatos de Casos; Hipertensão.

SEMINÁRIOS LÚDICOS NO ENSINO-APRENDIZADO ATIVO DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: OBTENDO INFORMAÇÕES DOS PACIENTES

Fernanda Patrícia Soares Souto Novaes[1]; Amanda Teixeira de Medeiros Gomes[1]; Bruna Vanessa Miranda Lima[1]; Andressa Rayza Veira Leandro Pereira[1]; Natália Rodrigues Amorim[1]

[1] *Universidade Federal do Vale do São Francisco*

Introdução: A anamnese é uma importante etapa da coleta de dados que possibilita ao profissional de saúde identificar problemas, investigar diagnósticos e planejar sua assistência. É de suma importância o desenvolvimento de habilidades para aprimorar a obtenção dos dados biológicos e psicossociais necessários para realizar um diagnóstico preciso e compreender a experiência de adoecimento do paciente. A disciplina eletiva Comunicação em Saúde é ofertada pelo colegiado de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) para cursos de graduação em saúde: Medicina, Enfermagem, Psicologia e Farmácia. A disciplina utiliza seminários lúdicos com dez passos padronizados que foram inspirados na Aprendizagem de adultos, nas Metodologias Ativas e no feedback dos estudantes. O tema "Obtendo Informações" representa um dos módulos da plataforma online americana traduzida para o português, intitulada DocCom Brasil. **Objetivo**: Compartilhar a experiência educacional que utiliza seminários lúdicos padronizados e a plataforma online DocCom.Brasil para ensino-aprendizado ativo da comunicação em saúde. Relatar o Seminário Lúdico do módulo Obtendo Informações. **Metodologia:** O Seminário Lúdico sobre o módulo "Obtendo Informações" foi planejado e desenvolvido por um grupo de 06 estudantes da disciplina Comunicação em Saúde da UNIVASF, que no período 2018.2 contava com 54 estudantes matriculados. Os dez passos correspondem à 1) construção do plano de aula do seminário, 2) pesquisa da expectativa sobre a apresentação e divisão da turma em subgrupos para rodas de conversa, 3) reflexão sobre as perguntas da plataforma DocCom Brasil, 4) categorização dos núcleos de sentido das falas com formação da nuvem de palavras, 5) pesquisa pelo celular e explanação de artigos, 6) dinâmica integrativa, 7) apresentação expositiva sobre o conteúdo da plataforma, 8) exposição de duas produções de vídeos com conduta positiva e negativa, 9) dramatização e 10) conclusão com arte. Aplicou-se aos alunos previamente uma pesquisa de expectativa e depois do seminário uma pesquisa de satisfação. **Resultados:** Estímulo para comunicação profissional - paciente, colaboração e integração entre os estudantes. Contato com situações clínicas em ambiente simulado nos diversos cenários de atuação profissional. Emergiram das falas dos estudantes os temas: vínculo, compreensão, atenção e inclusão. Analisou-se a importância da anamnese qualificada nos atendimentos com abordagem centrada na pessoa, visando priorizar o respeito, a empatia e o cuidado pelo paciente. Além disso, por meio da utilização de metodologias ativas neste trabalho, tornou-se viável a potencialização do senso crítico, tanto da equipe facilitadora quanto dos demais grupos envolvidos, habilitando-os para futuros atendimentos qualificados, com prioridade no bem-estar biopsicossocial do indivíduo. Ademais, a avaliação das pesquisas de opinião pré e pós seminário lúdico mostraram uma devolutiva de satisfação pela aprendizagem e assimilação do assunto através do método utilizado. **Conclusão:** Esse método promove um aprendizado mais completo, no qual o aluno é protagonista do processo de ensino-aprendizado, e o saber é construído coletivamente, com a valorização de conhecimentos prévios e do diálogo com as várias ciências e expressões culturais como teatro, dança, poesia, para promover a reflexão. Assim, o seminário lúdico proporcionou o empoderamento dos discentes ao aperfeiçoar suas habilidades para entrevistar pacientes com empatia e respeito.

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem Ativa; Metodologia.

ATITUDES DE PROFISSIONALISMO A SEREM AVALIADAS DURANTE A GRADUAÇÃO: OPINIÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Bruna Duque de Almeida Braga[1]; Louyse Isabelle Vieira Garcia[1]; Camylla Francklin Cordeiro Cavalcanti[1]; Taciana Duque[1]; Ana Maria Barbosa Cabral[1]

[1] *Faculdade Pernambucana de Sáude*

Objetivo: Identificar a opinião de estudantes de medicina sobre a relevância de atitudes de profissionalismo que devem compor um instrumento de avaliação dessa competência durante a graduação. **Método:** Estudo de *survey pela técnica Delphi*, realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde nos anos de 2015 e 2016. Foi solicitado que os estudantes do primeiro e sexto anos julgassem a relevância de atitudes de profissionalismo para compor instrumento de avaliação através de questionário em escala Likert de 5 pontos, sendo o escore 1 considerado muito irrelevante e o 5, muito relevante. O questionário utilizado nesse estudo foi baseado em revisão da literatura tendo como base as dimensões: responsabilidades e deveres, altruísmo, respeito, excelência e integridade. O critério de consenso utilizado foi o Ranking Médio (RM) ≥ 4,0. Com o objetivo de comparar as opiniões dos estudantes do primeiro e sexto ano, as respostas foram categorizadas em "concordo ser relevante" para valores do RM de 4 ou 5 e "discordo ser relevante" para valores do RM igual a 1, 2 e 3. Para verificar a existência de associação entre variáveis categóricas foi utilizado do Teste Qui-Quadrado e o Teste Exato de Fisher, quando indicado. Foi considerado o nível de significância de 95%. **Resultados:** Participaram do estudo 145 estudantes, sendo 97 (66,8%) do primeiro ano e 48 (33,10%) do sexto ano. O instrumento aplicado apresentou boa consistência com alfa de Cronbach acima de 0,7. Os estudantes consideraram relevante e muito relevante a maioria dos conteúdos apresentados. Destaca-se que a totalidade dos estudantes do sexto ano considerou relevante os itens: "Saber receber feedback", "Age com decoro, etiqueta e disciplina de trabalho em todos os ambientes de aprendizagem" , "Respeita a autonomia do paciente, o incentivando a tomar decisões informadas, levando em conta valores, honrando seu ponto de vista" e "Atitude madura em sala de aula e especialmente no contexto clínico. "Observou-se uma discordância entre o primeiro e o sexto anos quanto a relevância do item "No intuito de resguardar o paciente, oculta informações sobre diagnóstico fatal para o mesmo" (p=0,027), dentro da competência de Honra e Integridade. A relevância desse item foi considerada maior pelos estudantes do primeiro ano. Apesar da necessidade de estudo com desenho específico para melhor análise dessa diferença, a menor valorização de atitudes relacionadas à profissionalismo por parte de estudantes do último ano quando comparadas com os do primeiro ano, vem sendo descrita por alguns autores. Acredita-se que a presença em cenários diversos, alguns não relacionados ao ambiente da escola, possam proporcionar exemplos negativos que interfiram nessa formação. **Conclusão:** O desenvolvimento de adequadas atitudes de profissionalismo, pelos estudantes, influencia na relação com o paciente, interferindo diretamente em suas práticas médicas e na qualidade dos seus cuidados no futuro. Avaliar atitudes de profissionalismo vem sendo o foco de muitos estudos em educação médica. O presente estudo representa o primeiro degrau para instituir um instrumento validado com fins de avaliar atitudes de profissionalismo e, através do feedback fortalecer a formação dos estudantes nos aspectos éticos para a sua atuação profissional.

Palavras-chave: Avaliação; Profissionalismo; Estudantes de Medicina.

ÀCIDO ETIL EICOSAPENTAENÓICO NA REDUÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES DIABÉTICOS COM HIPERTRIGLICERIDEMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Raphaella von Sohsten Calabria Lima[1]; Pedro Rafael Salerno[1]; Pedro Henrique Muniz Falcão do Espírito Santo[1]; Fernanda Correia Antunes[2]; Mariah Augusta Dias Viana[2]

[1] *Universidade Católica de Pernambuco*
[2] *Faculdade Pernambucana de Saúde*

Introdução: As taxas de eventos cardiovasculares ainda permanecem elevadas entre os pacientes com fatores de risco, mesmo os que estão em realização de prevenção primária ou secundária. Nestes, níveis elevados de triglicerídeos são biomarcadores independentes de aumento no risco de surgimento dos eventos isquêmicos. Em estudos randomizados, medicações que reduzem esses níveis de triglicerídeos, como a niacina e os fibratos, não tem interferido na prevalência de eventos cardiovasculares quando administrados em associação e com terapia medicamentosa adequada. O uso de estatina é o principal pilar quanto ao manejo de risco cardiovascular, porém em pacientes diabéticos com aumento dos níveis de triglicérides, um substancial risco cardiovascular permanece, ressaltando a necessidade de intervenção adicional. Diante disso, surge o ácido etil eicosapentaenóico (EPA), um ácido graxo poliinsaturado ômega-3, que é incorporado nos fosfolipídios da membrana e nas placas ateroscleróticas, estabilizando-as, que vem trazendo resultados positivos em relação a diminuição do risco cardiovascular. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo consiste em realizar uma atualização acerca do uso do ácido etil eicosapentaenóico em pacientes diabéticos tipo 2 com hipertrigliceridemia na redução de risco cardiovascular residual. **Metodologia:** Em relação à metodologia, o trabalho consiste em uma Revisão Sistemática realizada a partir da seleção de estudos contendo os seguintes critérios de inclusão: ensaios clínicos, guidelines e revisões, em língua inglesa, publicados nos últimos 5 anos, realizados em humanos. Foram utilizados como base de dados PUBMED, SCIELO e SCIENCE DIRECT usando como descritores "*Icosapent Ethyl* AND *Cardiovascular Disease*" e "*Icosapent Ethyl* AND *Diabetes Mellitus*". Foram identificados 66 artigos potencialmente relevantes nas diferentes bases de dados. Desses, 32 foram excluídos com base no título e/ou resumo, e 15 foram duplicados**.** Ao final, foram incluídos para análise detalhada 19 estudos. **Resultados:** Os resultados demonstraram que processos como inflamação, formação e progressão da placa aterosclerótica, agregação plaquetária, formação de trombos e ruptura da placa comportaram-se como riscos substanciais para ocorrência de eventos cardiovasculares. As evidências mostraram que pacientes diabéticos com dislipidemia tratados com EPA diariamente aumentaram o efluxo de colesterol de macrófagos e inibiram a expressão induzida por citocinas de moléculas de adesão em células endoteliais de veias umbilicais humanas. Além de melhorar a dislipidemia aterogênica pela redução dos níveis de triglicérides (TG) e colesterol remanescente, não eleva os níveis de colesterol de lipoproteína de baixa densidade (LDL-C) em pacientes com níveis muito elevados de TG e em pacientes tratados com estatinas de alto risco cardiovascular residual. **Conclusão:** Em suma, é evidente a diminuição do risco cardiovascular residual em diabéticos com hipertrigliceridemia com uso do EPA. Assim diante da alta epidemiologia destes pacientes, dos resultados positivos dos estudos analisados e da recente adesão deste medicamento pelos guidelines americanos, torna-se importante a realização de estudos brasileiros relacionados ao uso do EPA para o emprego na saúde pública.

Palavras-chave: Icosapent Ethyl; Doenças Cardiovasculares; Diabetes Mellitus.

FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MEDICINA: O PAPEL DA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

Raphaella von Sohsten Calabria Lima[1]; Pedro Rafael Salerno[1]

[1] *Universidade Católica de Pernambuco*

Introdução: A Liga Acadêmica de Cirurgia Cardiovascular da UNICAP (LCCV - UNICAP) é uma organização acadêmica, sem fins lucrativos e com duração ilimitada. É formada por acadêmicos de medicina e um professor orientador, interessados na área da Cirurgia Cardiovascular, bem como no seu desenvolvimento profissional e pessoal. **Objetivo:** O principal objetivo da LCCV-UNICAP é transmitir e construir conhecimentos, desenvolvendo aspectos técnico-científicos e contribuindo, assim com a formação acadêmica de seus membros e a comunidade, especialmente na área de Cirurgia Cardiovascular e suas principais competências. **Metodologia:** A metodologia utilizada consiste no desenvolvimento do tripé: ensino, pesquisa e extensão. Para isso a liga promove atividades teórico-práticas quinzenais com apresentação de seminários e discussão de casos clínicos, visitas ao Hospital Universitário vinculado para observação de Cirurgias Cardíacas, atividades de extensão universitária com realização de ações em saúde voltadas para a comunidade em geral, especialmente as de baixa renda, ações de prevenção e promoção à saúde utilizando panfletos, cartazes, banners e outros materiais didáticos, realização de pesquisas científicas com apresentação e participação em congressos estaduais, regionais, nacionais e até mesmo internacionais, além de intercâmbio para instituições de referência em cirurgia cardiovascular, entre outras atividades. É válido ressaltar que as atividades da Liga são programadas com a participação de seus membros, estando todos cientes que não devem ausentar-se das atividades da graduação em detrimento as atividades da Liga. **Resultados:** Embora este projeto de extensão ainda esteja em andamento, tendo entrado no seu 4º ano de vigência, alguns resultados já podem ser observados. Em relação ao campo do ensino registramos mais de 70 aulas teórico-práticos administrados, nos mais diversos eixos temáticos. As práticas foram realizadas em diversos formatos e espaços a exemplo das aulas de técnica cirúrgica no Instituto Johnson e Johnson. Foram organizados 4 eventos científicos dentre cursos, simpósios e jornadas. Em relação à extensão foram realizadas 8 ações de grande porte nas mais diversas realidades da nossa sociedade, inclusive no sertão de Pernambuco. Participamos 3 vezes da Semana de Integração da UNICAP, importante evento multidisciplinar anual que visa o atendimento e integração à comunidade. A produção científica também foi estimulada durante esse período, culminando na apresentação de diversos trabalhos em formato pôster e oral, tendo recebido 2 premiações de honra ao mérito. Foram publicados artigos em anais e revistas de relevância nacional, além de ter participação em um capítulo de livro internacional. A liga se fez presente em diversos eventos científicos reconhecidos como Congresso Brasileiro de Cirurgia Cardiovascular, Congresso Brasileiro de Cardiologia, Congresso Internacional Brasileiro de Acadêmicos de Medicina, Congresso Pernambucano de Cardiologia, entre outros. Também foram realizados 2 intercâmbios para o Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia em São Paulo. **Conclusão:** Em suma, fica claro o eminente papel das ligas acadêmicas na formação de novos profissionais e na comunidade como um todo. É possível identificar sua importância permitindo com que o acadêmico conquiste uma formação integral e humanística. Fica claro, portanto, o papel eminente das ligas acadêmicas na formação de novos profissionais de saúde e na melhoria da saúde na comunidade como um todo.

Palavras-chave: Êxito Acadêmico; Medicina.

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS DRAMÁTICOS NO ENSINO DE LIBRAS PARA ACADÊMICOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruno Lucêna de Lima[1]; Dâmaris Elizabeth Cavalcanti Canal Sellos[1]; Fillyp Gustavo Santos[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da utilização de jogos dramáticos no ensino de LIBRAS(Língua Brasileira de Sinais), para alunos ouvintes do curso de Medicina da FMO. Além de demonstrar a possível melhora na comunicação dos alunos ouvintes com os surdos, através desta metodologia ativa. **Métodos:** Foi escolhida como metodologia para esta pesquisa o relato de experiência que contribui para a análise do ensino da LIBRAS que é ofertada como disciplina na primeira unidade da grade curricular para os estudantes pertencentes ao quarto período, que se deu, aliás, no segundo semestre de 2018. Os alunos, em grupos, confeccionaram juntamente com a orientação e apoio do professor alguns vídeos, documentando jogos dramáticos com o intuito de retratar a realidade e as dificuldades encontradas por um grupo de pessoas especiais também detentoras do princípio constitucional da dignidade da pessoa humana, melhor comentando, os portadores de surdez no seu dia-dia, em especial, no ambiente médico hospitalar. No primeiro momento, iniciou-se o ensino dos sinais da área de saúde em LIBRAS, no segundo encontro, foi fixado o conhecimento da aula anterior e prosseguiu-se com a construção das cenas realísticas usando essa língua, com diversas situações médicas onde ao final dos encontros os alunos apresentaram os jogos dramáticos produzidos para toda a turma. **Resultados:** Atender pacientes surdos com privacidade é algo quase impossível de se obter em nossas realidade e retratar isso em sala de aula de forma lúdica permite que os alunos fixem e enxerguem as dificuldades vividas por quem está dos dois lados. A partir da aplicação destas atividades, percebeu-se a conscientização por parte dos alunos envolvidos sobre a importância da aprendizagem e divulgação da Linguagem Brasileira de Sinais. Com efeito, há de mencionar ainda, que ficou evidenciado por todo supracitado, que no momento em que os jovens se viram assistindo as apresentações de forma descontraída, porém, reflexiva, houve um impacto positivo, que, inclusive, promoveu o princípio do altruísmo bem como da empatia. Dessa forma, os jogos dramáticos contribuíram de forma didática para a fixação do conteúdo relativo aos sinais e diálogos básicos do universo da saúde. **Conclusão:** Conclui-se que se faz necessário promover um ensino integral para os alunos com princípios norteadores partindo desde uma anamnese bem feita, com boa investigação diagnóstica até um atendimento mais humanizado, de forma a transmitir segurança e efetividade na resolução das queixas do paciente surdo. Assim, os jogos dramáticos contribuem de forma substancial para a integração social dos futuros médicos com este público. Espera-se que em um futuro breve a disciplina de LIBRAS seja cadeira obrigatória em todos os cursos das áreas de saúde, como tem sido nos cursos de educação e fonoaudiologia e com carga horária equiparada a tantas outras disciplinas como fisiologia, anatomia, leis do SUS, que por vezes ganham destaque em detrimento de outras . Afinal, de nada adianta ter o conhecimento se este não puder ser aplicado de forma básica devido a ausência de uma comunicação efetiva inicial.

Palavras-chave: Paciente; Surdez; Aprendizagem.

IMPACTOS DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DOR

Bruno L. De Lima[1]; Fábio P. Da Silva[1]; Lais A. B. Jaques[1]; Anna S. A. L. Pernambuco[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Introdução: A acupuntura é uma técnica terapêutica milenar originaria da medicina tradicional chinesa, convertida hoje em uma das ciências mais antigas do mundo. Estima-se que tem origem em torno de 4500 anos conforme indicam os registros históricos. A analgesia por acupuntura tem despertado grande interesse por diversos pesquisadores e cada vez mais reconhecida como terapia eficaz em muitas condições clínicas, especialmente no tratamento da dor. No Brasil, a legitimação e a institucionalização dessas abordagens de atenção à saúde iniciou-se a partir da década de 80, principalmente após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Com a descentralização e a participação popular, os estados e os municípios ganharam maior autonomia na definição de suas políticas e ações em saúde, vindo a implantar as experiências pioneiras. **Objetivo:** Este trabalho como objetivo comparar metodologias e verificar os impactos da Acupuntura no Tratamento da dor. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura de trabalhos retrospectivos dos últimos 10 anos, por meio de pesquisa em bancos de dados da Pubmed, Scielo, utilizando os seguintes descritores DeCs/MeSH: acupuntura, eletroacupuntura, auriculoterapia e analgesia por acupuntura, onde foram encontrados 18 artigos que se enquadraram com o tema relacionado. **Resultados:** Além de identificar os benefícios do tratamento e comparar estudos realizados em relação às técnicas de acupuntura como forma de tratamento para dor, podemos observar que na maioria dos trabalhos em que foi realizada a técnica de eletroacupuntura em comparação com à aurículoterapia e acupuntura sistêmica, foi observado mais significância e obtenção dos resultados em um menor espaço de tempo. **Conclusão:** Podemos observar que atualmente as pesquisas científicas sobre a acupuntura têm evoluído bastante ao longo dos anos mostrando a sua eficácia sobre o tratamento para dor, contudo seria necessário pesquisas metodologicamente mais bem elaboradas, pois foi observado que a maioria dos trabalhos deixaram a desejar quanto ao aspecto metodológico.

Palavras-chave: Acupuntura; Eletroacupuntura; Auriculoterapia; Analgesia por Acupuntura.

UM OLHAR SOBRE A SAÚDE: EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE PULMONAR RELACIONANDO COM O NUMERO DE OBITOS EM UMA UNIDADE FEDERATIVA DO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2008 A 2017

José Leandro da Silva Menezes Diniz[1]; Agenor Junior dos Santos Melo[1]; Jose Wilton da Silva[2]

[1] *Faculdade Tiradentes*

[2] *Centro Universitário Tiradentes*

Objetivo. Determinar Perfil Epidemiológico de Casos de tuberculose pulmonar relacionando com o número de óbitos em uma Unidade Federativa do Nordeste Brasileiro nos últimos dez anos. **Método.** Estudo epidemiológico transversal. Os dados foram coletados no SINAM e no SIM (software TabWin 32) com pesquisa através do Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação e Morbidade Hospitalar do SUS - Pernambuco. As variáveis foram: Faixa etária, sexo, etnia, regime hospitalar, internação por município, município de notificação, e exames de confirmação. **Resultado**. De acordo com as notificações registradas pelo DATASUS e SIM, no Estado de Pernambuco, 17330 casos de infecção por Mycobacterium Tuberculosis foram notificados nos últimos dez anos e 13225 desses casos forma confirmados, sendo 9971 no sexo masculino e 3254 no sexo feminino entretanto 1229 evoluíram com óbitos dos pacientes. Dos municípios analisados, Recife, capital do Estado obteve maior número de casos notificados sendo 7172. Observou-se que a capital do estado também obteve maior número de óbitos causados por esse agravo, sendo de 691 óbito que foram, 525 no sexo masculino e 166 no sexo feminino os casos são confirmados através dos exames teste de BAAR, PPD e radiografia de tórax. Quanto à prevalência identificou-se predomínio do sexo masculino com pico de incidência entre 50-59 anos. **Conclusões**. A relação estabelecida entre as notificações de casos de Tuberculose Pulmonar e o número de óbitos causados por ela, visto que é uma doença curável se seguir o tratamento adequado segundo recomendações do guia de vigilância de saúde do Ministério da Saúde e estabelece um esquema terapêutico e acompanhamento desses pacientes. Destarte, pode-se desenvolver estratégicas para melhorar o acompanhamento de tais pacientes, evitando as altas taxas de abandono do tratamento e consequente redução de óbitos. Logo, faz-se necessária estratégia multidisciplinar a fim de orientar os pacientes quanto às complicações do abando do tratamento e os índices de mortalidade causados por tuberculose pulmonar.

Palavras-chave: Epidemiologia; Tuberculose; Pernambuco.

EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE HIV EM IDOSOS EM UM ESTADO NO NORDESTE BRASILEIRO NOS ÚLTIMOS 9 ANOS

José Leandro da Silva Menezes Diniz[1]; Agenor Junior dos Santos Melo[1]; Jose Wilton da Silva[2]

[1] *Faculdade Tiradentes*

[2] *Centro Universitário Tiradentes*

Objetivo. Determinar a epidemiologia dos casos de HIV em idosos em um estado do nordeste brasileiro nos últimos 9 anos. **Método**. Estudo epidemiológico transversal. Os dados foram coletados no SINAM e no SIM (software TabWin 32). As variáveis foram: Faixa etária de 60-80 anos, sexo, carácter de internamento, regime do atendimento, etnia, ano de notificação e número de óbitos no período de abril de 2010 a abril de 2018. **Resultado.** A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e sua manifestação clínica em fase avançada, AIDS, ainda representam um problema de saúde pública. Segundo a OMS, a taxa de prevalência da infecção pelo HIV, ocorre entre 15-49 anos, após a infecção sua fase de latência pode durar até 9 anos. De acordo com as notificações registradas pelo DATASUS e SIM, no Estado de Alagoas, foram notificados 137 casos de infecção por HIV nos últimos 9 anos. Visto que 117 casos entre 60-69 anos, 20 casos entre 70-79 anos. Notando que a maior número de casos fora em pacientes do sexo masculino 96 casos e 41 no feminino. **Conclusões.** A fragilidade do sistema imunológico em idosos dificulta o diagnóstico da infecção pelo HIV, isso ocorre por que, com o envelhecimento, algumas doenças tornam-se comuns, confundindo com os sintomas da AIDS. Destarte, nos últimos anos ocorreram aumento de casos notificados, e podemos analisar os fatores que levaram esse aumento visto que, até dezembro de 2018 já tiveram 18 casos, visto que e um diagnóstico complicado aumentando as complicações.

Palavras-chave: Epidemiologia; Idosos; HIV.

IMPACTO DO USO DE WEBQUEST COMO FERRAMENTA PARA ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Paula Marina Carneiro Santos[1]; Marcela de Abreu e Lima Salmito[1]

[1] *Faculdade Pernambucana de Saúde*

Introdução: As metodologias de ensino e aprendizagem do século XXI surgem como resultado de questionamentos levantados por pensadores como Piaget, Michael Foucault e Paulo Freire. Como resultado dessas indagações, houve uma mudança de paradigmas em que o aluno deixou de ser visto como sujeito passivo na questão do aprendizado para se tornar ativo nesse processo. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como novo método de ensino no qual há valorização da autonomia do estudante. Métodos como o WEBQUEST são ferramentas utilizadas nas metodologias ativas de ensino e aprendizagem, onde a internet é utilizada como instrumento auxiliar na construção do conhecimento. **Objetivos:** Avaliar o impacto do uso de WebQuest como ferramenta de ensino e aprendizagem no laboratório de Imagens de uma faculdade em Recife - Pernambuco. **Metodologia:** A utilização do WebQuest foi feita no laboratório de Imagens de uma faculdade de medicina em Recife, recebendo o nome de "ImageQuest" pela instituição. O objetivo do laboratório é auxiliar na construção de novas habilidades e competências, permitindo aos estudantes aprender sobre conteúdos radiológicos e patológicos em um mesmo laboratório. O ImageQuest é um site que pode ser acessado na residência do estudante, através de uma senha individual. Em casa, na semana que antecede a aula, cada aluno recebe na plataforma diversas fontes de estudos. No momento da aula com o professor, questões sobre os conteúdos que foram enviados para o estudante anteriormente são disponibilizadas através do ImageQuest e cada estudante deverá acessar a sua conta e responder as questões durante os primeiros minutos de aula. A depender do assunto as questões podem conter imagens radiológicas, patológicas e podem ser feitas, inclusive, na forma de caso clínico. Os professores são os responsáveis pela elaboração das questões. No final do tempo fornecido previamente para a resolução das perguntas, os professores abrem as questões em um datashow e vão analisando cada alternativa e sanando as dúvidas. **Resultado e Conclusão do Relato:** O ImageQuest é um instrumento de fundamental importância para a formação do estudante frente a metodologia ativa, visto que contribuirá para consolidar melhor o estudo adquirido em casa. Dessa forma, o ImageQuest utiliza uma ferramenta muito útil para formação de um bom profissional, que é a autonomia e a capacidade de desenvolver habilidades, associando a teoria dos livros com casos clínicos práticos e imagens radiológicas ou histopatológicas do assunto. Como os estudantes já vão para a aula com o assunto estudado, fazendo apenas uma revisão geral através das perguntas respondidas no início da aula, o ImageQuest serve como auxiliar de um ensino-aprendizagem inovador, podendo ser aplicado em outros cenários educacionais que tenham como propósito o ensino baseado em imagens. Portanto, percebe-se que esse programa vai muito além do que um simples instrumento da metodologia ativa. Pois ele estimula a criatividade, investigação, colaboração e reflexão durante o processo de aprendizagem, contribuindo para que o próprio estudante seja o construtor de sua formação acadêmica e médica.

Palavras-chave: WebQuest; Metodologia Ativa; Ensino; Educação Médica.

EFEITO DA MUDANÇA DO ESTILO DE VIDA EM PACIENTE COM HIPERTRIGLICERIDEMIA GRAVE

Adson Yves de Holanda Agostinho[1]; Elisabeth Uchôa de Melo[1]; Arnóbio Mariz[2]; Carolline de Araújo Mariz[1]; Erika Thienne Lopes da Silva[1, 3]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*
[2] *Universidade de Pernambuco*
[3] *Faculdade de Medicina do ABC*

Objetivo: Relatar um caso de uma paciente com hipertrigliceridemia isolada grave, atendida e acompanhada pela equipe multiprofissional do ambulatório de uma clínica escola. **Relato de caso:** Mulher de 61 anos, aposentada, ex-tabagista e sedentária, foi encaminhada para acompanhamento nutricional em uma clínica escola, após comparecer ao ambulatório de cardiologia para consulta de rotina e ser diagnosticada com hipertrigliceridemia isolada grave. Na anamnese, foram verificados erros alimentares com predileção pelo consumo de alimento fonte de carboidrato, a exemplo de doces em geral, e ganho ponderal de 12 Kg nos últimos três anos. Resistente ao uso de hipolipemiante, negou aversões, alergias ou quaisquer intolerâncias alimentares. A verificação de dados antropométricos revelou: Peso: 64 kg; Altura: 1,55m; IMC: 26,6Kg/m2; Circunferência da cintura: 90 cm; Relação cintura-quadril: 0,85; Circunferência do pescoço: 34,5 cm, concluindo eutrofia para idade, com fortes preditores para doença cardiovascular. Constatamos importante elevação isolada dos níveis séricos de triglicerídeos em 548 mg/dL. Optou-se por iniciar um plano terapêutico com mudanças do estilo de vida. Recomendamos a prática diária de atividades físicas e dieta normoglicídica, normolipídica e hiperprotéica, atendendo as necessidades de fibras solúveis e insolúveis, consumo de ácidos graxos poliinsaturados e monoinsaturados, com ênfase a ingestão de peixes ricos em eicosapentanóico (EPA) e docosahexanóico (DHA), carboidratos complexos, grãos, frutas e hortaliças. Paciente aderiu ao plano terapêutico e após quatro meses de acompanhamento mensal, verificamos perda ponderal intencional de 8 Kg, melhora da vida social, auto-estima e redução drástica dos níveis séricos de triglicerídeos para 133 mg/dL. **Conclusão:** relatamos um caso de uma paciente com hipertrigliceridemia grave e risco para pancreatite, resistente ao tratamento medicamentoso. Sugerimos um plano terapêutico com mudanças de estilo de vida. A combinação de terapias de estilo de vida, a exemplo da atividade física, modificação dietética e inserção de vida social, contribuiu significantemente para o tratamento e manejo da dislipidemia. As recomendações dietéticas seguiram as propostas pela nova diretriz de dislipidemia com adição da orientação ao convívio social.

Palavras-chave: Hipertrigliceridemia; Estilo de Vida; Dieta Saudável; Dietoterapia.

APRENDIZAGEM ORIENTADA POR ROTEIROS DE OBJETIVOS NO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL E NO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS FUNCIONAIS: COMO FAZEMOS

Pedro Henrique Leite Lima[1]; Izabel S. S. Barreto[1]; Fernando Augusto Pacífico[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Descrever o método utilizado no Laboratório Morfofuncional e no Laboratório de Práticas Funcionais da Faculdade de Medicina de Olinda, enfatizando a importância da metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo na forma de relato de experiência realizado por estudante de Medicina do segundo período, no semestre letivo de 2019.1, da Faculdade de Medicina de Olinda. **Resultados:** A Faculdade de Medicina de Olinda adota o método de aprendizagem ativo, denominado Aprendizagem Orientada por Roteiros de Objetivos no Laboratório Morfofuncional (LMF) e no Laboratório de Práticas Funcionais (LPF). O método adotado permite a construção do saber teórico-prático por meio do cumprimento dos objetivos de aprendizagem contidos nos roteiros previamente elaborados para cada aula de laboratório. Cada roteiro está relacionado ao *Team Based Learning* (TBL) e/ou *Problem Based Learning* (PBL) e visa à compreensão de diferentes áreas de conhecimento acerca de um sistema orgânico específico de forma integral. O discente tem acesso prévio ao roteiro e deve trazer para o laboratório os objetivos de aprendizagem respondidos, fomentando o conhecimento a partir da pesquisa individual. Nessa metodologia ativa, o estudante desenvolve a autonomia na construção do próprio conhecimento, dispensando aulas teóricas ministradas de forma unidirecional, enquanto o docente passa a ser um agente orientador e questionador que estimula o discente a buscar o conhecimento. **Conclusão:** A Aprendizagem Orientada por Roteiros de Objetivos, metodologia ativa adotada nos Laboratórios Morfofuncional e de Práticas Funcionais, baseia-se na aprendizagem autodirigida, oferecendo aos estudantes uma maior motivação pelo dinamismo da proposta, uma maior possibilidade de desenvolver seus estudos com autonomia e habilidade de pensamento crítico, além de ser focada em desempenho e não em conteúdo. A utilização de roteiros pré-estabelecidos, com objetivos da temática abordada relacionados ao PBL e ao TBL e que devem ser desenvolvidos pelos estudantes, auxilia na construção eficiente e focada do conhecimento quando comparado a uma aula teórica de um professor, que repassa o máximo de conteúdo sobre o assunto, não permitindo a elaboração ativa sobre o tema por parte do discente.

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Educação Médica; Ensino; Autoaprendizagem como Assunto.

ORGANIZAÇÃO DO CURSO MÉDICO E SUAS RELAÇÕES COM O PERFIL DO EGRESSO: COMO FAZEMOS

Pedro Henrique Leite Lima[1]; Fernando Augusto Pacífico[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Descrever organização dos módulos horizontais das bases da medicina e dos sistemas orgânicos do Curso de Medicina da Faculdade de Olinda, enfocando sua relação com o cumprimento da DCN no que se refere o perfil do formando egresso/profissional. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo na forma de relato de experiência realizado por estudante de Medicina do segundo período, no semestre letivo de 2019.1, da Faculdade de Medicina de Olinda. **Resultados:** O Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Olinda é um curso semestral e a matriz curricular esta dividida em 12 semestres, sendo os quatro últimos semestres destinados ao Estágio Supervisionado (Internato), que está organizado de acordo com as DCN, nº3/2014 e a Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013. A matriz curricular é formada por módulos horizontais e módulos verticais, constituídos por unidades curriculares. Cada Unidade Curricular de cada Módulo Horizontal das bases da Medicina e dos Sistemas Orgânicos é composta pelas atividades teórico-práticas de *Team Based Learning* (TBL), *Problem Based Learning* (PBL) ou Tutoria Integradora e por um Laboratório, que pode ser o Laboratório Morfofuncional ou Laboratórios de Práticas Funcionais. O PBL é o disparador das demais áreas de aprendizagem e possibilita ao discente o desenvolvimento de competências através de situações problemas interdisciplinares que trabalham a pró-atividade e a capacidade de resolução de problemas dos discentes frente situações diversas do processo saúde-doença. No TBL o discente desenvolve a competência do saber teórico visando à prevenção, reabilitação e tratamento do paciente. Nos laboratórios o discente trabalha aspectos relacionados com o PBL e ao TBL, tendo assim a temática ligada diretamente ao conteúdo da unidade curricular, possibilitando ao discente o desenvolvimento e aquisição do saber teórico e prático de forma integrada. A Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso de Graduação em Medicina do ano de 2014, afirma à necessidade da formação de médicos generalistas, humanistas, críticos e reflexivos e essas competências só são desenvolvidas se todos os conteúdos forem trabalhados de forma integrada e complementar fazendo com o que aluno saiba a teórica, a prática e a postura ética a ser tomada frente ao paciente. Sabe-se que com base nestas competências, a formação do médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe. **Conclusão:** A Faculdade de Medicina de Olinda (FMO) seguindo os pressupostos da DCN do ano de 2014 se compromete com uma formação médica generalista, humanista, crítica e reflexiva. Capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Educação Médica; Ensino; Autoaprendizagem como Assunto.

ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS EM CAMPANHA NOVEMBRO AZUL PARA CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA UNIDADADE SAÚDE DA FAMÍLIA MACAXEIRA/BURITY: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sofia Oliveira de Souza[1]; Guilherme de Souza Silva[1]; Raisa Dias Ferreira Paixão[1]; Beatriz Mendonça Gouveia de Melo[1]; Maria Eduarda Marinho Caúla Alcântara[1]

[1] *Universidade de Pernambuco*

Introdução: O Novembro Azul é um movimento mundial que acontece no mês de novembro para reforçar a importância da prevenção e do diagnóstico do câncer de próstata. A doença é o segundo tipo de câncer mais comum entre os homens brasileiros e, se diagnosticado precocemente, tem 90% de chance de cura. A realização do exame preventivo para detecção é indicado pelo ministério da saúde para homens com sinais e sintomas, porém ainda se há uma grande resistência. A atividade de conscientização na Unidade de Saúde Macaxeira/Burity, realizada no "Dia D do Homem" em 29 de novembro de 2018, surge como uma oportunidade diferente na rotina da Unidade, com objetivo de educar e informar, de forma simples e interativa, os usuários da USF. **Relato da experiência:** O início da atividade se referiu ao planejamento, no qual foram definidas as literaturas a serem utilizadas como base, a logística da campanha e a criação dos materiais ilustrativos a serem utilizados. Como método de abordagem, nos dividimos em duplas, que num momento inicial, realizou conversas individuais com os homens presentes, de forma a entender melhor o contexto no qual eles estavam submetidos, como histórico de saúde, histórico familiar de câncer de próstata, se havia conhecimento prévio sobre o tema, a visão deles acerca do exame preventivo e a periodicidade pela qual eles realizavam. Em um segundo momento, foi feita uma explicação geral no ambiente comum da unidade, onde trouxemos tópicos como a importância de fazer o exame e como o mesmo é realizado, os estigmas da prevenção, os principais sintomas da doença e como agendar o exame na unidade. Por fim, abrimos um momento para tirar dúvidas restantes. **Conclusão:** Ao fim da atividade, a partir dos questionamentos e relatos feitos pelo público alvo, podemos inferir a relevância da atividade realizada na USF, uma vez que muitos dos usuários nunca haviam tido oportunidade semelhante de obter informações básicas sobre o tema, como a importância dos exames diagnósticos, os sintomas iniciais da doença e as consequências a longo prazo que a ausência de prevenção e de tratamento adequados podem acarretar à sua saúde.

Palavras-chave: Neoplasias da Próstata; Saúde do Homem; Conscientização; Educação Médica.

PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE QUANTO A PRESENÇA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NAS CLÍNICAS ESCOLA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Paulo Eugênio Matozo Azevedo da Costa[1]; Iago Henrique Pinheiro Bezerra[1]; Luanna Gabrielle Vieira Leite[1]; Andreza Mayanna da Silva[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivos: Avaliar a percepção dos usuários em serviços de clínica escola, quanto à participação de estudantes de medicina durante os atendimentos médicos. **Métodos:** Foram utilizadas as bases de Literatura: Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), através da utilização de combinações dos seguintes descritores: Satisfação do paciente, avaliação em saúde, controle de qualidade, educação médica e Sistema único de saúde. Foram selecionados 12 artigos completos redigidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados nos últimos 10 anos. **Resultados**: Os estudos mostraram que a grande maioria dos usuários relatam estarem satisfeitos com o atendimento quando os estudantes estão presentes, tendo em vista que recebem mais explicações e que os mesmos se mostram proativos e solicitos, fornecendo uma melhor visão quanto ao seu quadro e uma abordagem mais clara em relação ao tratamento, desse modo trazendo mais qualidade ao atendimento. Entretanto, uma pequena parcela, sobretudo nas especialidades de ginecologia e urologia, demonstra-se um pouco intimidados com a abordagem no exame físico, optando pelo atendimento sem a presença dos estudantes. **Conclusão**: Evidenciou-se a satisfação da maioria dos usuários em poder colaborar para a construção do aprendizado dos estudantes de medicina e assim, acreditam estar contribuindo para a melhoria da qualidade da atenção à saúde. Porém, uma minoria dos usuários relata alguma insatisfação durante o atendimento, destaque para as especialidades de ginecologia e urologia. Entende-se, portanto, que há uma necessidade de complemento do ensino de disciplinas voltadas à humanização e à bioética, visando a melhoria do ensino médico e consequentemente uma melhor assistência futura para os pacientes.

Palavras-chave: Satisfação do Paciente; Avaliação em Saúde; Controle de Qualidade; Educação Médica; Sistema Único de Saúde.

PROJETO REUNIÕES TEMÁTICAS: O PAPEL DO ESTUDANTE NO INCENTIVO À DISCUSSÃO DE TEMAS RELEVANTES E POUCO ABORDADOS NO CURRÍCULO ACADÊMICO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Túlio Fernandes Remígio de Oliveira[1]; Celina Maria de Carvalho Guimarães[1]; Daniela Souza de Brito[1]; Pedro Henrique Teotônio Medeiros Peixoto[1]

[1] *Universidade de Pernambuco*

Objetivos. Relatar a experiência vivenciada no projeto Reuniões Temáticas, cujo propósito foi promover palestras e debates acerca de tópicos relevantes para a comunidade acadêmica. Além disso, buscou-se proporcionar um debate acerca de temas pouco abordados na grade curricular, visto sua importância e pertinência à realidade local; desenvolver uma análise crítica em seus participantes; e demonstrar a importância do papel do acadêmico em perceber a necessidade de abordar esses tópicos para proporcionar mudanças, melhorias e soluções das problemáticas. **Metodologia**. A escolha das temáticas das reuniões se deu com a aplicação de um questionário online em que os estudantes puderam sugerir pautas de interesse e, com isso, foram escolhidos os quatro tópicos abordados no projeto: Medicina do Sono, Reforma Psiquiátrica Brasileira, Ansiedade e Atualizações sobre o vírus Zika. A partir disso, os coordenadores do projeto convidaram um profissional de saúde com experiência na temática para promover cada discussão, com metodologia variável: roda de conversa ou palestra. As reuniões possuíam duração de 1h20min e iniciava com a aplicação de um pré-teste, com 5 a 7 perguntas sobre o tema que seria discorrido. Depois do momento temático, era feito um pós-teste, que era o mesmo pré-teste passado anteriormente, acrescido de perguntas de feedback, de modo a avaliar o aprendizado e a opinião dos participantes após a reunião e permitindo uma avaliação de impacto da mesma. **Resultados**. Participaram do projeto 85 acadêmicos da área de saúde (Medicina, Enfermagem e Odontologia), um número bastante considerável e que evidenciou que os temas abordados eram de muita relevância e atrativos para os estudantes. Além disso, com as respostas obtidas nos pré e pós-testes foi percebido que a porcentagem de acertos aumentou em 33,3% das perguntas feitas ao longo das reuniões, manteve-se a mesma resposta correta em 37,5%, o que totalizou 70,8 % dos participantes, o que demonstra que as reuniões acrescentaram e reforçaram o aprendizado deles. Por fim, o feedback foi bastante positivo, com elogios e críticas construtivas, o que serviu de motivação para que iniciativas como essa possam ocorrer novamente. **Conclusão**. A partir da realização do projeto Reuniões Temáticas foi alcançado o objetivo de promover debates sobre diversos temas pouco abordados no currículo acadêmico, embora de muita relevância para a graduação em saúde. Além disso, também foi atingido um grupo grande de estudantes, promovendo uma análise objetiva dos resultados. Essa situação foi identificada com o aumento dos acertos nas perguntas do pré e pós-testes após a realização do debate. Por fim, o projeto permitiu que os envolvidos pudessem visualizar a importância de ter um papel ativo e crítico na melhoria da sua formação profissional e em discussões que proporcionem subsídio para futuras intervenções nas problemáticas abordadas.

Palavras-chave: Educação Médica; Discussão; Ansiedade; Zika Vírus; Medicina do Sono.

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA METODOLOGIA ATIVA TEAM BASED LEARNING NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabela do Socorro Siqueira Nunes[1]; Clarissa Holanda Araujo[1]; Juliana Rodrigues da Costa Neves[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivos: Relatar as vantagens e desvantagens da metodologia *Team Based Learning* (*TBL*) no processo de ensino-aprendizagem em educação médica baseadas em revisão de literatura e na vivência das autoras estudantes de medicina de uma faculdade privada. **Metodologia**: Para relacionar as vantagens e as desvantagens da metodologia *TBL*, foram consultados artigos científicos utilizando termos descritores indexados no portal DeCs (Descritores em Ciências da Saúde). Assim, os termos empregados foram, *Aprendizagem ativa; Aprendizagem baseada em problemas; Modelos educacionais; Educação na saúde; Team Based Learning.* Ainda para a relação de vantagens e desvantagens da metodologia *TBL*, compreendeu-se a experiência pessoal das autoras enquanto estudantes da FMO (Faculdade de Medicina de Olinda) e sua relação com a metodologia *TBL*. **Resultados**: Foram enumeradas cinco vantagens. 1) Estímulo da autonomia do estudante, incentivado a buscar referências por conta própria e construir conhecimento sem a ajuda do professor, evitando, inclusive, que o estudante restrinja seu estudo ao conteúdo ministrado em classe pelo professor, como ocorre frequentemente em aulas tradicionais. Dessa forma, o estudante torna-se o protagonista em seu processo de aprendizagem, tendo um estudo mais abrangente sobre o tema. 2) Teste respondido sem consulta, contemplando os principais conceitos abordados na preparação prévia, assegurando e garantindo ao estudante perceber uma preparação individual satisfatória ou não, sendo um indicador importante dos tópicos que precisam ser revisados. 3) Estímulo ao debate das ideias e criação de argumentos, proporcionando desenvolvimento de raciocínio crítico e trabalho em equipe. 4) Incremento à responsabilização dos estudantes a partir do momento em que se submetem à avaliação entre os pares, além de serem avaliados pelo seu desempenho individual e em grupo. 5) Direcionamento e personalização do ensino de acordo com a necessidade da turma, uma vez que o professor avalia, através da votação individual e em grupo, os pontos deficientes e que precisam ser consolidados e aprofundados na palavra do especialista. Duas principais desvantagens foram encontradas. 1) O tempo limitado para responder as questões compromete a autoavaliação dos estudantes, uma vez que quando o tema é extenso torna-se difícil abranger todo o assunto nas questões. 2) A não realização do estudo pré-classe pode acarretar em atraso e perda de eficiência no desenvolvimento do trabalho em grupo, uma vez que este é dependente dele, além de comprometer o rendimento em todas as etapas do *TBL*, dificultando, assim, o processo ensino-aprendizagem. **Conclusão**: Apesar de depender do compromisso do aluno com o estudo prévio e debate em grupo para ser efetiva, pode-se notar que a metodologia ativa *Team Based Learning*, além de tornar o aluno o protagonista de seu aprendizado, estimula habilidades, como a autonomia, a auto percepção de seu desempenho, o raciocínio crítico, o trabalho em equipe, a responsabilização e permite ao professor direcionar e personalizar a palavra do especialista de acordo com a necessidade da turma.

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa; Aprendizagem Baseada em Problemas; Modelos Educacionais; Educação na Saúde; Team Based Learning.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DO OUTUBRO ROSA PELA LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DO AGRESTE DE PERNAMBUCO (LAGOAP), CARUARU-PE

Giselle Luanda Souza da Silva[1]; Danilo Ferreira da Silva[1]; Matheus Wanderson Santos da Silva[1]; Millena Larissa de Sousa Galvão[1]; Niel Nata Pereira da Silva[1]

[1] *Universidade Federal de Pernambuco*

Introdução: Um dos importantes pilares que baseiam as Ligas Acadêmicas é a extensão, que leva conhecimento para fora dos muros da universidade e atinge a população como um todo. Compreendendo essa importância, a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia do Agreste de Pernambuco (LAGOAP) promoveu uma campanha de Outubro Rosa, a qual abordou de forma holística a saúde da mulher caruaruense. Além do foco no câncer de mama, também foram trabalhados temas tão importantes quanto, que acabam sendo negligenciados durante a abordagem dessas mulheres durante a campanha. Temas esses como o câncer de colo de útero e de pele, higiene pessoal e sinais e sintomas de infecções sexualmente transmissíveis. Dessa forma, a LAGOAP ampliou a sua produção de conhecimento, levando informações a mulheres e promovendo uma efetiva educação em saúde, respeitando e intervindo nos seus determinantes sociais de saúde. **Objetivo:** Demonstrar as ações de educação em saúde realizadas pela LAGOAP com a temática da campanha do Outubro Rosa acerca de temas importantes no contexto de saúde da mulher na Secretaria de políticas para Mulheres, em sindicatos de produtores rurais e em distritos da cidade de caruaru. **Metodologia:** O presente estudo é do tipo descritivo no formato relato de experiência, realizado por discentes de medicina que integram a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia do Agreste de Pernambuco (LAGOAP), projeto de extensão realizado no Centro Acadêmico do Agreste (CAA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em Caruaru-PE. **Resultado:** Foram realizadas ações de educação em saúde abordando temas essenciais que permeiam o contexto da saúde da mulher, assim como câncer de pele, de colo de útero e de mama, cuidados à higiene pessoal e sinais e sintomas de infecções sexualmente transmissíveis em comunidades da cidade de Caruaru-PE. Durante as atividades, foram utilizados recursos de mídia, como apresentação em slides, com linguagem clara e acessível sobre os temas debatidos realizados em conjunto pelos 10 componentes da ligas. Além disso, foram utilizados recursos humanos, como a realização de exame físico das mamas e inspeção de manchas de pele em trabalhadoras rurais. Posteriormente, as mulheres eram orientadas a procurar suas respectivas unidades de saúde para realizar atividades como citologia oncótica, consulta com médico e, se necessário, solicitação de exames e encaminhamento para especialistas. Essas ações obtiveram uma resposta bastante positiva, por parte das mulheres abrangidas, através de esclarecimentos e mudanças de hábitos a partir das informações transmitidas e por parte dos alunos. **Conclusão:** A atuação dos estudantes participantes da Liga Acadêmica de Ginecologia do Agreste de Pernambuco (LAGOAP) em atividades que abordaram a saúde da mulher além dos aspectos ginecológicos e obstétricos ampliam a capacidade do estudante na sua atuação clínica, além de colaborar com as práticas de educação em saúde que fornecem promoção e prevenção de agravos e têm um importante impacto no cenário de saúde atual.

Palavras-chave: Educação Médica; Relações Comunidade-Instituição; Saúde da Mulher.

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO UM INSTRUMENTO INTEGRAL E TRANSVERSAL DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA DA UFPE – CARUARU

Niel Nata Pereira da Silva[1]; Danilo Ferreira da Silva[1]; Douglas Richard Carlos da Silva[1]; Giselle Luanda Souza da Silva[1]; Millena Larissa de Sousa Galvão[1]

[1] *Universidade Federal de Pernambuco*

Introdução: O AVA – Ambiente virtual de aprendizagem – é um espaço de aprendizagem usado em forma fórum de discussões online. Essa plataforma fomenta a necessidade de haver um estudo contínuo e interativo, já que promove discussões permanentes para além dos espaços presenciais. **Objetivo:** Evidenciar a importância da discussão virtual contínua dos objetivos de estudos elencados dentro da metodologia de aprendizagem baseada em problemas (ABP) à construção do conhecimento. **Metodologia:** O presente estudo é do tipo descritivo no formato relato de experiência, realizado por discentes de medicina do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em Caruaru-PE. **Resultado:** A ABP é realizada em subgrupos tutoriais, que contém de 8 a 12 pessoas, sendo feita uma sessão de abertura para analisar determinada situação-problema e elencar os termos desconhecidos, as hipóteses e os objetivos de estudos, que deverão ser abordados pelos alunos para compreensão do caso. Após essa abertura, um estudante, previamente selecionado para ser relator, tem a responsabilidade de iniciar a discussão no ambiente virtual de aprendizagem, por meio da publicação da relatoria, a qual será vista e comentada pelo grupo. Durante o período de uma semana, os alunos devem contribuir com o debate no AVA através de postagens que demonstram conhecimento científico, capacidade de síntese, inovações científicas e qualidade das referências utilizadas, todos relacionados à situação-problema. Também é proporcionado a utilização de recursos de mídia, como tabelas, mapas mentais, imagens e vídeos. Quando necessário, o professor e os monitores podem intervir na discussão, com a utilização de perguntas direcionadoras. Já na sessão presencial de fechamento da situação-problema, ocorre elucidação dos termos desconhecidos, seguido por um debate sobre os objetivos de estudos elencados na tutoria de abertura e previamente abordados no AVA e a confirmação ou negação das hipóteses. Por fim, o relator é responsável por elaborar uma síntese deste debate e adicionar como a última postagem no fórum do AVA. **Conclusão:** O ambiente virtual de aprendizagem proporciona aos alunos uma continuidade do debate, sendo responsável por incitar o conhecimento ao longo da semana, assim como a capacidade de síntese, reflexão crítica e discussão. Além disso, os critérios avaliados como inovação e qualidade de referência provocam nos discentes a pesquisa em bases de científicas renomadas e preparam para posterior realização de trabalhos científicos e artigos para publicação, enriquecendo o currículo do acadêmico.

Palavras-chave: Aprendizagem; Metodologia; Aprendizagem Baseada em Problemas.

IMPORTÂNCIA DO DIRETÓRIO ACADÊMICO NO APRIMORAMENTO INSTITUCIONAL E NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO

Andreza Mayanna da Silva[1]; Esmaella Nahama Lacerda Sabino[1]; Irineu Jefferson Wanderley Pessoa[1]; Tiago Winck Silva[1]; Fernando Augusto Pacífico[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Descrever a história do diretório acadêmico da Faculdade de Medicina de Olinda, enfatizando sua importância no aprimoramento institucional e na formação do profissional Médico. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado na Faculdade de Medicina de Olinda por alunos que compõem o Diretório Acadêmico (DA). **Resultados**: De início foi fundado do centro acadêmico intitulado Diretório Acadêmico Dra. Zilda Arns (DAZA), em 2016 composto por 10 estudantes do primeiro período, ante o fato da instituição contar apenas com a primeira turma. O DA atua através da interação que promove ao incentivar as turmas a elegerem seus representantes para transportarem as demandas individuais de cada turma para as reuniões junto ao corpo diretor do DA. Durante as reuniões são ouvidos os pleitos e analisados os que são comuns a todas as turmas para serem solucionados pelo corpo diretivo do DAZA. Já as solicitações individuais são pactuadas entre os diretores e o respectivo representante de turma buscando maior resolutividade. O Diretório Acadêmico é a instituição de representação estudantil dos alunos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Olinda e visa promover a integração de todas as turmas, buscando rastrear as demandas que transcorrem durante esse processo de solidificação institucional. O DAZA atuou promovendo atividades de integração acadêmica por meio de palestras sobre especialidades médicas. A experiência em gestão ocorreu via da resolução de demandas que visavam ajustar a logística institucional como calendário de provas, descontos na biblioteca, incentivo à produção científica pela pactuação no custeio de viagens representando a instituição em eventos científicos. Foi possível incentivar a integração estudantil por meio do esporte, com a criação do JIMED (Jogos Internos de Medicina), que tem como resultado incentivar a responsabilidade social com a arrecadação de alimentos que ocorre anualmente no início do JIMED. O momento foi de inúmeros ajustes que se seguiu até o segundo ano da instituição, e se estabelece até hoje, de forma mais diplomática, diante de uma instituição cada vez mais consolidada, ágil e evoluída. **Conclusão:** Sabe-se que toda instituição nova atravessa desafios para se estabelecer no meio acadêmico. Ajustes em infraestrutura, gestão, metodologias de ensino, logística pedagógica, seja ela docente e discente. O diretório acadêmico é ferramenta importante nesse processo, pois possibilita a integração entre o alunado e o corpo institucional cuja intenção é rastrear e solucionar de forma ágil e eficiente as demandas que surgem no processo natural de crescimento institucional.

Palavras-chave: Educação Médica; Atividade Extracurricular; Diretório Acadêmico.

O USO DE VIDEOGAMES COMO UMA METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabrielly Aguiar de Lima[1]; Danilo Ferreira da Silva[1]; Irineu Jefferson Wanderley Pessoa[1]; Lidiane Moura dos Santos[1]; Lucas Jorge Ramos da Silva[1]

[1] *Faculdade Pernambucana de Saúde*

Introdução: O uso de novas metodologias de ensino trouxe para o processo de aprendizagem melhor aperfeiçoamento, com melhores resultados na absorção informacional do conteúdo apresentado pelos professores, além de melhor desenvolvimento na vivência prática. O uso de videogames tem se demostrado uma ferramenta nos laboratórios na área de cirurgia, levando maior sucesso na aplicação técnica. **Objetivos:** Demonstrar, através dos achados da literatura, aspectos ligados ao aprendizado ativo de técnica cirúrgica através de simuladores, como videogames. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed com o uso do termo de busca "simulação", "bonecos", "estudantes de medicina", "videogames". Os estudos foram selecionados sob os seguintes critérios de inclusão: textos completos, pesquisas que demonstrem aspectos de aprendizagem relacionadas à metodologia com videogames, artigos de acesso livre. Os critérios de exclusão foram: não atender aos critérios de inclusão, outras revisões da literatura, teses e dissertações. Após a pesquisa inicial e seleção a partir dos critérios citados, os artigos foram lidos na íntegra para obtenção do corpo final da revisão. **Resultados:** Foram encontrados 4 estudos que demonstraram experiências e questões relacionadas ao processo de aprendizagem através do uso de videogames na técnica cirúrgica, porém percebe-se a escassez de artigos sobre a temática, principalmente quando buscado como opção metodológica dos cursos de medicina. No mais, ficou claro uma homogeneidade quanto ao sucesso na construção da habilidade cirúrgica frente ao uso dos videogames na simulação de campos de sutura, laparoscopia, endoscopia e cirurgia nos seios da face, restringindo-se a esses usos. Nesse mesmo contexto alguns estudos acabam por rever o conceito de metodologia ativa de aprendizagem, que se completa por ser um processo amplo e possui como principal característica a inserção do aluno/estudante como agente principal responsável pela sua aprendizagem, observando que ferramentas com inclusão da abordagem prática oferece ao aluno melhor entendimento da anatomia de sistemas, bem como a compreensão de técnicas cirúrgicas, por oferecer uma realidade aumentada, trazendo para a sociedade médicos mais bem preparados quanto a abordagem técnica. **Conclusão:** Fica evidente que o uso de videogames como uma metodologia de aprendizagem ativa pode se tornar uma nova ferramenta para escolas médicas, oferecendo dinamicidade e envolvimento, uma vez que a inserção tecnológica no conhecimento, vem, trazendo sucesso e melhor aproveitamento pedagógico para os alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem; Metodologia; Aprendizado Ativo.

A PROFICIÊNCIA DA PLATAFORMA CMAPSTOOLS COMO METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabrielly Aguiar de Lima Silva[1]; Lucas Jorge Ramos da Silva[1]; Danilo Ferreira da Silva[1]; Katiane Souza Benício[1]; Matheus Nunes Ribeiro[1]

[1] *Faculdade Pernambucana de Saúde*

Introdução: O CmapTools é uma plataforma de realização de Mapas conceituais digitais que promove um melhor acesso às informações através de organizadores gráficos. Tal ferramenta apresenta grande potencial na área educacional tomando como base que há meios avaliativos substanciais para os discentes julgarem a evolução do conteúdo durante o processo de aprendizagem. **Objetivo:** Demonstrar através da literatura a utilidade do uso da plataforma na graduação médica tendo em vista a possibilidade de conexão entre as informações visando, por conseguinte, um processo de aprendizado mais consolidado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo e BVS com o uso do termo de busca "Cmaps" e "Mapas conceituais". Os estudos foram selecionados sob os seguintes critérios de inclusão: textos completos, pesquisas que desenvolvessem sobre a utilização da ferramenta e suas formas avaliativas além de serem artigos de acesso livre. Os critérios de exclusão foram: não atender aos critérios de inclusão, outras revisões da literatura, teses e dissertações. Após a pesquisa inicial e seleção a partir dos critérios citados, os artigos foram lidos na íntegra para obtenção do corpo final da revisão. **Resultados:** Em primeira instância ficou claro a escassez amostral sobre o tema, principalmente quando relacionado à utilização na formação médica. Porém, após a análise dos estudos, foi possível perceber a homogeneidade quanto a utilização dessa metodologia. Foram encontrados 7 estudos que demonstram o uso da plataforma em diferentes circunstâncias. O estudo mais recente, de 2017, da USP, apontou a proficiência dos alunos a partir da análise da estrutura da rede proposicional dos mapas conceituais avaliando os conceitos múltiplos iniciais e finais à medida que foi dado o treinamento para a utilização da plataforma. Entretanto a presença de proficiência não implicou necessariamente em uma maior compreensão sobre o tema. **Conclusão:** Fica claro, portanto, que a utilização do CmapsTools como meio didático promove uma visão interligada das informações, através de suas conexões, já que relaciona o conhecimento prévio do estudante ao adquirido, além de ter se mostrado uma ferramenta sinalizadora do processo assimilativo.

Palavras-chave: Cmaps; Mapas Conceituais; Graduação.

IMPACTOS DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Gabrielly Aguiar de Lima[1]; Lidiane Moura dos Santos[1]; Danilo Ferreira da Silva[1]; Irineu Jefferson Wanderley Pessoa[1]; Lucas Jorge Ramos da Silva[1]

[1] *Faculdade Pernambucana de Saúde*

Introdução: As Ligas Acadêmicas (LA) são uma grande ferramenta para o desenvolvimento da prática dos conhecimentos adquiridos durante a progressão do curso médico. Essas são pautadas em atividades de ensino, pesquisa e extensão que acabam por mobilizar o aluno a criar estratégias que dinamizem o conhecimento, causando um contato maior e gerando, por conseguinte, segurança e habilidades no âmbito profissional. **Objetivo:** Demonstrar, através da literatura, aspectos ligados à ação contribuinte na formação acadêmica, bem como os desafios da atividade ligante tomando como base o distanciamento entre o estudo teórico na graduação e a prática médica, haja vista as singularidades do SUS e a densidade curricular de medicina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo e BVS com o uso do termo de busca "Ligas Acadêmicas" e "Formação Médica". Os estudos foram selecionados sob os seguintes critérios de inclusão: textos completos de 2008-2018, pesquisas que desenvolvessem sobre as contribuições e desafios das experiências da LAs e artigos de acesso livre. Os critérios de exclusão foram: não atender aos critérios de inclusão, outras revisões da literatura, teses e dissertações. **Resultados:** Em primeira instância ficou clara a reduzida amostra sobre o tema. Foram encontrados doze artigos na plataforma Scielo e treze no Portal Regional do BVS. Um estudo feito em 2019 elucidou questões a respeito das ligas baseando-se em depoimentos dos participantes e preceptores. Ambos reconheceram que muitas vezes as ligas ocupam-se de reparar falhas da graduação, levando à especialização precoce, priorizando aulas expositivas e o atendimento acompanhado de residentes e estudantes de períodos avançados, sendo, portanto, negativo. Todavia essa ferramenta teria potencial para capacitar os estudantes quanto as diferentes atuações dentro do sistema único de saúde. Outra pesquisa feita em 2018 foi baseada em um teste realizados entre ligantes e não ligantes (grupo controle), avaliando o desempenho, tendo ao fim do processo o grupo vinculado à liga o incremento de 22 pontos percentuais, em comparação aos oito pontos do grupo controle, apontando a liga como um bom complemento ao conteúdo tradicional dos cursos de medicina. Em outro estudo ligantes lançaram mão de mutirões para promoção de saúde dentro de uma comunidade por meio do compartilhamento de informações, sendo essa interação positiva para o processo de construção de um atendimento humanizado e holístico. Dois outros estudos apontaram relatos de ligas que incentivaram um reajuste da educação acadêmica, que ainda forma futuros profissionais sem direcionamento pra clínica médica em geral, acabando por propiciar um melhor contato e conhecimento das especialidades, desmistificando assuntos outrora desconhecidos. **Conclusão:** Fica claro, portanto, que as LA possuem grande potencial para diminuir o viés existente entre as informações transmitidas pela grade curricular tradicional e a postura profissional ideal exigida pela situação da saúde pública. No entanto vê-se como entrave a formação generalista do acadêmico, uma vez que fica claro o déficit de acompanhamento efetivo de docentes nas atividades práticas, bem como a especialização precoce.

Palavras-chave: Formação Médica; Habilitação Prática; Ligas Acadêmicas.

MODELO BIOLÓGICO PARA TREINAMENTO DE VIA ENDOVENOSA CENTRAL

Milton I. C. Tube[1]; Rafaela F. H. D. Araújo[1]; Mariana B. D. G. Medeiros[1]; Jedi G. C. Barriga[1]; Álvaro A. B. Ferraz[1]

[1] *Universidade Federal de Pernambuco*

Objetivo: Descrever um modelo, de baixo custo construído com materiais simples e peças biológicas, aplicado no ensino e treinamento de acesso venoso central a estudantes de medicina. **Metodologia:** Estudo prospectivo, analítico e experimental, em andamento e fase de coleta de dados. O modelo construído foi utilizado nas aulas práticas para o ensino e treinamento de punção venosa periférica dos alunos de 4°, 8° períodos (n=122) do curso de medicina da UFPE no semestre 2019.1.Foram utilizados os seguintes materiais: 500gr de carne suína tipo contrafilé, dois garrotes calibre 204 de aproximadamente 1 M, duas seringas volume 70ML, dois equipos de soro, duas bolsas de soro fisiológico, corantes alimentício vermelho e azul, uma esponja de prato, um rolo de plástico filme, dois lâminas de EVA (acetato-vinilo de etileno) 3mm de espessura, um suporte de madeira 40X25, dois lacres de mala, um pacote de balão canudo. **Construção do Modelo:** Corte da peça suína (contrafilé), de 40x15x15 mantendo uma forma retangular e isométrica; localizamos a costela e 1 cm abaixo dela fazemos uma incisão de 2 cm e divulsionamos o tecido até chegar no lado contralateral, mantendo o diâmetro inicial; 2cm abaixo do orifício formado, fazemos uma incisão de 4-5cm e divulsionamos até chegar no lado oposto, mantendo o diâmetro inicial; Localizamos a costela e acima fixamos ⅖ da esponja de lavar prato, verticalmente; Coloca-se a peça biológica, contra filé suíno, em uma tábua para dar início a montagem do modelo; Inserimos duas linhas de garrote no orifício mais anterior; Acoplamos o terminal do equipo de soro na extremidade distal do garrote, que está localizado em uma parte mais alta; Na extremidade medial dos garrotes foram acopladas duas seringas de 70ml; No orifício posterior colocamos, com o auxílio de uma pinça hemostática, o balão do tipo canudo; Posteriormente, enchemos o balão até que o mesmo se acomode no orifício formado; Passamos papel filme em toda a peça biológica; Colocamos duas camadas de EVA; Envolvemos com três camadas de filme plástico de cozinha; Cobrimos o modelo com o campo fenestrado; **Resultados:** O modelo fornece os elementos anatômicos necessários para reproduzir as camadas de tecidos e a sensação palpatória semelhante à encontrada durante uma abordagem de VIA ENDOVENOSA CENTRAL. **Conclusão:** O modelo para treinamento de descrito neste trabalho mostra-se como uma ferramenta viável, simples e barata, cujo uso e benefício são aplicados ao ensino de estudantes de medicina facilitando o desenvolvimento de aptidões na execução de VIA ENDOVENOSA CENTRAL.

Palavras-chave: Modelos Animais; Infusões Intravenosas; Simulação; Educação Pré-Médica; Aptidão.

RELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA COM OS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Alessandra Coelho Costa[1]; José Almeida da Silva Neto[1]; Lara Cruz Cantarelli[1]; Mariana Machado Farias[1]; Marina Jenné de Assis Silva[1]; Moab Duarte Acioli[1]

[1] *Universidade Católica de Pernambuco*

Introdução: a sobrecarga física e mental está presente em todos os cursos acadêmicos, porém prevalece nos cursos de saúde. É notória a relação entre os acadêmicos de medicina com os inúmeros problemas de saúde mental, que acabam, inferindo em baixa qualidade de vida e, consequente, baixo rendimento acadêmico. A prática médica é exercida em ambientes estressantes, o que torna o estudante vulnerável a distúrbios psiquiátricos, como depressão e ansiedade. Os Transtornos Mentais Comuns estão presentes na maior parte dos alunos, acarretando no uso de drogas lícitas e ilícitas para diminuir o estresse, como álcool e tabaco. Um dos principais problemas enfrentados ao longo do curso médico é a falta de apoio psicológico para esses estudantes, submetidos à uma grande carga de estresse. Fatores como falta de tempo, devido à carga horária do curso, e o estigma relacionado ao uso de serviços de apoio à saúde mental são as principais causas da falta de procura pelos discentes. **Objetivos:** relacionar os fatores de risco no acadêmico de Medicina às repercussões em sua saúde mental e apresentar os fatores estressores que interferem em sua qualidade de vida. **Metodologia:** através de uma revisão bibliográfica, foram selecionados dados obtidos de artigos presentes no Google Acadêmico publicados entre 2012 e 2018, os quais deveriam relacionar a qualidade de vida com os transtornos mentais em estudantes de medicina. **Resultados e discussão:** estima-se que 15 a 25% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante sua formação acadêmica. O curso de Medicina apresenta diversos fatores estressores que interferem na qualidade de vida e saúde dos estudantes, como atividades e carga horária excessiva, competição, contato com a morte, privação de sono, isolamento social e familiar e outras atribuições inerentes ao curso podem desestabilizar e promover desequilíbrios emocionais àqueles que não conseguem lidar com os desafios relacionados aos seus próprios sentimentos e à rotina acadêmica. Dessa forma, muitos evitam a procura de ajuda por medo de repercussões ao futuro profissional, que junto à pressão, levam aos transtornos mentais, como burnout, abuso de substâncias lícitas ou psicoativas, ansiedade e depressão, até ao abandono do curso e ao suicídio. Dentre os estudos feitos, estudantes de medicina do sexo feminino eram mais acometidas e não houve ligação étnica, de idade ou de classe econômica. Os sintomas depressivos podem surgir desde o início, acentuando-se nos 2 últimos anos do curso e o predomínio é superior à média da população geral, sendo a escola médica um fator precipitante. Como fatores de risco associados aos sintomas depressivos têm-se o sexo feminino, privação de lazer e de atividades físicas, distúrbios no sono e alimentação e uso de psicoativos. **Conclusão:** enfrentar a realidade da forma adaptativa é crucial, à medida que os estudantes possam refletir acerca das dificuldades e buscar valorizar seus limites. Deve-se ofertar suporte psicológico e redes de apoio social visando sempre auxiliar o desenvolvimento da habilidade de lidar com o estresse. Destaca-se a importância na atenção das instituições de ensino aos estudantes quanto a formação técnica, mas também a psicológica e social.

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes de Medicina; Qualidade de Vida; Transtornos Mentais.

METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO MÓDULO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAUDE I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Debora Henrique Bezerra[1]; Camila Mendes Da Silva[1]; Amanda Carolina Félix Cavalcanti De Abreu[1]; Marília Teixeira de Siqueira[1]; Alexandre Barbosa Beltrão[1]

[1] *Universidade de Pernambuco*

Objetivos: discutir o ensino-aprendizagem do módulo "Atenção Primária à Saúde I" (APS1) oferecido na graduação de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (FCM-UPE) e sua consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por residentes em Saúde Coletiva da FCM-UPE, através da tutoria no módulo APS1 no período de agosto de 2018 a março de 2019. O módulo APS1 é desenvolvido com atividades de aulas expositivas, debate de documentários sobre determinantes sociais da saúde nas dependências da FCM-UPE, imersão dos alunos nas áreas de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF) de 3 Distritos Sanitários de Recife, acompanhados dos tutores, docentes, Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Saúde Ambiental e Controle de Endemias, elaboração de diários de campo pelos discentes a fim de articular teoria e prática, seminários sobre famílias visitadas com apresentação de genograma, ecomapa e escala de Coelho e Savassi e da reprodução social (Samaja), visitas a serviços de referência de saúde ambiental e saúde do trabalhador e atividades de educação em saúde na comunidade. As atividades do módulo APS1 ocorrem às quintas-feiras, intercalando aulas teóricas e práticas. **Resultados:** O módulo APS 1 é ofertado desde 2002 com a reforma do currículo de Medicina da FCM-UPE e compõe o eixo prático-construtivista. É um componente curricular obrigatório no primeiro período da graduação em Medicina da FCM-UPE. Tem como objetivo geral compreender a missão da Atenção Primária à Saúde no Brasil em resposta às necessidades de saúde da população brasileira. A tutoria de residentes objetiva contribuir com diferentes olhares os problemas de saúde identificados nas áreas de abrangência da ESF, introduzindo a interdisciplinaridade na prática e desenvolvendo a consciência sobre a saúde como direito humano fundamental. A tutoria facilita a mediação do ensino-aprendizagem do aluno. As tutoras envolvidas no módulo APS1, têm formação da graduação diversificada. Somada a essa formação, os conhecimentos adquiridos na Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, potencializam as intervenções da tutoria junto aos estudantes nas atividades que eles desenvolvem. Além disso, ressalta-se que a tutoria também é influenciada pelo processo ensino-aprendizagem, visto que as tutoras também estão em processo continuado de formação na e para a saúde. Dessa forma, a tutoria é uma via de mão dupla onde todos os envolvidos têm a possibilidade de enriquecer seu olhar e atuação sobre a saúde. **Conclusão:** A tutoria no módulo APS1 trouxe ganhos para os diversos entes envolvidos. Em relação aos tutores, o contato com alunos que estão iniciando sua jornada na saúde contribui com a formação destes, seja no suporte às atividades em sala de aula, na comunidade e outras demandas. Nesse sentido, as tutoras lançam mão de suas experiências para mediar o caminhar dos alunos, sempre visando que eles construam seu próprio caminho. Tendo em consideração que a educação é processual e mesmo que em coletivo, ela ocorre de forma singular para cada sujeito, a tutoria tem seu fim atendido não quando consegue dar respostas às inquietações dos discentes, mas quando alcança o despertar do pensamento crítico e reflexivo no aluno, capacitando-o, de forma ética, a construir sua própria forma de ser profissional de saúde pautado na responsabilidade com a sociedade.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde; Educação de Graduação em Medicina; Currículo.

O PAPEL DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabrielle de Almeida Ferreira[1]; Lucas Loiola Ponte Albuquerque Ribeiro[2]; Maria Eduarda de Freitas Mesquita do Nascimento[3]; Miguel Tourinho Azevedo[4]

[1] *Universidade Federal do Recôncavo da Bahia*
[2] *Universidade de Fortaleza*
[3] *Universidade Estadual de Pernambuco*
[4] *Centro Universitário Uninovafapi*

Objetivo: Analisar as informações presentes na literatura sobre o uso de tecnologias na Educação Médica, enfatizando métodos de ensino para o aprendizado. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura com busca nas bases de dados LILACS, Medline, PubMed e Scielo. Os descritores utilizados foram: "educação médica", "tecnologia", "aprendizagem", em inglês e português. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês; artigos na íntegra que retratem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados. A coleta de dados foi realizada em Abril de 2019. **Resultados:** A amostra final desta revisão foi constituída por 11 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. **Conclusão:** A maioria dos estudantes de medicina pertencem a geração Y e são rodeados de tecnologias e confortáveis com a multitarefa. Essa geração prefere aprender com o módulo baseado na Web e gastam menos tempo utilizando essa ferramenta como método de estudo, comparado ao módulo impresso. A grande maioria dos estudantes de Medicina tem acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), em hardware e software, e as utiliza como um meio de estudo prevalente. Os estudantes utilizam sistemas online, como blogs e mídias sociais, como importantes meios de aprendizagem na educação médica. O aprendizado é melhor se for mais, dinâmico, utilizando mídias, vídeos e formatos interativos, devido a sua pouca motivação em ler textos longos. Uma forma de aprendizado interativo é o ensino baseado em simulação, que é uma importante alternativa às aulas expositivas habituais, permitindo uma maior dinâmica e aprendizado situado. De maneira global, a literatura demonstra que a relação da aprendizagem com uso de tecnologias se tornou mais presente na vivência da saúde, demandando conhecimentos e habilidades antes não previstas na estruturação curricular formativa. Contudo tais avanços nem sempre têm sido acompanhados de reflexões sobre as propostas didático-pedagógicas de sua implementação como metodologia de ensino-aprendizagem. Foram identificados quatro desafios e potencialidades dessa metodologia: articulação entre teoria e prática; o erro como oportunidade de aprendizagem; relação entre mundo virtual e mundo real; fortalecimento do trabalho em equipe. A tecnologia está cada vez mais presente na medicina e os docentes precisam se familiarizar e aprender os novos meios de ensino, para que resulte uma melhoria real na aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação Médica; Tecnologia.

"PREVALÊNCIA DE IDEAÇÃO SUICIDA EM ESTUDANTES DE MEDICINA NA AMÉRICA LATINA: UMA REVISÃO LITERÁRIA."

Gabriela S. Dantas[1]; Bruno Lucêna de Lima[1]; Claudia Andréa Pontes[1]; Dâmaris Elizabeth Cavalcanti Canal Sellos[1]; Maria Eduarda Simões de Oliveira[1]

[1] *Faculdade de Medicina de Olinda*

Objetivo: Esse trabalho teve como objetivo demostrar o cenário da ideaçâo suicida e suicídio consumado em estudantes de medicina. **Metodologia:** Foram realizadas buscas por informações nas bases de dados Scielo, BVS e LILACS, com os seguintes descritores "ideaçao suicida", "suicídio" e "estudantes de medicina", nos últimos 4 anos (2015-2019), encontrando um total de 60 artigos e desses, foram selecionados 6 artigos para elaboração desse trabalho. Após os dados serem agrupados foi elaborado o resumo pontuando as principais informações. **Resultados:** É bem conhecido que, na maioria das instituições de ensino da medicina no mundo, o nível de demanda para a aprendizagem de conhecimento extensivo e o domínio de técnicas de diagnóstico e tratamento cirúrgico faz com que os estudantes de medicina sejam expostos a níveis de ansiedade e estresse que pode ser superior aos observados em outras disciplinas. Os estudantes de medicina enfrentam horários divididos, avaliações complicadas, alto nível de competitividade, carga horária excessiva, poucas horas de sono e incerteza sobre a aplicação de seus conhecimentos teóricos em situações reais e sobre suas conquistas futuras. **Conclusão:** A prevalência de sintomas depressivos encontrados em estudantes do curso de Medicina é muito superior à média da população geral. Observou-se que a escola médica e suas exigências são fatores precipitantes para o surgimento dos sintomas de depressão, que aparecem desde o início do curso e se agravam nos dois últimos anos da graduação.

Palavras-chave: Ideação Suicida; Suicídio; Estudantes de Medicina.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DURANTE INTERNATO MÉDICO

Ianne Pessoa Holanda[1]; Danilo Nascimento Gomes[1]; Erick Sales Buchegger[1]

[1] *Universidade de Pernambuco*

Introdução: As políticas de saúde mental no Brasil vêm sofrendo intenso processo de adaptação e reforma nas últimas décadas, com ampla crítica ao sistema tradicional baseado em manicômios e internamentos de longa duração, e valorização crescente dos modelos substitutivos através de uma rede que foca na ressocialização dos usuários e limitação do tempo de internamento em instituições. A experiência de estágio em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é, portanto, de suma importância para a formação do estudante de medicina, ao permitir a compreensão de um dos principais instrumentos da Rede de Atenção Psicossocial. **Objetivos:** Realizar, por meio de um relato de experiência, uma análise acerca da atual abordagem da saúde mental durante o internato médico na Universidade de Pernambuco, além de provocar uma reflexão em torno do aprendizado necessário ao profissional médico em formação sobre o funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro; e também acerca da compreensão fundamental do contexto de vida dos usuários portadores de transtornos mentais que são atendidos por esta. **Metodologia:** Foi descrita a experiência de três alunos matriculados no décimo primeiro período do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco durante o rodízio de Saúde Mental do internato médico, durante quatro semanas, nos meses de janeiro e fevereiro de 2019, em estágio realizado no CAPS José Carlos Souto, localizado no Distrito Sanitário II da rede municipal de saúde da cidade do Recife, Pernambuco. **Resultados:** São narradas diversas atividades realizadas durantes o estágio, como acompanhamento de consultas psiquiátricas dos usuários, triagem e acolhimento dos usuários que procuraram o serviço, atividades em grupo realizadas pelos profissionais de várias áreas da saúde que atuam no CAPS, visitas domiciliares a usuários da rede e atividades de convivência com os usuários. Por meio destas narrativas, é relatado o aprendizado adquirido pelos alunos sobre os fluxos de atendimento aos portadores de transtornos psiquiátricos no SUS, os papéis dos diferentes profissionais de saúde que atuam dentro de um CAPS, além das atividades que estes desenvolvem, a relação dos usuários portadores de transtornos mentais com o serviço e suas necessidades de saúde. É feita uma reflexão sobre a importância desta experiência e deste conhecimento para o profissional médico em formação que atuará na rede pública de saúde. **Conclusão:** O estágio em saúde mental com atuação nos CAPS é fundamental para a formação médica, pois permite o melhor direcionamento e atendimento aos usuários que necessitam deste tipo de atenção. Sendo assim, o internato médico da Universidade de Pernambuco, ao contemplar não só a saúde mental, mas também os CAPS, que são parte fundamental do funcionamento do SUS, e área de atuação de diversos profissionais de saúde; dá a seus alunos, no curso de medicina, uma importante ferramenta de aprendizado, que servirá para propiciar o pleno exercício da profissão médica, principalmente no atendimento de usuários portadores de transtornos mentais.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Saúde Mental; Internato e Residência.